FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 31 DE OUTUBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 043

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

JOSÉ RELVAS

José Relvas faleceu há trinta e cinco anos. Os homens que podem considerar-se depositários do seu pensamento e continuadores da sua obra, que infatigàvelmente trabalharam para que, como desejava, a sua memória ficasse perpetuada em obras de benemerência, inauguraram hoje em Alpiarça, terra onde viveu e de onde irradiou a poderosa influência que andou ligada ao prestígio do seu nome, um Asilo de Velhos. Desses homens há um que merece ser distinguido publicamente, nesta hora de profunda emoção para tantos que adimiraram a figura austera do patrono da instituição de assistência que fica a recordar a sua vida devotada à causa da solidariedade e da fraternidade humana. Sem a coragem, a tenacidade e a dedicação do dr. Herminio Paciência a tarefa de cumprir as disposições testamentárias do grande republicano, e cidadão prestimoso e artista requintado que foi José Relvas, ficaria incompleta. Dos vivos que a ela se consagraram, enfrentando contrariedades e vencendo dificuldades sem numero, coube-lhe a maior parcela. Dos que pelo caminho ficaram e não puderam vê-la completada, recordamos com saudade o nome de Manuel Duarte.

Na pleiade dos propagandistas da República, José Relvas teve posição destacada. Depois da proclamação do novo regime ocupou, com brilho e distinção, postos de confiança e responsabilidade. Foi o primeiro ministro das Finanças republicano, representante do nosso País em Madrid e chefe do Governo em seguida à aventura monárquica de Monsanto. Em todos esses postos as suas qualidades, o seu aprumo, a sua distinção marcaram, de maneira relevante uma actividadd devotada ao serviço da Pátria e da República. O artista e o benemérito completaram a sua fisionomia

(Continua na página seguinte)

O rei Ibn Saud foi deposto

BEYRUTH, 31 — (A. N. I.) — Os emires da Arábia Saudita decidiram proclamar rei o emir Faiçal, irmão do rei Ibn Saud e regente do país.

A Rádio de Ryad não fez qualquer referência ás reacções provocadas pela decisão dos emires, que comporta a deposição do rei Ibn Saud.

O «Harry Bar», em Paris, muito frequentado pelos americanos promove, sempre que há eleições nos Estados Unidos, uma votação pré-eleitoral, como que uma sondagem política á opinião americana. E, muitas vezes, essa sondagem tem sido posteriormente confirmada pela votação dos eleitores da grande Republica. Aqui temos um americano a introduzir o seu voto na urna do «Harry Bar». Dentro de poucos dias se saberá se, desta vez também, os prognósticos resultam exactos...

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O candidato democrático

O candidato democrático á eleição presidencial, que dentro em pouco terá lugar nos Estados Unidos, escapou incólume ás dificuldades externas e internas que deviam fazê-lo tropeçar no caminho da vitória. Embora esta não possa considerar-se assegurada, as probabilidades de a alcançar têm aumentado desde que foi escolhido em oposição ao senador Goldwater. A guerra do Vietnam está longe do seu termo. O episódio cubano não registou agravamento sensivel. Em Africa a influência americana no Congo manteve-se, com a chefia do Governo de Leopoldville entregue a Tschombé. Internamente nem as acusações de concussão formuladas contra ele nem o escandalo Jenkins o afectaram sensivelmente.

A tendência nos Estados do Sul, que de começo parecia ser-lhe francamente hostil, modificou-se e mesmo nessa região, apesar da lei de direitos cívicos, o nome do candidato democrático triunfará em alguns Estados. A campanha eleitoral manteve-se sempre num nivel pouco elevado. Os acontecimentos sensacionais que se registaram na cena internacional reforçaram a sua posição, em vez de a abalarem como esperavam os republicanos e Goldwater. Os prognósticos são-lhe favoráveis e a maioria dos jornais apoia-o. Falta, porém, proferir a ultima palavra a do povo americano e até lá convém aguardar, sem paixão, o seu veredicto.

Inaugurou-se em Alpiarça um notável centro de assistência da Instituição José Relvas

ALPIARÇA, 31. — Passa hoje o 35.º aniversário da morte de José Relvas, figura eminente e a todos os títulos ilustre da Republica, que foi ministro do Governo Provisório, presidente do Ministério, deputado ás Constituintes, embaixador em Madrid e deixou, além do exemplo imperecível de cidadão modelar e fiel ás ideias democráticas que sempre o nortearam, um valioso legado, com que se fundou a instituição que tem o seu nome e a Casa dos Patudos, museu cujo recheio artístico constitui legítimo orgulho do concelho e ponto obrigatório de peregrinação para os admiradores e amantes de obras de arte.

Aproveitando esta data a Instituição José Relvas inaugurou hoje, oficialmente, o Centro de Assistência, que mandou, propositadamente edicar, e que será mantido com os rendimentos dos valiosos legados do seu patrono e do benemérito Manuel Nunes Ferreira que, tal como José Relvas, deixou ao concelho de Alpiarça toda a sua fortuna.

O Centro, moderno e vasto edifício acabado de construir em frente da Casa dos Patudos, destina-se ao internamento e manutenção dos velhos de ambos os sexos do concelho, ou nele radicados há mais de 25 anos. O edifício e seu apetrechamento ficaram por 3700 contos e tem capacidade para 110 assistidos, incluindo cinco casais. O Centro não é um asilo, pois os seus ocupantes vivem em quartos independentes, familiares, com boas mobílias, salas de convívio, recreios, jardins, num ambiente agradável. Além disso, não usam farda.

Embora o acto inaugural se tenha efectuado hoje, o Centro já funciona, em regime experimental, desde 3 de Julho passado, com 39

(Continua na página central)

O Papa Paulo VI recebeu o cardeal Cerejeira

CIDADE DO VATICANO, 31 — (F. P.) — O cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira, patriarca de Lisboa, completamente restabelecido, foi recebido hoje, em audiência, pelo Santo Padre.

António José de Almeida

Completam-se hoje trinta e cinco anos sobre a morte de António José de Almeida. A História prestou já justiça ás suas vida e á sua obra. O seu nome tornou-se símbolo de uma época e de um grande ideal de redenção nacional. Extinta a voz do tribuno incomparável, terminada a carreira do grande parlamentar, parada a pena do jornalista veemente para além da recordação dos que o conheceram, dos seus amigos dedicadissimos, dos seus admiradores incontáveis, é forçoso reconhecer que nenhuma figura da politica portuguesa do ultimo século tem, na imaginação popular, o culto desinteressado que se presta a António José de Almeida. Nesse culto, em que comungam as gerações que não tiveram a felicidade de o escutar, de o

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

HOJE
MAGAZINE

Setenta milhões de norte-americanos devem ir às urnas na terça-feira

WASHINGTON, 31 — (R.) — Calcula-se que irão ás urnas para eleger o presidente e o vice-presidente dos Estados Unidos da América 70 milhões de norte-americanos. No entanto, segundo o sistema eleitoral vigente, escolhem, na realidade, os 538 membros do colégio eleitoral.

No caso de nenhum candidato obter os 270 votos do colégio eleitoral necessários para ser eleito, a nova Camara dos Representantes escolhe o presidente e o vice-presidente.

ESPERA-SE QUE JOHNSON VENÇA POR LARGA MARGEM

WASHINGTON, 31 — (A. N. I.) — A três dias das eleições presidenciais nos Estados Unidos, um ultimo exame ás campanhas de propaganda dos dois candidatos — o presidente Lyndon Baines Johnson, pelos democráticos, e o senador Barry Goldwater, pelos republicanos — indica que serão os seguintes, os resultados que, na terça-feira, se verificarão:

— A favor de Johnson — 39 Estados e o distrito de Columbia (Washington), correspondentes a 463 votos eleitorais.

— A favor de Goldwater — 11 Estados, equivalentes a 75 votos eleitorais.

Os resultados nas eleições para a Camara dos Representantes e o Senado, são mais difíceis de prever, se bem que os democráticos tenham a esperança de aumentar a sua maioria nas duas Camaras do Congresso.

Entre os candidatos ao Senado contam-se dois irmãos do falecido presidente John Kennedy, ambos representando o Partido Democrático. São eles Robert Kennedy, até há pouco ministro da Justiça, e Edward Kennedy, já com lugar no Senado.

CASTELO BRANCO invocou a herança portuguesa multirracial do Brasil

RIO DE JANEIRO, 31 — (R.) — O presidente Castelo Branco invocou, a noite passada, a herança portuguesa do Brasil como uma nação multirracialmente feliz.

Fora perguntado por jornalistas

(Continua na 13.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A PERSEGUIÇÃO

O caso, pelo que representa em si mesmo e pelas consequências que traz, alarmando as famílias, tem de ser encarado de frente e sem paliativos. Verificou-se ontem, como se verifica a cada passo. E' a perseguição de indivíduos sem escrupulos, a menores. Tem 10 anos a menina Maria Cristina Soares Rangel de Sampaio, que vive com seus pais na Rua Fialho de Almeida. De sua casa saiu para tomar o metropolitano na estação de S. Sebastião da Pedreira para os Restauradores. Foi durante o trajecto que um indivíduo já dos seus 28 anos dela se acercou e foi-a seguindo depois, com palavreado estranho, até o consultório em que ela entrou. Demorou mais de uma hora a pequena e, á saída, lá estava o mesmo indivíduo. Ela dirigiu-se á pressa para o metropolitano, mas ele foi-lhe no encalço e sentou-se ao lado dela. Convidou-a a deixar a carruagem por um taxi. Na estação da Avenida, ela dirigiu-se então ao chefe da estação e interveio o subchefe da Polícia sr. Joaquim Dias, que prendeu o homem que outro guarda conduziu para a esquadra da Alegria. De lá fugiu por um corredor e atirou-se de uma janela para as traseiras do edifício, de uma altura de oito metros, desaparecendo. E a pergunta que ocorre imediatamente é a de saber quando é que uma menina ou uma senhora poderão andar em Lisboa, sem estarem sujeitas a vexames destes?

*

AGRESSÃO BÁRBARA

Quatro indivíduos alugaram um carro em Figueiró dos Vinhos para os conduzir ao lugar de Forninhos Fundeiros, distante 4 quilómetros. Foi durante a viagem que o resineiro Adriano da Conceição Quintas, com o instrumento da sua profissão, se atirou aos companheiros deixando-os mal feridos. Manuel Silvério Lopes, de 18 anos, ficou em estado de coma nos Hospitais da Universidade em Coimbra, Augusto Assunção, de 48 anos, casado, António Dias Lopes, de 25, casado, e Manuel Lopes, de 45 anos,

PROSTRADO NA ESTRADA

No hospital de Albergaria-a-Velha deu entrada o jornaleiro Manuel Ferreira da Silva, de 53 anos, casado, morador no lugar de Serém de Cima. Havia sido encontrado prostrado na berma da estrada Lisboa-Porto, no sítio da Cavada Nova, por uma ambulancia dos bombeiros voluntários de Barcelos. Tudo indica que tenha sido atropelado por um carro.

NO PARQUE EDUARDO VII

Ao princípio da noite de ontem os Sapadores Bombeiros acorreram ao Parque Eduardo VII por ali se ter declarado fogo, numa estrumeira junto da Rua Marquês de Fronteira, o fogo, de labaredas altas, provocou certo panico, mas os prejuizos não são grandes.

AUTOCARRO CONTRA O POSTE

Foi ao princípio da noite que as zonas de Moscavide e Olivais estiveram alarmadas, por um acidente de viação ali ocorrido. Eram 20 e 30 quando um autocarro da Carris, na Avenida Infante D. Henrique, no troço que vai entroncar com a artéria, de Moscavide se despistou e foi esbarrar num poste de iluminação publica, atirando-o a terra depois de ter embatido no tejadilho do veículo. Do desastre resultou ficarem feridas cinco pessoas, incluindo o motorista sr. José João dos Santos, de 29 anos. Os outros feridos são os srs. Alfredo Carvalho Rebelo, de 38 anos, António Justino Gaspar, António Amaral e Serafim Pereira Gomes. Foram todos tratados no Hospital de Santa Maria, ficando internado o sr. Alfredo Carvalho Rebelo. O autocarro ficou destruido.

SÓ PAREDES

Da casa do sr. João Casimiro, em Penaverde, concelho de Aguiar da Beira, não restam senão as paredes calcinadas. Estava ele a dormir quando se manifestou incêndio. Soprava vento forte e o fogo depressa se levantou a alturas desconformes. Acorreram os bombeiros da vila e o incêndio foi dominado, evitando que se propagasse a outras casas, mas a do sr. Casimiro, essa ficou sem mais nada além das paredes.

JOSÉ RELVAS

(Continuação da página anterior)

moral e intelectual que, na sociedade portuguesa, se destacou e conquistou posição predominante. O testamento em que deixou os seus bens avultados ao povo da localidade, onde passou a parte mais nobilitante da sua vida, foi o epílogo admirável da carreira que trilhou. As suas colecções de arte, amorosamente adquiridas e dispostas no solar dos Patudos, transformado em Museu, ficaram como testemunho do gosto apurado que foi a marca da sua personalidade.

Entre 1907 e 1910, José Relvas, lavrador abastado e requintado artista, colaborou activamente na propaganda do ideal democrático. Quando reconheceu que a Monarquia era incompatível com o interesse nacional ,trabalhou dedicadamente para a implantação do novo regime. Fazia parte do directório do Partido Republicano à data da revolução de 5 de Outubro e para esta contribuiu emprestando aos que para a sua realização trabalharam, uma colaboração de todas as horas. A sua terra e a região a que pertence, entre os serviços que lhe ficaram devendo não pode esquecer a sua cruzada de civismo que muito concorreu para fazer do Ribatejo um baluarte da democracia. Em comícios a que presidiu, durante campanhas eleitorais vibrantes, e noutros em que tomou parte, a sua palavra fez-se ouvir. Os que o escutaram não podiam esquecer o seu exemplo de inalterável devoção pelas causas nobres e generosas, a sua fidelidade aos princípios que adoptara e que até ao fim da vida lhe serviram de lema.

Trinta e cinco anos decorridos sobre o seu desaparecimento, a memória dos seus actos permanece intacta no meio onde agitou ideias e defendeu corajosamente a necessidade da instauração da República. Fora dele é hoje a melhor oportunidade de evocar a obra que realizou, exemplo que deu a contemporaneos e vindouros, a nobreza da sua vida, a alta noção de civismo que, através de tudo, o orientou na senda do dever que era o de restaurar Portugal pondo termo á carreira do regime que o governava. Nobremente desempenhou essa missão e de tal maneira o fez que é legítimo invocar a sua memória como título de honra para a República em que indefectivelmente acreditou e serviu com dedicação e fé perenes e contagiantes. O acto que hoje se realizou em Alpiarça é dos que não podem esquecer-se e a ele fica indissoluvelmente ligado o nome de José Relvas, figura inconfundível de um período da vida nacional que tornou inseparáveis os destinos da Pátria e da Republica, que tanto contribuiu para implantar e serviu com exemplar dignidade.

António José de Almeida

(Continuação da página anterior)

ler e de com ele trabalhar, há a justiça devida a um apóstolo e a emoção que desperta a lembrança da sua acção norteada pelos mais nobres princípios e pelos mais generosos sentimentos.

António José de Almeida foi um extraordinário modelo de virtudes democráticas e republicanas. Desde a sua carreira de estudante, na qual avultam actos de exaltada fé na Republica e da qual ficou um testemunho imperecivel na «Desafronta», passando pela sua estadia em S. Tomé, como médico que conquistou jus á admiração geral, pela sua actividade de propagandista, entre 1904 e 1910, até á sua passagem pelas cadeiras do Poder, como ministro do Interior, em seguida á implantação do novo regime, e chefe do governo da União Sagrada, e á sua ascensão á suprema magistratura nacional, o eco da sua acção encheu o País que viu sempre nele um paladino desinteressado e um patriota sem mácula.

A intervenção de Portugal na primeira conflagração mundial, acto de alcance histórico que ninguém hoje discute, não seria impossível sem a sua visão de homem de Estado e de político. A sua visita ao Brasil, seguindo-se á viagem aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, foi um relevante acontecimento que, na história das relações luso-brasileiras, atesta o seu tacto, a sua aptidão para conquistar amizades e dedicações e as suas primaciais qualidades de orador e político. Prestou á Pátria relevantes serviços. A Republica foi, desde os bancos da Universidade até á sua morte, o ideal por que se norteou e que serviu, sem desfalecimentos ou transigências, com perfeita e inalterável dignidade cívica.

Reabre esta tarde

o salão de Antiguidades «Calandra»

Na Rua de Santa Catarina, 5, reabre esta tarde, ás 19 horas, o salão de antiguidades e galeria de Arte, «Calandra», iniciativa em que o bom gosto da exposição se alia ao valor das peças apresentadas.

Estas encontram-se instaladas num palácio particular de tradições de Arte bastante acentuadas nas ultimas dezenas de anos. Não há muito tempo ainda que dali perto saiu a artista grande que se chamou Lucília Simões.

Ao «cocktail» de inauguração assistem muitos convidados, entre os quais coleccionadores conhecidos, personalidades de destaque na nossa vida social e membros do corpo diplomático.

MOVEIS «CANOR» ESTOFOS

DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NA DIANTEIRA DO QUE É MODERNO

Av. Casal Ribeiro, 46-A a 46-C — Tel 42911 LISBOA 1

Se não quer comer mal Venha comer ao Restaurante do Portugal

Rossio, 57 — Tel. 361950

Almoços, Jantares económicos desde: 18$00

Domingo:

Frango na púcara

Borrego assado à padeiro

Declaração

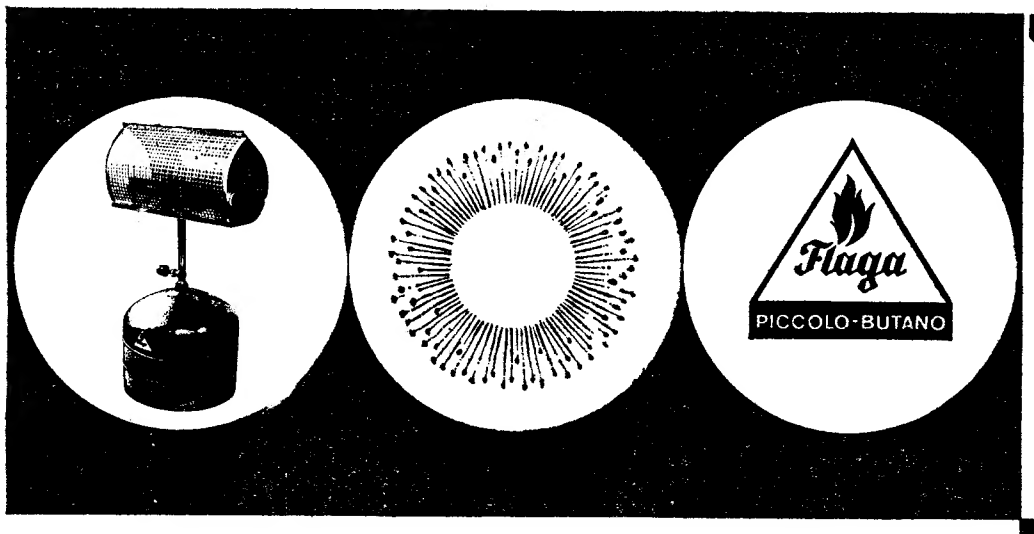
D. Nuno Maria Henriques de Lancastre e sua mulher, Maria Lúcia Heraida de Sousa Tavares Netto de Lancastre, residentes em Lisboa, na R. Ferreira Borges, 88, 3.º E, em referência á declaração de Agostinho da Silva, residente na Av. de Roma, 57, 4.º D, em Lisboa, sócio-gerente da «Soberana — Empresa Revendedora de Propriedades, Ld.ª», publicada neste jornal e na qual afirma haver em toda esta manobra «fins inconfessáveis», vêm declarar que continuarão a luta até á posse completa das altas quantias que se derimem através das autoridades próprias, facultando a todos a quem interesse o melhor conhecimento da verdade o «dossier» com os originais das causas que motivaram este pleito.

D. NUNO MARIA HENRIQUES DE LANCASTRE

MARIA LÚCIA HERAIDA DE SOUSA TAVARES NETTO DE LANCASTRE

Segue reconhecimento

Faluzena



FLAGA

o gás butano para todos

SEM CONTRATO

AQUECIMENTO FLAGA

preço (sem garrafa) 295$00

garrafas de 2,250 kgs.

A VENDA EM TODO O PAÍS

A medalha de ouro da cidade de Abrantes para o ministro das Obras Públicas

A Câmara Municipal de Abrantes deliberou conceder a medalha de ouro da cidade ao ministro das Obras Públicas, atendendo aos relevantes serviços prestados ao concelho pelo sr. eng.º Arantes de Oliveira.

Saluzena

As comemorações do 38.º aniversário do Banco de Angola encerram-se hoje

Com um jantar de confraternização, que começa ás 19 e 30, na Feira Internacional de Lisboa, encerram-se hoje as comemorações do 38.º aniversário do Banco de Angola. Durante o jantar, serão distribuídas lembranças aos empregados com 35, 25, 20 e 10 anos de serviço e os prémios aos vencedores dos torneios promovidos pelo Grupo Desportivo.

Às 22 horas, começará um espectáculo de variedades em que actuarão artistas de Angola.

Esta manhã, ás 9 e 20, na igreja da Conceição Velha, o governo do Banco mandou celebrar missa por intenção dos administradores e empregados falecidos. Ao piedoso acto assistiram o governo e administradores do Banco e funcionários de todas as secções do estabelecimento e pessoas de suas famílias.

IMPRENSA

«Notícias da Amadora»

Entrou no 6.º ano de publicação o jornal «Notícias da Amadora», de que é director o sr. Domingos Janeiro, a quem felicitamos.

Ora, diga-nos...

— Como vai passar o dia de amanhã?

● *Luís Lopes Ribeiro, funcionário da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, é um homem ainda novo, de aspecto calmo. Respondeu-nos:*

— Passo todos os domingos quase da mesma maneira. Como estou cansado, aproveito essa folga para descansar e entreter-me em casa, a fazer qualquer arranjo, aquelas coisas que só um homem é capaz de resolver e que, durante a semana, não podemos fazer por falta de tempo. Geralmente, dou umas voltas com a minha mulher e costumamos ir até ao Parque Eduardo VII, pois é um local repousante. Nunca vamos ao cinema. No Verão, damos uma passeata até ao campo, pois eu não gosto de praia.

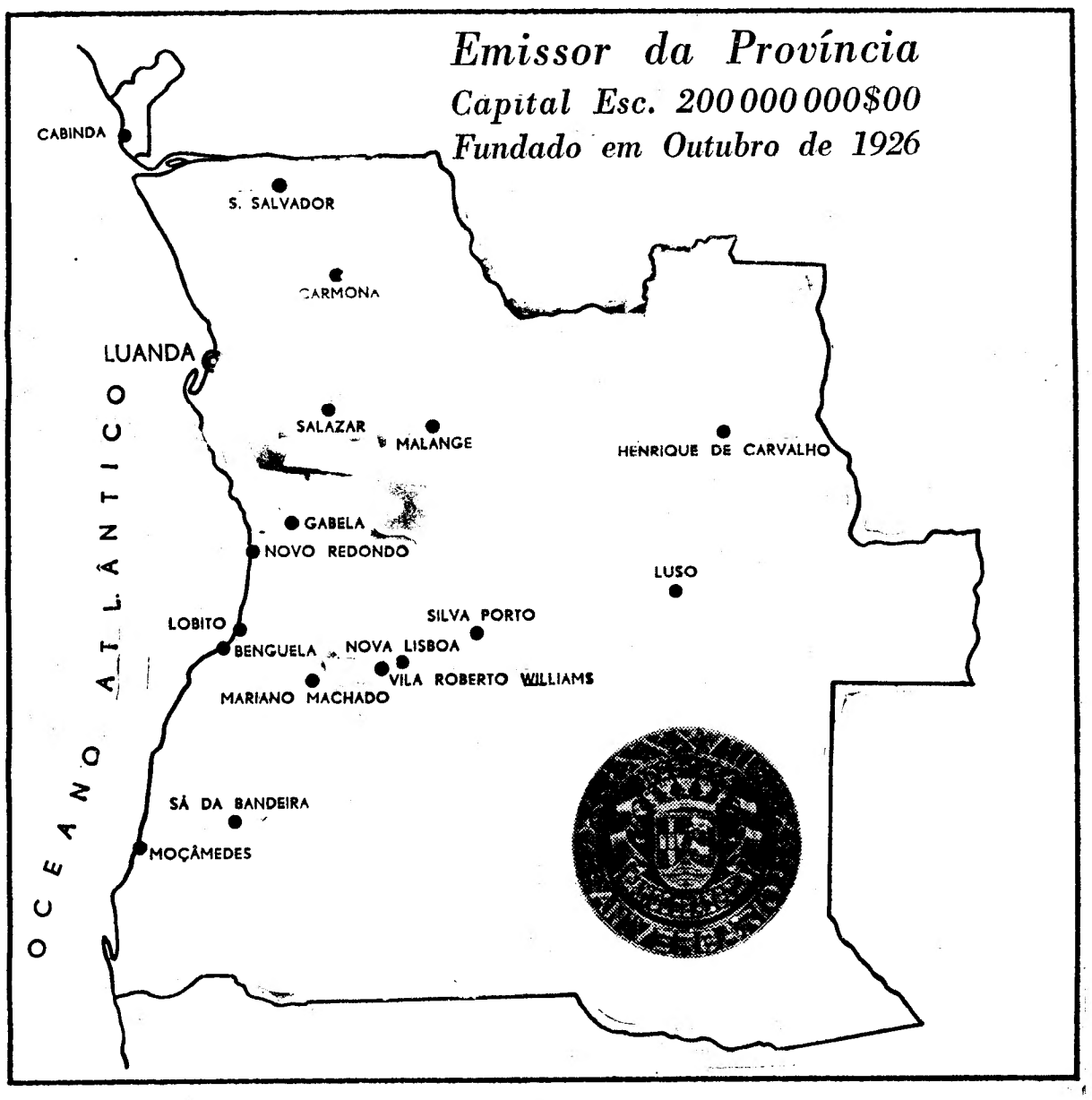
● *Vítor Manuel Santos Silva, estudante, natural de Torres Vedras, diz-nos:*

— Quando posso, aproveito os domingos para ir ao cinema, pois é o meu maior divertimento, porque não gosto de futebol. Sou ao contrário de meu pai, que é um adepto ferrenho do futebol e apaixonado do Torriense. Quando ele vem a Lisboa para ver jogar o seu clube, eu prefiro que ele me dê o dinheiro do bilhete para ir ao cinema. Amanhã, vou á terra, ver a família. Isto também é a maneira melhor de eu passar os domingos, pois vou estar com a rapaziada amiga.

● *Luís de Sousa, morador na Rua Terreiro do Trigo, cortador de carnes, sorri, quando lhe fazemos a pergunta, e diz:*

— Eu só tenho meios domingos... Como sabe, nós trabalhamos até á uma hora da tarde nos domingos. Depois disso, regresso a casa, para descansar um pouco. Quando há jogos do Benfica, ou vou ao futebol, ou oiço os relatos pela Rádio. Nos outros, vejo a televisão com a família. E' raro sair de casa para outros divertimentos, a não ser no Verão, época em que vamos até ao campo ou até á praia. Tenho uma vida de muito trabalho e aproveito as horas vagas para descansar. Uma vez por outra, visitamos a família, e há domingos em que é esta que nos visita, o que varia um pouco a forma de eu passar os dias de folga.

BANCO DE ANGOLA



Nas fileiras da batalha pela paz, pelo progresso e pelo desenvolvimento da Província de Angola.

Sede: *Lisboa*, Rua da Prata, 10 a 22
Direcção Geral em Angola: *Luanda*, Avenida Paulo Dias de Novais

Dependências em Angola: *Benguela, Cabinda, Carmona, Gabela, Lobito, Luanda, Luso, Malange, Moçâmedes, Nova Lisboa, Novo Redondo, S. Salvador, Sá da Bandeira, Salazar, Silva Porto, Vila Roberto Williams, Henrique de Carvalho e Mariano Machado.*

BURLÃO CADASTRADO ENVIADO A JUIZO

ÉVORA, 31 — Pela Secção de Justiça da P. S. P. desta cidade foi aqui detido e entregue em juízo Manuel Simplício Miranda, o «Ruço», de 33 anos, natural de Évora, com largo cadastro por burlas, e que há ainda pouco tempo tinha sido posto em liberdade.

O «Ruço» voltou a praticar uma série de burlas, que lhe renderam alguns milhares de escudos. Aguarda julgamento sem admissão de caução.

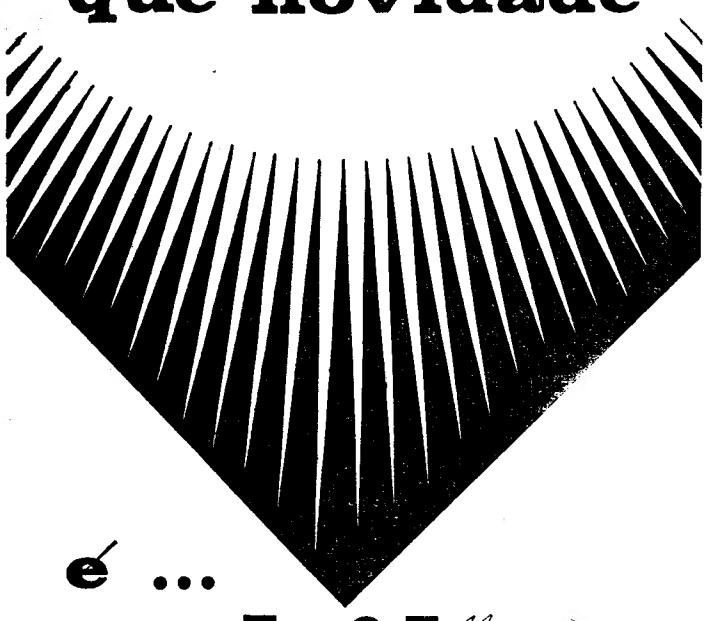
FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

que novidade



é ...

robilon Malhas e Tecidos

A sensação de bem estar, aliada às melhores características de leveza e fino tacto, fazem das malhas com esta etiqueta, as preferidas. Malhas em fio brilhante ou mate são leves, resistentes e vestem bem.

robilon

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Estreia-se dentro de dias em Luanda, no cinema Aviz, o actor José Viana, que apresentará «José Viana Show», no qual colabora o pianista Fernando Potier.*
- *Carlos Avilez, que pertenceu ao elenco do D. Maria II, está no Porto a dirigir os ensaios da peça «Carta Perdida», de Coregiale, a estrear em breve pelo Teatro Experimental daquela cidade.*
- *O dramaturgo Romeu Coercia terminou uma nova peça intitulada «Bocage», da qual é figura principal o poeta setubalense.*
- *O actor Vasco de Lima Couto está de novo incluído, esta temporada, no elenco da Companhia Nacional de Teatro.*
- *Na Casa da Comédia prepara-se activamente o recital poético a apresentar em breve ali, em estreia.*
- *Estão parados os ensaios da peça que devia subir em breve à cena a Sociedade de Guilherme Cossoul.*

NO MONUMENTAL

O Ballet Folclórico Mexicano está a despedir-se de Lisboa

O público que ainda não viu o extraordinário espectáculo que é o Ballet Folclórico do México tem oportunidade de o fazer até domingo. Estes bailados, que são uma sequência, fabulosa e colorida, de quadros baseados nas danças e cantares do folclore mexicano, constituem, na verdade, uma das mais arrojadas iniciativas de quantas ùltimamente se têm promovido em Lisboa. Hoje e todas as noites, espectáculos para maiores de 12 anos, às 21 e 23 horas. Amanhã, haverá duas sessões às quais podem assistir todos os maiores de 6 anos.

NO CAPITÓLIO

Êxito de Florbela Queirós em «Na Brasa!»

Florbela Queirós, um espantoso caso de talento e simpatia, regressa aos palcos de revista num dos melhores espectáculos de Lisboa: a revista «Na Brasa!», em cena no Teatro Capitólio. Florbela, menina bonita dos palcos e das telas, é uma das actrizes mais cotadas e preferidas do público. Esse facto dev-se, em grande parte a uma série de criações cinematográficas de elevado nível, a par de uma irradiante simpatia. Ao lado de Florbela Queirós, no cartaz de «Na Brasa!», figuram Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Xavier de Oliveira, Júlio Martins e, ainda, em desfile sensacional, um cortejo de trinta mulheres maravilhosas. Todos os dias pelas 20 e 45 e 23 horas e, no domingo, também pelas 16 horas, «Na Brasa!» é a revista do ano: um dos maiores sucessos, artísticos até hoje apresentados no Capitólio.

NO TRINDADE

Novo êxito de «A Traição Inverosímil»

Uma peça que, se não fossem os compromissos da Companhia Nacional de Teatro, estaria em cena durante longo tempo, é a que foi reposta no Teatro da Trindade (FNAT). Na verdade, o que se passou na sala chama-se êxito. Êxito que não foi preciso importar do estrangeiro, pois o autor é bem português. Sucesso completo, desde a interpretação magistral ao bom gosto da encenação e à direcção do espectáculo. É o tipo de peça que prende a assistência do princípio ao fim, pela profundidade das ideias debatidas, pelo interesse dos diálogos, pelo ambiente de «suspense» geral que chega a criar-se. «A Traição Inverosímil», do excelente poeta e novelista Domingos Monteiro, revelou-nos um autor dramático de craveira elevada. Couto Viana, encenador e director artístico, confirmou o seu bom senso, ao oferecer de novo ao público de Lisboa esta obra-prima.

Inútil será falar dos intérpretes. Brunilde Júdice foi mais uma vez, inexcedível; Lygia Teles, à roda da qual giram as demais personagens, marcou bem a sua tão apreciada presença; Mário Pereira deu ao papel varonilidade, emoção e uma

(Continua na 6.ª página)

COLISEU

(Emp Ricardo Covões, Herds.)

Hoje, ás 21.30

podem assistir crianças a partir dos 6 anos

2.ª COMPANHIA INTERNACIONAL de CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES o prodigioso LITHE JOHN AMANHÃ

À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

Também tomam parte nos espectáculos **«Os Gatos Negros»**, com Vitor Gomes

ABC — JOSÉ MIGUEL APRESENTA às 20.45 e 23 h — Tel. 366745 — A REVISTA

AI, VENHAM VÊ-LAS!

com HERMINIA SILVA IVONE SILVA MARIA ADELINA, FERNANDA BORSATI SUZANA PRADO, MARIEMA, MARIA DA NAZARÉ, LITA COSTA

Maria Adelina

UMA REVISTA CONSIDERADA A MELHOR DOS ÚLTIMOS ANOS

Suzana

(Adultos)

Amanhã «Matinée» ás 16 horas

CHICOTE — Restaurante Turístico Regional

Telef. 720672

FRANCISCO EGYDIO e MARIA ALICE FERREIRA á frente dum famoso «SHOW»

MAIORES DE 12 ANOS

A partir da meia-noite o Prof. Karma e a sua medium Bett realizam as mais incríveis experiências de mentalismo.

Salurzena

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 36 98 07

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

KATIA VALERE

A VOZ ROMÂNTICA DA CANÇÃO FRANCESA

MALIKA et MILS

ILUSIONISTAS DE REQUINTADA FANTASIA

JOÃO QUEIROZ

«REI» DA RÁDIO DE ANGOLA

BALLET ARAPOFF

EM ESTONTEANTES FANTASIAS COREOGRAFICAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30 horas

«SEIS DESTINOS»

À tarde e á noite para maiores de 17 anos

AMANHÃ, às 17 horas

«MATINÉE» COM O «SHOW» NORMAL

Preço — Chá completo, 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Noemi Fonts

(bailarina argentina)

fundou em Lisboa um estúdio de dança clássica

Está entre nós há algum tempo a bailarina argentina Noemi Fonts, que se dedicou durante muitos anos, no seu país de origem, ao ensino da dança clássica.

Noemi Fonts, desde os seus mais verdes anos votada, com verdadeira abnegação e sacrifício, ao ensino da dança clássica, tem estudado com os mais competentes «maîtres de ballet», desde Michel Borowsky, Maria Rouanova e Vassili Lambrinos, em Buenos Aires, e Sonia Gaskel, Rosella Hightower e Serge Peretti, mais recentemente, em Paris.

Pois Noemi Fonts decidiu radicar-se em Lisboa e fundou aqui um estúdio de dança clássica, onde prosseguirá a sua acção pedagógica.

O novo estúdio de dança, que ficará instalado na Avenida Marquês de Tomar, 9, 4.º, é inaugurado na segunda-feira, das 18 às 20 horas, estando convidadas algumas das individualidades mais em evidência nos nossos meios baléticos.

Pela dedicação que tem sido a sua vida, toda ela entregue à tarefa de ensinar, tudo indica que Lisboa terá de se felicitar por mais esta escola de bailado clássico, que vem colaborar activamente na difusão da dança clássica no nosso País. E, atendendo à categoria dos mestres com quem trabalhou a bailarina argentina, tudo indica que o seu estúdio se transforme em breve num dos pontos mais destacados da actividade balética da capital.

NOEMI FONTS

LISBOA DIVERTE-SE no AVENIDA (ADULTOS)

com a engraçada comédia

o Bem * Amado

NO ELENCO

VIRGÍLIO TEIXEIRA

IRENE CRUZ

ISABEL DE CASTRO

JOÃO LOURENÇO

DALILA ROCHA

COSTA FERREIRA

7.ª SEMANA

HOJE, 2 sessões, ás 20.45 e 23 h. ● AMANHÃ, á tarde, ás 16 h.

TEATRO DE ENSAIO

Integrado na iniciativa da C. M. L. o Teatro de Ensaio, dirigido por João Sorabando, leva esta noite à cena, no Ginásio do Alto do Pina, as peças «O Tio Pedro», de Marcelino Mesquita; «O Doido e a Morte», de Raul Brandão, e «As 5 vogais», de Romeu Correia. Os bilhetes são distribuídos gratuitamente naquela agremiação.

A revista «Todos ao mesmo» estreia-se na próxima semana no Teatro Maria Vitória

O Teatro Maria Vitória reabre as suas portas na próxima semana, apresentando a revista «Todos ao mesmo», que o empresário Hermes Portela, seguindo o rumo das épocas anteriores (espectáculos dinamicos, luxuosos e populares), escolheu para inaugurar a temporada do simpático teatro do Parque Mayer.

À frente de um elenco de excepcional categoria, encontram-se Camilo de Oliveira e Argentinita, vedeta do teatro «Folies Bergères», de Paris. Fazem, também, parte da companhia outros artistas de renome, tais como Fernanda Batista, António Anjos, Manuel Maria, Fernando Frias, Fernando de Oliveira, Manuela Novais, Natalina José, Branca Amorim, Linda Silva, Nina Flores, Janine Osório, Virginia Silvestre e um numeroso grupo de modelos e «girls».

Para este espectáculo foi expressamente contratado o famoso conjunto «Paris Montmartre Ballet», e ainda o grande cantor brasileiro Francisco Egydio, além do grande cartaz da TV, Artur Garcia.

Escrita por Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas, e musicada por António Melo, Manuel Paião, José de Magalhães e Manuel Viegas, com coreografia de Charles e encenação de Rosa Mateus, tudo indica que «Todos ao mesmo» seja, realmente, um grande cartaz desta temporada.

«A Música e o Filme» — um ciclo das sextas-feiras no cinema Roma

Todas as sextas-feiras, pelas 18 e 30, a partir de 6 de Novembro, haverá no cinema Roma um ciclo de cinema denominado «A Música e o Filme».

Este ciclo, em cujas sessões serão sorteados três discos e actuarão alguns conjuntos e artistas de «jazz», será constituído por filmes musicais ou de interesse musical, alternando os géneros, do clássico aos diferentes ritmos modernos.

A primeira sessão deste ciclo, a 6 de Novembro próximo, será constituída pelo filme «Noites de Paris» (Paris Blues), com Martin Ritt, Paul Newman, Joan Woodward, Armstrong e Ellington.

HENRIETTE MORINEAU

Henriette Morineau volta a Portugal

A actriz francesa Henriette Morineau, radicada no Brasil, e que se encontra neste momento em S. Paulo, integrada no elenco do Teatro Oficina, onde obteve assinalado êxito na peça «Andorra», volta em Novembro ao nosso País, para prosseguir, no Conservatório, as suas lições de arte de representar.

A distinta actriz, que mais uma vez vem a Portugal sob o patrocínio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, será artista contratada do Teatro Nacional de D. Maria II, onde representará, em espectáculos á tarde, uma peça de Turgueniev e, mais tarde, fará a protagonista de «Isabel, Mulher sem Homem».

TEATRO SEM ACTORES...

RIO DE JANEIRO, 31 — (A. N. I.) — O empresário teatral Geysa Boscoli está a organizar uma companhia de espectáculos didácticos, montados em palcos portáteis e sem a presença física dos intérpretes. Este «teatro sem actores» deverá estrear-se em Março, no âmbito das comemorações do IV Centenário do Rio de Janeiro, dedicando-se, em seguida, a uma campanha permanente de educação de crianças e adultos, através do moderno método audiovisual.

A empresa vai dispor de palcos móveis, giratórios, que poderão ser rápidamente transportados e instalados em escolas, clubes, hospitais, quartéis, e nos quais serão apresentados espectáculos por meio de grupos de esculturas e jogo de luzes, enquanto a participação dos actores se fará apenas por gravações contendo a narrativa.

A mecanica de cada peça é baseada no ritmo dinamico de vários palcos giratórios, cenários, movimentação de luzes e cores, narrativa e musica, ilustrando os quadros estáticos.

FERNANDA MARIA

LISBOA À NOITE

(Restaurante Típico)

ONDE MORA O VELHO FADO

NAS VOZES DE

T. DA SILVA

FERNANDA MARIA-TRISTÃO DA SILVA

MARIA EMÍLIA * MARIA DA FÉ

ACOMPANHANTES

ÁLVARO MARTINS MIGUEL RAMOS

O RESTAURANTE QUE LISBOA EXIGIA

Rua das Gáveas, 69 — Tel. 368557

AR CONDICIONADO (M/ 17 anos)

Saluzena

FAÇA AS SUAS COMPRAS NO CHIADO ONDE LHE SERÃO DADOS SELOS

C.V.C.-CHIADO-RETA

Troque-os por brindes nos Estabelecimentos do Chiado que distribuem selos

ou

Cole-os nas cadernetas Reta para obter brindes totalmente gratuitos nos

CENTROS DE TROCAS RETA

R. Martens Ferrão, 26-B - Lisboa ● R. Sta. Catarina, 356-4.º - Sala 8 - Porto

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª pagina)

admirável gama de intenções reservadas. Depois, contam-se Hortense Luz, Assis Pacheco e Alves da Costa; a figura bem desenhada de Manuel de Oliveira; e as jovens promessas, Hermínia Tojal e Célia de Sousa.

Na verdade, cumpriu-se uma noite grandiosa. Os prolongados aplausos finais assim o atestaram. Hoje, às 21 e 45, a sessão repete-se, a preços muito baixos.

NO A B C

«Ai, venham vê-las!»—uma parada de graça e bom gosto

A revista «Ai, venham vê-las!», que está em cena no teatro ABC e é uma autêntica parada de graça e bom gosto, foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e, por isso, tem a graça habitual a esta parceria, realçada pela excelente musica que o maestro João Nobre compôs. A montagem foi dirigida pelo consagrado cenógrafo Pinto de Campos. O desempenho está a cargo de um elenco onde cada intérprete tem um papel adequado ao seu temperamento artístico. Constituem-no Hermínia Silva, que reapareceu ao publico de teatro; Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema, Maria da Nazaré, Lita Costa e muitas outras actrizes, bem como discípulas e coristas. Este espectáculo é representado todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas.

NO AVENIDA

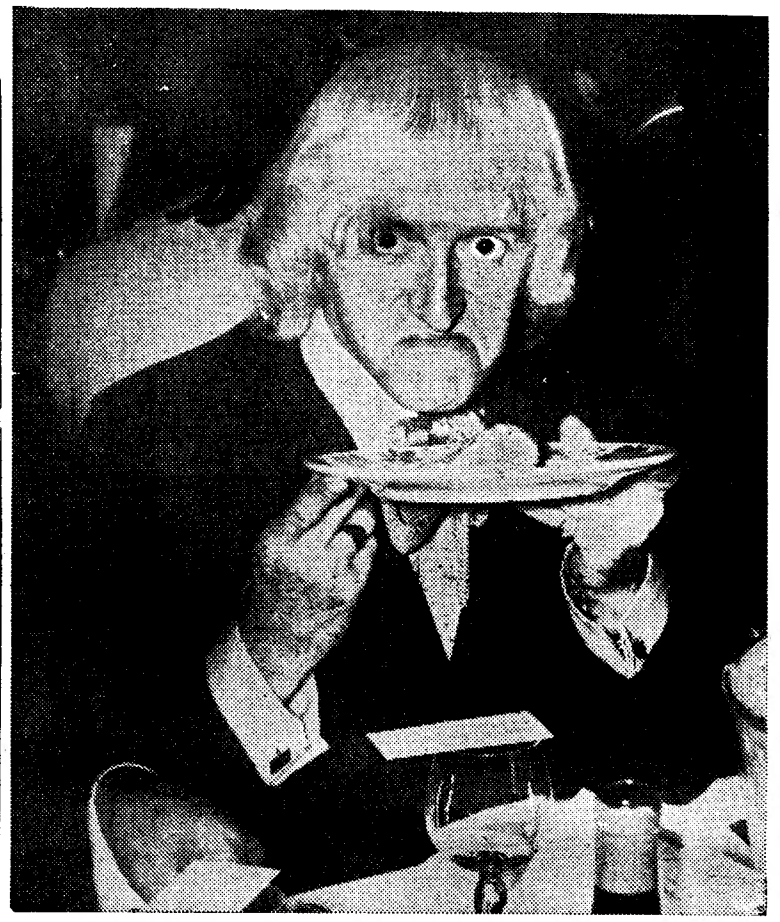
Triunfo da jovem companhia que interpreta «O Bem-Amado»

Mais uma vez Vasco Morgado reuniu, no mesmo cartaz, um elenco excepcionalmente adequado ao desempenho de uma modernissima comédia americana: Virgílio Teixeira, Irene Cruz, Isabel de Castro, João Lourenço, Dalila Rocha e Costa Ferreira. Em sétima semana de exibição, «O Bem-Amado» é uma história deliciosamente picante, rica de momentos hilariantes, em que, admirávelmente, se combinam a alegria da juventude e o amor de três gerações, com diferentes concepções de vida. No Teatro Avenida, pelas 21 e 45 horas, «O Bem-Amado» prossegue a sua risonha carreira para se consegrar como um dos maiores êxitos da temporada.

TAUROMAQUIA

Gabriela Ortega, da família dos «Gallos»

De Gabriela Ortega, filha de «El Cuco», e de uma irmã de «El Gallo» e de «Joselito», disse José Maria de Cossio que «é o caso mais exuberante da raça e que aprendeu a lição do seu próprio ser racial nos grandes intérpretes do seu estilo vital, o dos famosos toureiros da sua árvore genealógica, ilustre entre todas as linhagens castiças de Espanha, e ao recitar une os seus impulsos de autenticidade com a inteligência da interpretação que dá aos melhores poetas». Manuel Machado, Juan Ramon, Garcia Lorca, Alberti, Duyos e Luna, têm em Gabriela Ortega «intérprete singularíssima, que se não parece a nenhum actor ou recitador» — acrescenta o poeta Gerardo Diego — especialmente na poesia, de tema taurino com passos de dança «flamenca» e «cante» genuino ao som da guitarra espanhola. No Teatro Valle Inclan, de Madrid, e na TV espanhola, triunfa Gabriela plenamente após não menos triunfais «tournées» pela América.



No Savoy Hotel, em Londres, realizou-se o almoço oferecido pelo Clube de Variedades da Grã-Bretanha para a entrega dos prémios da revista «Melody Maker» relativos a 1964. Aqui temos um dos premiados: Jimmy Saville, com a «Longa Cabeleira Loira», que recebeu pelo melhor disco de «jockey». Faz uma careta, não se sabe se á comida se á cabeleira que lhe enfiaram...

SÓ HOJE E AMANHÃ

O ESPECTACULO QUE DESLUMBROU LISBOA

VIVA MÉXICO!

O BALLET FOLCLÓRICO MEXICANO

a maior embaixada artística vinda das Américas para a Europa

no teatro MONUMENTAL Vasco Morgado apresenta

2 SESSÕES AS 21 e 23 H. ● 12 ANOS ● 3.º BALCÃO a 10$00

NA NOITE DE HOJE E TARDE DE AMANHÃ
— PARA MAIORES DE 6 ANOS —

4.ª-FEIRA ESTREIA DE **LAURA ALVES** em «A RAPARIGA DO APARTAMENTO» (Adultos)

TEATRO
CAPITÓLIO
telefone 327493
às 20.45 e 23 horas

Amanhã, «matinée» às 16 h.

NA BRASA!

HUMBERTO — DULCE

a revista mais aplaudida do ano

SALVADOR ● FLORBELA QUEIROZ

ELVIRA VELEZ ● ANITA GUERREIRO ● CARLOS NASCIMENTO

e o sensacional imitador XAVIER

30 RAPARIGAS NO PALCO!

adultos

UMA HORA NO TEJO

NO BARCO «ESTORIL-SOL»

UMA INICIATIVA ESTORIL-SOL, S. A. R. L.

TODOS OS DIAS EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS

PARTIDAS: 10 e 10 — 11 e 20 — 14 e 50 — 16 — 17 e 10

Embarque no TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 25$00

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito
A VISITA

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
O filme excepcional em Technicolor
GUERRA E PAZ
Magistral interpretação de **Henry Fonda — Anita Ekberg e Audrey Hepburn**
Devido á sua longa metragem não é possível efectuar a 2.ª matinée

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 12 anos)
O maior êxito da temporada de Paris em 3.ª SEMANA
O HOMEM DO RIO
com **Jean Paul Belmondo — Jean Servais — Françoise D'Orleac**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (Adultos)
TOM JONES
BECO SEM SAÍDA

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um excelente filme de mistério e acção
SINFONIA PARA UM MASSACRE
com **Michel Auclair — Claude Dauphin**

TERRASSE — Telef. 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
LUZES DA RIBALTA
com **Charles Chaplin**

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 6 anos) **MEMÓRIAS DE CHARLOT**
e ás 21.30 (M. 17 anos)
SEIS DESTINOS
Charles Boyer — Ginger Rogers — Henry Fonda — Rita Hayworth e Edward G. Robinson

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
O 50.º filme de **Michèle Morgan**
MOMENTO DE VINGANÇA
(«Constance au Enfers — v. o.»)
Dany Saval e Simon Andreu

estúdio
Às 21 e 45 h. (Adultos)
OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 6.ª SEMANA
Em 70 mm no «écran» gigante
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a hora do começo da «matinée».

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Ana Maria Pierangeli, Edmund Purdon e Ivan Desny
numa espantosa e emotiva epopeia!
OS AMOTINADOS DO ALBATROZ
(Eastmancolor — Totalscope)
Um filme para nervos de aço!...
AR CLIMATIZADO

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (12 anos)
DANIEL GÉLIN é o «cicerone» de três formosas dinamarquesas na original comédia colorida
3 RAPARIGAS EM PARIS
Um filme com o encanto e o ambiente da cidade da luz e do amor!...
AR CLIMATIZADO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
A LÂMPADA DE ALADINO
O MUNDO, A CARNE E O DEMÓNIO

CONDES — Telefone 322523 em 5.ª semana
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
AMÁLIA num filme sensacional
FADO CORRIDO
com **Jorge Brum do Canto — Maria Adelina — João Guedes — Florbela — Isabel de Castro e Irene Cruz**

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme apaixonante e ousado em 2.ª SEMANA
BECKET
Uma obra espectacular com os dois artistas mais sensacionais do nosso tempo.
Richard Burton e Peter O'Toole

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 e 21.30 h.
ÊXITO TOTAL
Um filme de alto nível de «suspense»
A MORTE BATE 3 VEZES
com a genial BETTE DAVIS
A história de uma feroz inveja e de uma bárbara vingança.
(Maiores 17 anos)

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
EM 7.ª SEMANA TRIUNFAL
SARA MONTIEL NO MAIOR FESTIVAL DO SEU TALENTO
O SAMBA DO AMOR
EASTMANCOLOR (M 12 anos)
ATENÇÃO AO NOVO HORÁRIO DE CADA UMA DAS SESSÕES.

ALVALADE — Telefone 763080
Às 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Um filme extraordinário em 2.ª SEMANA
BECKET
Um dos mais excitantes dramas do nosso tempo
com **Peter O'Toole e Richard Burton**

LIS — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
55 DIAS EM PEQUIM
com **Charlton Heston e Ava Garner**

MOLDURA DE LISBOA

O Restaurante Castanheira

– prestigioso estabelecimento da capital

Fundado por um homem, há tempos desaparecido, que deixou o nome marcado no comércio e na indústria nacionais, António Castanheira de Moura, o Restaurante Castanheira, instalado no Lumiar em magníficas e apropriadas instalações, oferece actualmente aos seus frequentadores um sem-número de vantagens que o tornam inigualável no género.

A impressão de sobriedade e bom gosto que nos ficou da visita que fizemos ao estabelecimento confirma igualmente o nível da sua actual administração.

Circundando o edifício, existe um espaçoso parque que permite o estacionamento de automóveis, que em dias de banquetes ou de lanches de casamento são muitas dezenas, com a maior comodidade e segurança.

O Café-Bar do Restaurante, decorado com um invulgar bom gosto, acolhe, logo a seguir ao «hall» quem quiser tomar tranquilamente uma bebida.

O amplo e atraente salão de festas, de que damos uma imagem, destina-se a acontecimentos sociais, tais como banquetes, lanches de casamento, etc., e ainda animados bailes, aos sábados e domingos, com a participação de excelente conjunto musical, privativo do restaurante.

Anexas a este salão, de lotação superior a 500 pessoas, existem mais duas salas, destinadas ao mesmo fim, e que podem portanto aumentar o já largo espaço da sala principal.

Na cozinha, que nos impressionou pelas suas proporções grandiosas, observa-se uma higiene rigorosa no tratamento dos géneros mais variados, que irão depois de requintadamente preparados, deliciar os gostos mais apurados dos inúmeros clientes.

Completando o conjunto, de que aliás só damos um apontamento, encontramos a conhecida Esplanada Cinema, extremamente agradável com bom tempo, que no Verão funciona de molde a permitir que os clientes que jantam no restaurante possam assistir à exibição de filmes de renome, e um parque ajardinado com belas árvores, onde frequentemente clientes e convidados de banquetes e lanches de casamento passeiam depois de lauta refeição, ou se deixam fotografar, como é de regra.

Para além das instalações, notámos ainda um facto que é tão importante num restaurante como as suas instalações: um serviço impecável e uma apresentação e confecção das refeições de nível internacional.

Vale pois a pena recomendar o Restaurante Castanheira a portugueses e estrangeiros, na certeza de que uns e outros sairão contentes com o que viram e com o que lhes serviram.

Ponto de reunião de uma clientela seleccionada, e factor a considerar no progresso do País e do turismo, o Restaurante Castanheira é merecidamente reconhecido de utilidade turística.

O magnífico salão de festas onde se realizam banquetes e animados bailes. Ao fundo, o varandim onde toca a orquestra privativa do Restaurante

COLÓQUIO

sobre crítica teatral

Esta noite, ás 21 e 30, realiza-se na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Calçada do Duque, 25, um colóquio com o escritor Urbano Tavares Rodrigues, que falará sobre crítica teatral. A entrada é livre.

CARROL BAKER

será a protagonista de «Sylvia» — drama romântico

HOLLYWOOD, 31 — Joseph Ruttenberg, que já ganhou quatro «óscares» da Academia, foi contratado para director de fotografia de «Sylvia», filme produzido por Martin Poll e David Miller para a Paramount.

A bela Carroll Baker é a protagonista deste emocionante drama romantico.

TRINDADE (F. N. A. T.)

Todas as noites ás 21.45 e hoje ás 18.00 horas (ADULTOS)

SÓ ATÉ TERÇA-FEIRA
REPOSIÇÃO DE

A Traição Inverosímil

Comédia dramática de **Domingos Monteiro**
interpretada por **Brunilde Judice** (na protagonista), **Hortense Luz, Assis Pacheco, ...lves da Costa, Lígia Teles, Mário Pereira, Manuel de Oliveira, Hermínia Tojal e Célia de Sousa**
Encenação de **Couto Viana**

TEATRO INFANTIL
(MAIORES DE 4 ANOS)
Amanhã, ás 18 horas
A maravilhosa peça de
Fernando de Paços
«O Valente Gondalim»
pelo elenco do **Teatro do Gerifalto**

BILHETES A VENDA
Espectáculos subsidiados pelo **Fundo de Teatro** e dedicados aos beneficiários da F. N. A. I. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

N-I-N-A
BOITE DE NUIT
Maiores de 21 anos
NOVO PROGRAMA
FINA GALICIA

O FADO FORA DE PORTAS
Hoje e todas as noites, até de madrugada
SIMONE MORGADO e FERNANDO FESTE
à frente do elenco castiço do
RESTAURANTE «A GRANJA»
Estrada de Loures, a 800 m da C. de Carriche
Direcção do antigo poeta CAMILO BENTO

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

E TODO O GENERO DE VESTUARIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de armazém. A pronto ou a prestações sem aumento de preço COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR E AINDA DESCONTO AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL. Um reclame só possível de

O REI DAS PELES
LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º, — T. 32 45 82
PORTO: R. de Santa Catarina, 388, 2.º — T. 2 60 29

AOS FUNCIONÁRIOS DA SACOR

MEDICAMENTOS

Comunica-se a todos os funcionários da Sacor que podem apresentar as requisições de medicamentos em qualquer farmácia do país, da livre escolha do interessado, segundo informação daquela Sociedade, constante de ofício de 15 do corrente. a) Grémio Nacional das Farmácias.

Em CASTELO DE VIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, NO PRÓPRIO DIA DA TIRAGEM, no SALÃO ROYAL.

Linha de CASCAIS

Subsídios às corporações de bombeiros do concelho de Oeiras

As verbas destinadas pelos ministros do Interior e das Finanças ás corporações de bombeiros voluntários do concelho de Oeiras, para o ano de 1965, foram as seguintes: Algés, 70 000$00; Amadora, 70 000$00; Barcarena, 14 000$00; Carnaxide, 14 000$00; Dafundo, 16 000$00; Oeiras, 70 000$00 e Paço de Arcos, 10 000$00.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «55 dias em Pequim» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «As noivas de Drácula» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Bonanza do Norte» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Sherlock Holmes e o Colar da Morte» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O livro de San Michel» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Seis destinos» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Congo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Barrabás» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 160 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078) — *A Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e churrasco de veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

ÁTOMO
RESTAURANTE
AMANHÃ
Balchão de porco á Goesa
AR CONDICIONADO
Largo da Anunciada, 20
Telef. 366493 - 325721

RESTAURANTE HOTEL
JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO À S. N. BELAS-ARTES)

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Samba — RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
Atracção: MARIA CANDAL
A's 4.as-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

ARRAIAL
SO CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
R. Conde Sabugosa 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Telef. 790168
Est. da Torre — LUMIAR
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

RESTAURANTE
PINTO D'OURO
Almoços, jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 COIMBRA

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Restaurante Típico Panorâmico
«BONA-CHIRA»
COZINHA PORTUGUESA — A MELHOR DO MUNDO!
«Sobre os telhados do Porto» — no 8.º andar do Palácio do Atlântico
MARQUE A SUA MESA — Telef. 32302 — PORTO

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

VIENA
RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

A MARCHA DAS OPERAÇÕES NO NORTE DE ANGOLA

LUANDA, 31 — (L.) — Foi hoje distribuído o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 21 a 28 do corrente, no qual se lê:

«As nossas forças mantêm-se na determinação de libertar as populações que se encontram sob a coacção dos bandoleiros nas matas e refugios, com vista a proporcionar-lhes condições de vida. E' frequente as populações recuperadas apresentarem-se em estado de fraqueza, denunciando a falta de apoio sanitário e privadas, em especial os elementos jovens, de assistência social e educacional. Às forças militares tem cabido a missão de assegurar o primeiro apoio e protecção aos elementos apresentados, entregando-os em seguida ás autoridades civis».

E acrescenta-se:

«Com vista a libertar essas populações e a eliminar os nucleos de bandoleiros nas suas zonas de refugio, os elementos da reserva geral actuaram, em acções de assalto, com o apoio da F. A. P., na região de Quipedro.

«As forças navais intensificaram a vigilancia e o patrulhamento fluvial e marítimo, com vista a detectar actividades suspeitas dos bandoleiros para infiltrar pessoal e material em Angola. Deste modo, os dispositivos detectores mantiveram-se vigilantes e em acção».

O boletim refere também a actividade desenvolvida para a promoção social da população, e acrescenta:

«Os bandoleiros, em consequência da actividade das nossas forças, sofreram pesadas baixas, foi-lhes apreendido material diverso e destruidos numerosos acampamentos ilegais. A actividade dos terroristas foi muito reduzida, opondo fraca resistência ou furtando-se, na maioria dos casos, ás acções desenvolvidas pelas nossas forças»

A concluir, o boletim informa, ainda, que «as nossas forças sofreram 3 mortos e dez feridos. Os elementos de identificação das baixas foram oportunamente comunicados aos orgãos de informação publica».

Em ABRANTES o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASA & MARTINS, LDA.

A PRODUÇÃO ANGOLANA

de petróleo bruto alcançou pela 1.ª vez o milhão de toneladas

LUANDA, 31 — (A. N. I.) — Mais de dez milhões de contos é o valor global do comércio externo de Angola previsto para o ano corrente, de acordo com os resultados já em vias de apuramento, relativos aos três primeiros trimestres.

Ao findar o 3.º trimestre, registavam-se já alguns resultados que, não só constituem verdadeiros «records», como evidenciam o impressionante ritmo de actividades extractivas e produtivas: a extracção de petróleo bruto alcançou, pela primeira vez, o milhão de toneladas; a exportação de minérios de ferro ultrapassou, também pela primeira vez, o milhão de toneladas; a exportação de café, que alcançou o milhão e meio de contos, deve atingir até ao fim do ano, se não mesmo exceder, a marca dos dois milhões, mantendo, assim, e a grande distancia, a posição do mais importante produto de todas as exportações nacionais.

Mantenha
a sua casa limpa
sem perder tempo
quase sem trabalho
com
ASPIRADORES
E ENCERADORAS
NILFISK
TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

Silenciosos
Simples e manejáveis
Robustos
Elegantes
Leves

Com grande poder de sucção
Com numerosos acessórios
...um acessório para cada fim

2 ANOS DE GARANTIA
À venda nas boas casas de aparelhos eléctricos

Representante em Portugal
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
Rua Nova do Almada, 95-97
LISBOA

FOLHETIM SEMANAL

A vida vale cem mil francos

por STÈVE DAMONT

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Yves Leclerc, médico recém-formado, chega a Kermeur para substituir o dr. Dancourt que está doente. Pouco depois, a sr.ª Bodeuc, rica castelã da terra, é assassinada, assim como o seu jardineiro, Julien. O inspector Dubois, encarregado das averiguações, supôs, de início, que Julien tivesse assassinado a patroa e que esta, antes de morrer, ainda conseguira atirar sobre ele. Mas Julien devia ter um cúmplice. Entretanto, chegaram a Kermeur a sr.ª Desmarier e Isabelle filha e neta da sr.ª Bodeuc. Chegou também ali Armand, noivo de Isabelle, mas esta apaixona-se por Yves. O inspector acusa, depois, Armando do crime. Este confirmou que fora a casa da sr.ª Bodeuc na noite do crime, mas que, então, ela já estava morta.

21

O inspector Dubois escutara Armand em silêncio. Depois, levantou-se e disse-lhe bruscamente: «Venha comigo». Armand seguiu-o, sem compreender o que se passava. Dubois encaminhou-se para a casa do dr. Dancourt e logo perguntou a Lucie: «Onde está o dr. Yves?» Ela parecia siderada, com a precipitação do inspector. «Junto da sr.ª Desmarier para lhe dar a injecção habitual»», respondeu a jovem esposa do dr. Dancourt. Mal a ouviu, Dubois correu para o castelo, sempre seguido de Armand. Lá chegados, correu ainda para o quarto da doente e abriu a porta sem bater. Yves tinha a seringa na mão e Isabelle, que o ajudava, soltou um grito de surpresa. Sòmente a mãe nada notou, pois parecia estar, efectivamente, bastante mal.

22

Dubois avançou para o meio do quarto e disse em voz autoritária a Yves: «Dr. Leclerc, está preso pelo duplo assassínio da sr.ª Bodeuc e de Julien...» Yves ficou quieto, apenas um pouco pálido. Aparentando a maior tranquilidade retorquiu: «O sr. está doido, inspector!» «Não», disse Dubois acendendo um cigarro e sentando-se num «maple». «Foi Armand Autié que me fez ver tudo o que aconteceu, repetindo as últimas palavras de Julien: «o médico... o médico...» Estas palavras foram mal interpretadas por Armand que julgou que ele pedia um médico. Ao morrer, Julien ainda disse: «o outro... o outro».

Yves parecia nada compreender e permanecia imóvel. Então, Dubois estendeu o braço para a seringa que Yves mantinha na mão: «Dê-me esse seringa, dr. Quero, mandar analisar esse líquido». Só então a expressão de Yves se alterou carregada de cólera irreprimível: «Não é preciso», replicou com uma ironia mordaz. «Poupo-lhe esse trabalho, inspector. Esta seringa contém uma forte dose de estricnina. Se o sr. tivesse chegado um minuto mais tarde, a sr.ª Desmarier já teria deixado de viver...» Isabelle deu um grito e fugiu para o canto oposto do quarto. Yves nem sequer olhou para ela: «Pode prender-me agora, inspector», terminou o médico dirigindo-se a Dubois...

23

No dia seguinte, no grande salão do castelo reuniram-se o inspector, Isabelle, sua mãe e Armand. Dubois repetia a história de Yves à sr.ª Desmarier, ainda muito pálida e enfraquecida, que, por pouco, se salvara de ser morta por aquele.

«Yves Leclerc era um estudante pobre», acrescentou ele. «Muito pobre e fortemente ambicioso». Os seus superiores apreciavam-no deveras, principalmente o prof. Cassan. Este, que era bretão, falava-lhe continuamente da sua terra e do dr. Dancourt que era seu amigo. Foi ainda por intermédio de Cassan que ele veio a saber que a viúva do riquíssimo armador Bodeuc também lá vivia e muito isolada. Yves informou-se então e veio a saber que ela tinha uma filha e uma neta, bastante jovem, Isabelle.

É horrível pensar-se como este ambicioso arquitectou friamente todo o seu tenebroso plano.

Quando o dr. Cassan lhe propôs que viesse substituir o dr. Dancourt, por este estar doente, Yves viu que era então a altura de

(Continua na página seguinte)

Yves tinha a seringa na mão

— Pode prender-me agora, inspector

— Matou a castelã com uma pancada

Armand acariciou-a docemente

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANEZA

TINTURARIA UNIÃO
TINGE, LAVA E LIMPA A SECO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 73

AVENTURAS DO TIO CARLOS

FOLHETIM SEMANAL

(Continuação da página anterior)

agir. O seu plano levá-lo-ia a casar-se com Isabelle, depois da mãe desta ter herdado a fortuna da sr.ª Bodeuc. Yves sabia bem qual a sua sedução junto das mulheres e, para ele, seria uma brincadeira levar Isabelle a apaixonar-se. Além disso, as próprias circunstâncias o ajudaram: Annette, a criada da sr.ª Bodeuc, saíra, e, portanto a rica viúva estava só, no castelo, com Julien. Quando ali chegou, Yves foi conduzido por Julien até junto da sr.ª Bodeuc. Então Yves disparou contra Julien e matou a castelã com uma pancada com o atiçador de bronze. Depois preparou toda a encenação de forma a fazer crer que Julien roubara a sr.ª Bodeuc e a prostrara com o atiçador e que ela ainda pudera disparar contra ele. Contudo, cometeu um erro: ao ver 200 000 francos na secretária, não pôde resistir a tirar metade para si...

24

Compreendeu o seu erro quando veio a saber por mim que havia no banco uma lista com os números das notas da sr.ª Bodeuc.

Descobrindo que não podia, portanto, gastar o quer que fosse desse dinheiro, procurou apoiar a minha suposição da existência de um cúmplice de Julien.

Quando descobriu umas pegadas no jardim do castelo, atemorizou-se a pensar quem teria lá ido, pois quem quer que fosse poderia tê-lo visto.

Ao descobrir que fora Armand, começou a espiá-lo. E quando teve a certeza de que ele não o vira cometer o seu crime, tranquilizou-se e julgou-se a salvo. Foi então que arquitectou outro plano, mais horrível ainda... A sr.ª Desmarier era cardíaca... Havia, portanto, a possibilidade de a matar, a pouco e pouco e sem suspeita, graças a injecções diárias... A última, que não chegou a injectar, seria fatal. E ele não ficaria comprometido, pois seria ele próprio a assinar a certidão de óbito dizendo que se tratava de uma crise cardíaca fatal. Por último, e como corolário, Armand seria condenado...»

Dubois calou-se. Isabelle levou as mãos aos olhos e a mãe chorava baixinho. «Só desejo uma coisa», disse, por fim, Isabelle, «oxalá ele seja considerado louco, oxalá não seja considerado em pleno uso das suas faculdades». Armand acariciou-a docemente... Ele sabia que era necessário deixar passar algum tempo para que Isabelle pudesse esquecer Yves...

FIM

A CIDADE

TEATRO

nos bairros populares

As peças «O tio Pedro», de Marcelino Mesquita; «O doido e a morte», de Raul Brandão, e «As 5 vogais», de Romeu Correia, são hoje representadas pelo Grupo Teatro de Ensaio, e por iniciativa da Camara Municipal, no Ginásio do Alto do Pina.

Sessões infantis gratuitas

Hoje e amanhã, com começo ás 15 horas, a Companhia do Gerifalto dá mais dois espectáculos, no Teatro da Trindade, com a peça infantil «O valente Gondalim», em 3 actos, dedicados pelo Camara Municipal ás crianças da cidade, principalmente ás que frequentam estabelecimentos onde se ministre a instrução primária. A distribuição gratuita de bilhetes faz-se naquele teatro, a partir das 13 horas.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues na P. S. P. (Governo Civil): cana de pesca; cachimbo; relógio de pulso (homem); fracções da lotaria; dois porta-moedas; bilhete de identidade de António Gervásio Marques; requisições em nome de Filipe Lopes Assis; dois tampões de depósito de gasolina; porta-chaves e argolas com chaves.

Também se encontram depositados na TAP (Aeroporto)): óculos graduados; livro; estojo para óculos; boné; cachimbo; casaco de peles; casaco; pulseira; caderno; medalha; chapéu; dinheiro; chapéu de chuva e embrulho.

Salazar

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Sepultada Viva» e «O Aventureiro da Martinica» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O Rapaz que Roubou um Milhão» e «O Bobo da Corte» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Lábios Pintados» e «Caçadores de dotes» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Os Heróis não Morrem» e «A Revolta do Monstro» (17 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

ANTÓNIO DOS SANTOS VARÃO

SALVATERRA DO EXTREMO, 31. — Faleceu nesta localidade, onde nasceu e residia, o sr. António dos Santos Varão, de 71 anos. Deixa viúva a sra. D. Rita Moreira.

O funeral, que hoje se efectou para o cemitério local, foi muito concorrido.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 28 00 22

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Telefone 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Atança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal (Telef. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicados aos associados e suas famílias, e abrilhantados por conjuntos musicais, efectuam-se bailes, esta noite, na Casa das Beiras, Sociedade Promotora, S. F. Alunos de Apolo, G. D. Santa Engrácia (ex-Grupo Desportivo dos Tabacos), Clube Desportivo de Arroios, S. F. João Rodrigues Cordeiro e Clube Ferroviário de Portugal; e amanhã, de tarde, na S. F. Alunos de Apolo, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Casa do Alentejo, Casa dos Tabuenses e Clube Ferroviário de Portugal; e, á noite, na S. F. Alunos de Apolo.

A TOCA
DE
CARLOS RAMOS
TRAVESSA DOS FIÉIS DE DEUS, 34
TEL. 323443
BAIRRO ALTO
PARA ADULTOS

TODAS AS NOITES AS MELHORES SESSÕES DE FADO COM
MARIA DO ESPÍRITO SANTO
AUGUSTA ERMIDA — ANTÓNIO ROCHA
E
CARLOS RAMOS
o professor de viola MARTINHO D'ASSUNÇÃO
o guitarrista ADELINO DOS SANTOS
SEGUNDA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO
COM A ESTREIA DA GRANDE FADISTA
IVETE PESSOA

HB - o cigarro com filtro de maior venda em toda a Europa

Novidade em Portugal

HB entusiasma em toda a parte a gente nova. Conquistou simpatias em quase todos os países do Continente – quer na Austria ou na Itália, quer na Suíça ou na França – pois o bom paladar não conhece fronteiras, o bom paladar é internacional. Experimente hoje mesmo HB – o cigarro com filtro de maior venda em toda a Europa.

Importadores exclusivos: Casa Havaneza · Lisboa

AS CERIMÓNIAS EM ALPIARÇA

À MEMÓRIA DE JOSÉ RELVAS

(Continuação da 1.ª página)

assistidos sociais. Neste momento, está requerida a entrada de mais trinta, pelo que se julga que a Instituição é suficiente para resolver este aspecto social do concelho — oferecer uma velhice tranquila ás pessoas idosas sem recursos. O Centro compõe-se de quatro cubos de um só piso e de uma ampla cave e dispõe de todo o conforto moderno, desde águas quentes e aquecimento a enfermarias, lavandarias, etc. Proporciona todo o conforto compatível com os recursos modernos. Aos assistidos são fornecidas roupas e diversos divertimentos.

Romagem à campa de José Relvas

Como habitualmente, pelas 11 horas, efectuou-se uma romagem ao cemitério local, onde está a campa de José Relvas, por iniciativa da Instituição. Estiveram presentes representantes do Município e da Instituição, tendo sido colocados ramos de flores nas campas de José Relvas e de Manuel Nunes Ferreira. A cerimónia foi simples, nela tomando parte, também, um casal de assistidos do Centro e crianças dos estabelecimentos escolares. Foi guardado um minuto de silêncio pela memória dos dois grandes beneméritos da Instituição.

O director-geral da Assistência presidiu ao acto inaugural

Cerca das 15 horas, chegou a Alpiarça, para presidir á inauguração do Centro de Assistência da Instituição José Relvas, o dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, que representava o ministro da Saude, que foi recebido na Casa-Museu de José Relvas, bem como o director do Instituto de Assistência aos Inválidos, chefe do distrito de Santarém, provedores das Misericórdias de Alpiarça e concelhos limítrofes, presidentes do conselho de administração e da assembleia da instituição e muitas outras individualidades.

Deram as boas-vindas ás autoridades presentes os srs. dr. António Gonçalves Saldanha, presidente do Município de Alpiarça e dr. António Manuel Passos Canavarro, presidente da Assembleia dos 40 Maiores Contribuintes da Fundação Jose Relvas.

Seguidamente, as entidades presentes dirigiram-se para o edifício do Centro, em cujo átrio principal foram descerradas duas lápidas: uma em homenagem a José Relvas e outra aos restantes benfeitores, cuja lista é encabeçada por Manuel Nunes Ferreira.

Durante esta cerimónia, em nome da instituição, usou da palavra o presidente do conselho de administração, dr. Hermínio Paciência, que começou por prestar calorosa e sentida homenagem a José Relvas, falando da sua personalidade como cidadão, patriota, estadista da Republica, alto expoente humano que reunia elevados sentimentos de compreensão, tolerancia e carinho pelos humildes. Disse, ainda, que a placa inaugurada no átrio do Centro, não era ainda o monumento a que o alto espírito e a obra de José Relvas tinham direito, mas representava um acto de gratidão a quem tanto honrara o concelho e a Pátria.

Falou depois da obra que a Instituição José Relvas está a realizar, dizendo que ela procura corresponder ao que o seu patrono idealizou. O dr. Hermínio Paciência referiu ainda as despesas que a instituição já fizera, tendo gasto só no pleito judicial a que foi obrigada 1350 contos. Além disso, a conservação dos prédios rusticos importou em 500 contos, a modernização de outras instalações 800 contos e a instalação do museu 800 contos e 3100 contos na construção do edifício do Centro, e 600 no apetrechamento, o que dá, no total, com outras despesas, 7800 contos.

Por fim, referiu-se ao benemérito Manuel Nunes Ferreira. Se não fosse o importante legado deste não teria ainda sido possível iniciar esta obra social. Evocou também as figuras de Manuel Duarte e prof. Mendes Correia, o testamenteiro, agradecendo a todos quanto ajudaram a Fundação José Relvas.

Em resposta, o dr. Agostinho Pires aludiu á importancia do empreendimento, manifestando o seu apreço pela importancia da obra realizada e em curso, associando-se ás palavras do dr. Hermínio Paciência.

Seguiu-se uma visita ao Centro e á Casa dos Patudos, onde, depois, foi servido um beberete.

A cerimónia assistiu muita população do concelho. E, assim começa a funcionar uma importante obra social que se fica devendo aos elevados sentimentos de solidariedade humana que caracterizaram a alta figura da Republica que foi José Relvas.

A prof.ª Dorothy Crowfoot-Hodgkin, do Somerville College, em Oxford, a quem foi atribuido este ano o Prémio Nobel da Química. A cientista, de 54 anos, casada com um médico, tem duas filhas e um filho

CARLOS MACHADO

Parte esta noite para Angola e Moçambique o nosso prezado camarada de redacção Carlos Machado, que vai como enviado especial do «Diário de Lisboa», tomar parte na inauguração, pela TAP, dos novos serviços semanais para a Beira e Lourenço Marques, com aviões a jacto, até Salisbury.

A recepção a cent

de no

da Acad

No aquartelamento da Academia Militar, na Amadora, efectuou-se, hoje, a cerimónia de recepção aos novos alunos, a que presidiu o sr. general Buceta Martins, director e

1.º co
mento
Per
alunos
dante
Tavar
cução
promi
Seg
tura
os no
verga
serviç
e boi
os pa
jurara
Pro
de co
pelos
ra, a
que s
bande
e do
O s
comar
consti
pelos
o sigr
O p
jor F
damer
do pa
Acade
cujos
nhou.
Após
vido
alunos

A PRÓXIMA VISITA da Armada americana a portos portugueses

Entre os dias 6 e 17 de Novembro, estarão de visita a Lisboa, Porto e Funchal, cerca de 22 navios da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, cujos efectivos em marinheiros e fuzileiros se elevam a 25 000 homens. Estas forças realizaram recentemente o exercício anfíbio em larga escala, em Espanha.

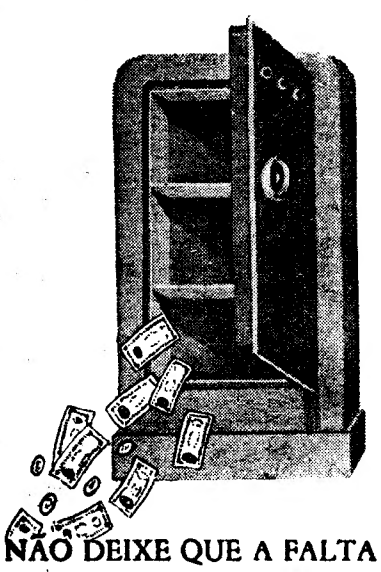
O comandante das forças de fuzileiros é o tenente-general Berkeley, que vem a bordo do «Pocono». O comandante das forças da Marinha é o vice-almirante J. S. McCain, comandante da Força Anfíbia do Atlântico.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

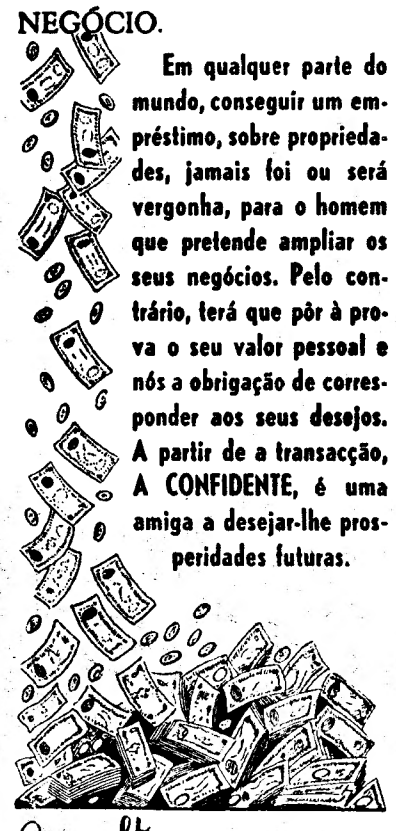
GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.



Consulte
A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2. (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1. (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

AGUARDENTE MOSCATEL

CAMILLO ALVES

Aos domingos, a partir de amanhã, vai ser efectuada uma larga distribuição de amostras da já famosa

AGUARDENTE MOSCATEL CAMILLO ALVES

através de embalagens especiais de propaganda.

A fotografia mostra a equipa de distribuição.

●

Depois do café beba antes uma AGUARDENTE MOSCATEL

CAMILLO ALVES

RESTAURANTE DE LUXO MONTES CLAROS

DIRECÇÃO DE ANGELO PEREIRA

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, Domingo, dia 1 de Novembro, se encontra totalmente reservado para um grandioso lanche de casamento.

A Direcção informa e agradece de que é inteiramente impossível servir os seus habituais Almoços e Jantares, assim como o serviço na esplanada.

Telefone 63 65 66

O RITMO DO MOTOR DO SEU C
É BOM?

COM CIDOL É MELHOR!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SIOL - SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS S.A.R.

...ão a centena e meia

... de novos alunos

da Academia Militar

... da Academia
..., efectuou-se,
... recepção aos
... presidiu o sr.
...ns, director e

VISITA
...mericana
...tugueses
... de Novembro,
..., Porto e Fun-
... da Marinha de
...dos, cujos efec-
...uzileiros se ele-
...stas forças re-
...xercício anfíbio
...panha.
...rças de fuzilei-
... Berkeley, que
...no». O coman-
...rinha é o vice-
...n, comandante
...lântico.

...IOS
... máxima ga-
...oncorrência
...VESARIA
...A, 257

1.º comandante daquele estabelecimento.

Perante a formatura do corpo de alunos, e após a revista, o comandante do aquartelamento, sr. major Tavares Banazol proferiu uma alocução sobre o significado do compromisso do código de honra.

Seguidamente, procedeu-se á leitura do compromisso de honra que os novos alunos, cerca de 150, envergando já o novo uniforme de serviço do Exército, de tom verde e boina castanha (usado por todos os países membros da N. A. T. O.), juraram cumprir e respeitar.

Procedeu-se, então, á transmissão de comandos da força constituída pelos novos alunos, entregue, agora, a cadetes mais antigos, após o que se seguiu a apresentação das bandeira nacional e do Condestável e do guião.

O sr. major Jacinto Frade, que comandava as forças em parada — constituídas pelos novos alunos e pelos mais antigos — falou sobre o significado das bandeiras.

O professor da 42.ª cadeira, major Fonseca Laje, proferiu, seguidamente, uma alocução, proclamando patrono do curso de 1964-65 da Academia Militar, Caldas Xavier, cujos feitos e heroicidade sublinhou.

Após estas cerimónias, foi servido um almoço no refeitório dos alunos.

O desfile dos futuros oficiais

A abertura dos trabalhos escolares

e distribuição de prémios no Instituto de Odivelas

Efectua-se, esta tarde, no Instituto de Odivelas, sob a presidência do Chefe do Estado, a cerimónia do início dos trabalhos escolares e da distribuição de prémios ás alunas que mais se distinguiram no ultimo ano lectivo. A' cerimónia assistem, também, membros do Governo, oficiais-generais e professoras do Instituto, bem como as famílias das alunas.

Em primeiro lugar, usa da palavra a sr.ª dr.ª D. Deolinda de Oliveira dos Santos Fonseca, directora do Instituto, que apresenta, depois, a sr.ª arquitecta D. Maria José de Brito Estanco, professora daquele estabelecimento, que faz a oração de sapiência, subordinada ao tema «Um pintor fala-nos de História». Em seguida, o sr. Presidente da Republica distribui prémios a cerca de 70 alunas, depois do que inaugura um pequeno museu, que contém peças referentes á fundação do antigo mosteiro de Odivelas, tais como azulejos, manuscritos e um precioso órgão, e outras da fundação do Instituto Infante D. Afonso.

No Colégio Moderno

foram inauguradas hoje as actividades culturais

Esta manhã, realizou-se no Colégio Moderno, ao Campo Grande, uma sessão solene que teve a presença de todo o professorado e dos alunos do curso liceal daquele acreditado estabelecimento de ensino. Presentes ainda muitas pessoas das famílias dos alunos e convidados.

A sessão solene foi a primeira das actividades culturais do corrente ano. No decorrer destas sessões haverá conferências de vários escritores e professores conhecidos sobre temas literários da maior actualidade.

A sessão de hoje presidiu o fundador do Colégio, dr. João Soares. O director, dr. Mário Soares apresentou o conferente da reunião de hoje, o conhecido escritor e jornalista dr. Urbano Tavares Rodrigues, antigo assistente da Faculdade de Letras e actualmente professor do colégio.

O dr. Urbano Tavares Rodrigues proferiu depois a sua conferência sobre «Origem e Precursores do Simbolismo na Poesia Portuguesa», que a assistência seguiu com o maior interesse.

TRIBUNAIS

Os desvios de géneros na Casa Pia

Prosseguiu o julgamento dos arguidos de desvios de géneros alimentícios na secção de Pina Manique da Casa Pia de Lisboa, dois dos quais são também acusados de crimes de usura: José Julião Amaro e José da Costa Junior.

O tribunal, da presidência do juiz corregedor sr. dr. Saudade e Silva, marcou a continuação da audiência relativa aos crimes referentes á Casa Pia para o dia 4 de Novembro, e a dos crimes, de usura, para o dia 11 do mesmo mês. Decisão sensata e digna de ser seguida, porque evita a perda de muitos dias a advogados, queixosos e testemunhas, assim se prestigiando a justiça.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do Orfanato-Escola Santa Isabel teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada áquela instituição por ocasião do festival tauRino realizado na Praça do Campo Pequeno, a favor daquele orfanato-escola

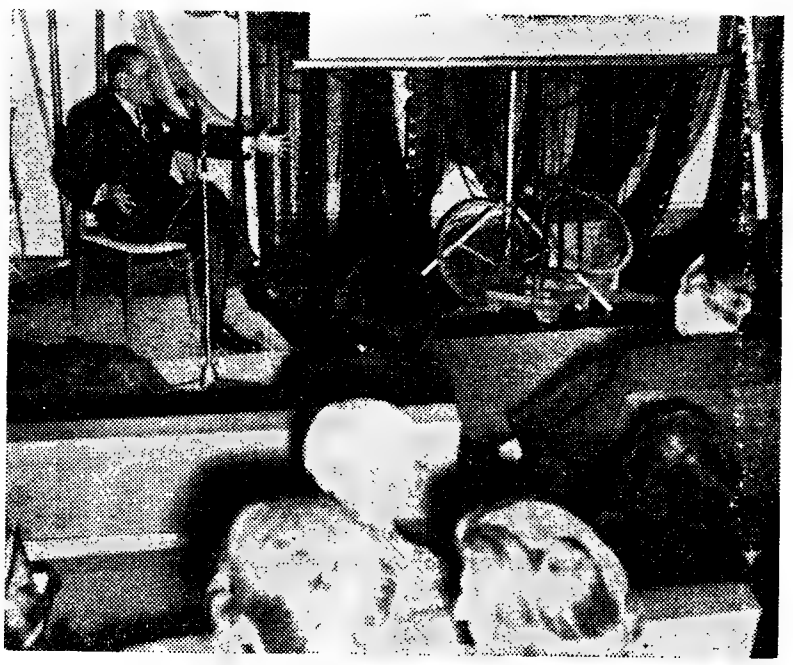
Filmes de Leitão de Barros na Quinzena Cultural BP

Integrado na sua Quinzena Cultural, que tem por tema o mar, houve, ontem, á noite, na sede da Companhia BP, um sarau que resultou numa homenagem a Leitão de Barros, como homem de cinema, a cujo talento se devem obras de indiscutível interesse para a história da arte cinematográfica no nosso País. Entre a numerosa assistência assinalou-se a presença de administradores, directores e outros funcionários superiores daquela importante empresa, podendo afirmar-se que a iniciativa atingiu alto nível no plano cultural, prosseguindo-se, deste modo, numa tarefa a todos os títulos notável.

Foram exibidos dois filmes antigos de Leitão de Barros: o documentário «A Pesca do Atum» e o filme de larga metragem «Maria do Mar»,. ambos dignos de figurar (como sucede já) numa antologia do cinema português. Ambos atestam o versatilismo de Leitão de Barros, jornalista e artista apaixonado pelo cinema, cujo primeiro grande filme foi essa expressiva obra sobre os pescadores da Nazaré, espécie de água-forte em que avultam as faces pergaminhadas da gente daquela terra do nosso litoral, a vida e a epopeia dos homens do mar da Nazaré.

Leitão de Barros, com o seu tão característico poder de comunicação, deliciou a assistência com um improviso acerca dos seus referidos trabalhos. Prendendo a atenção com os seus espirituosos comentários, evocou alguns aspectos que revestiram a realização de «A Pesca do Atum», em que teve como colaborador o malogrado fotógrafo Raul Reis, e de «Maria do Mar», não resistindo a contar duas ou três anedotas de filmagem.

Leitão de Barros referiu ainda a influência dos filmes russos da época áurea, que se nota naquela ultima obra, filme belo, com alguns erros, mas que se coloca dignamente na primeira fila de toda a produção nacional pela sinceridade e pela verdade humana das suas imagens.



Leitão de Barros evoca os tempos de «Maria do Mar»

Chegaram ao cabo da Roca

os caravanistas americanos que deram a volta ao Mundo

As vinte e seis «roulottes» que, como ontem noticiámos, entraram em Portugal — país-término de uma viagem através do Mundo, que dura há já catorze meses — atingiram, ao princípio da tarde, o cabo da Roca, a ponta mais ocidental da Europa

Os caravanistas, após calorosa recepção em Evora, onde não só admiraram as novas piscinas como também se arrepiaram perante a capela de ossos da igreja de S. Francisco, partiram, manhã cedo, a caminho de Alverca. A concentração das caravanas, no entanto, fez-se a dez quilómetros daquela localidade.

A Mobil Oil, cuja assistência aos caravanistas foi exemplar, encontrava-se ali representada pelos srs. António Varejão e Armando de Castro

No cabo da Roca, onde também compareceram os srs. Fernando Garcia, dr. João Moreira e Fernando Ponce, funcionários superiores da Mobil, os americanos assistiram á exibição de ranchos folclóricos e receberam um diploma, atribuído pela Junta de Turismo da Costa do Sol, o qual testemunha o feito de, partindo de Singapura, terem chegado á ponta mais ocidental da Europa...

Amanhã, a maior parte dos caravanistas dedicar-se-á aos preparativos de embarque para os Estados Unidos. Alguns voltarão á Europa Central, e um casal «yankee», encantado com o nosso sol, passará o Inverno em Portugal.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, no Forte de Santo António da Barra, o ministro dos Negócios Estrangeiros.

● Ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional recebeu, hoje, os dirigentes do Coral da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

● Conselho Ultramarino

Continuam depois de amanhã, no Palácio do Restelo, os trabalhos da sessão plenária do Conselho Ultramarino, que está a examinar, para efeitos de parecer, as bases do novo Código Administrativo para as províncias dalém-mar.

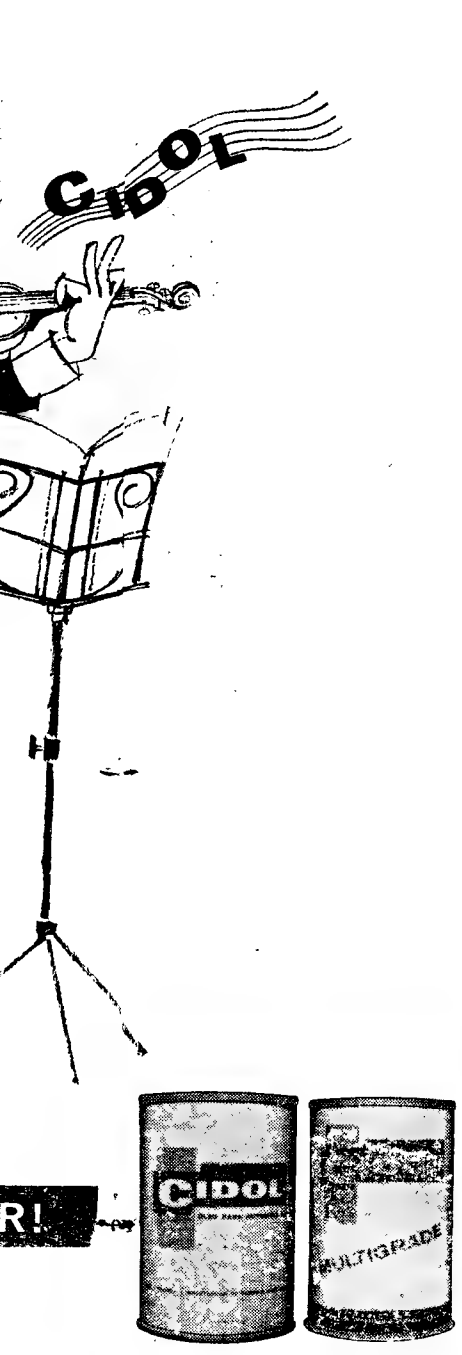
O CURSO de Mecanização de Contabilidade

promovido pelo C. E. O. E. encerrou-se hoje

Encerrou-se, hoje, o Curso Mecanização de Contabilidade integrado na 1 Campanha Nacional para o Aumento da Produtividade Administrativa promovida pelo Centro de Estudos de Organização de Escritórios. O curso registou elevada participação de empregados de escritório.

Na segunda-feira, iniciar-se-á o curso «Statistiques — leur aplication aux travaux administratifs», regido pelo eng.º Roger Pelet, e para o qual se poderão fazer ainda inscrições, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, Rua do Alecrim, 46-1.º

SEU CARRO



R!

E ÓLEOS S.A.R.L. – LISBOA

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza

de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relogios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS R Barros Queirós, 56

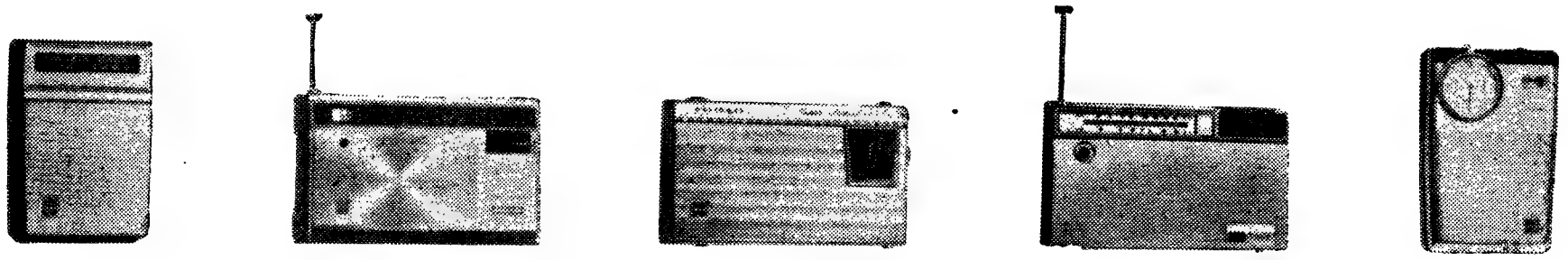
Salutena

TROPICAL

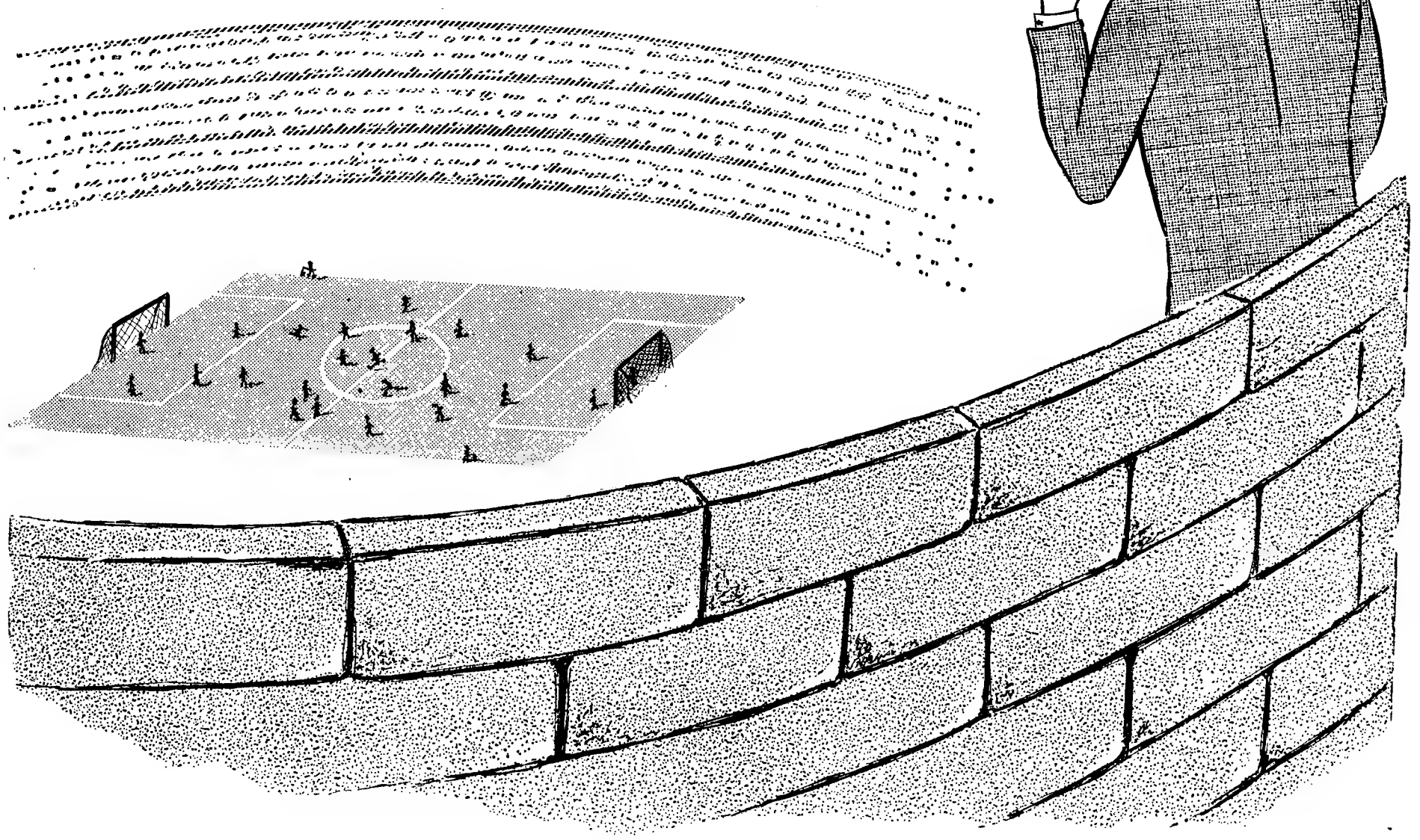
Av. de Roma, n.º 7-A
(BOITE PRIVADA)

HOJE e sómente durante 8 dias
o CONJUNTO de
HELDER MARTINS
M/ 17 anos

A MAIOR FÁBRICA DO MUNDO DE RÁDIOS TRANSISTORIZADOS



OIÇA COM National



National: O RÁDIO TRANSISTOR MAIS VENDIDO EM PORTUGAL

DISTRIBUIDORES

SONIPOL

SOCIEDADE NACIONAL DE IMPORTAÇÕES, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 15, 1.º—LISBOA-1

TELEFONES: 5 84 35/5 10 43/73 50 10

Ian Smith diz que poderá ir a Londres mas não participará numa reunião com dirigentes nacionalistas negros

GWANDA (Rodésia), 31. — (R.). — O primeiro-ministro Ian Smith afirmou, a noite passada, nesta cidade, que estava pronto a ir a Londres discutir a independência da Rodésia com o Governo britanico, «se este estivesse preparado para ser razoável».

Smith disse ainda a membros do seu Partido da Frente da Rodésia, num comício que se efectuou neste centro mineiro e agrícola, perto da fronteira com a Bechuanalandia, que estava preparado para discutir a questão o mais cedo possível. Acrescentou: «Poderia, porém, tentar esclarecer, antes de ir, uma ou duas coisas e apurar qual é o pensamento do Governo britanico».

O primeiro-ministro rodesiano declarou que, se, porém, esse pensamento estivesse de acordo com a forma de pensar do Partido Trabalhista, antes de ocupar o Poder, e nos termos da carta publicada recentemente por Harold Wilson, e se a atitude do Governo britanico fosse a de que a Rodésia pudesse sómente ter a independência quando tivesse uma maioria africana, então, não havia necessidade de ele ir a Londres.

Ian Smith afirmou que não aderiria á conferência sobre a Constituição a que assistissem os dirigentes nacionalistas africanos, pois não estaria preparado para participar numa reunião na qual estivessem presentes Joshua Nkomo e o rev. Ndabaningi Sithole, ambos detidos por ordem do Governo da Rodésia.

Um informador militar revelou que as reservas territoriais da Rodésia, que tinham sido mobilizadas há cerca de 15 dias, para proteger os chefes tribais e as suas famílias, tinham sido desmobilizadas hoje.

Os chefes tribais estiveram reunidos, perto de Salisbury, até segunda-feira, tendo então manifestado completo apoio ao Governo na questão da independência.

CHIPEMBERE PARECE TER CONSEGUIDO CHEGAR AO TANGANICA

BLANTYRE, 31. — (R.). — Rádio Malawi informou, hoje, que Henry Chipembere e dois outros antigos ministros do Malawi saíram pela fronteira daquele país, em Fort Hill, e teriam alcançado a Republica de Tanzania (Tanganica e Zanzibar).

Há três dias, o dr. Hastings Banda, primeiro-ministro do Malawi, declarara que tinha ordenado uma busca em grande escala para saber o paradeiro de Chipembere, acrescentando: «Quero que o tragam vivo, se possível... Caso contrário... de qualquer outra forma».

A ZÂMBIA E A U. R. S. S. VÃO TROCAR EMBAIXADORES

TÓQUIO, 31 — (A. N. I.) — Foi assinado um acordo entre a China continental e a nova Republica da Zambia, estabelecendo a troca de embaixadores entre os dois países — anunciou a agência noticiosa Nova China.

A agência acrescentou que o acordo foi assinado em Lusaka, capital da Zâmbia, na quinta-feira.

Uma portuguesa presa em Paris afirma que roubava para pagar a passagem do marido que se encontra em Portugal

PARIS, 31 — (F. P.) — «Foi para meu marido poder juntar-se a nós que roubei, mas creia, senhor comissário, que sou uma mulher honesta». Apesar, porém, desta alegação, a portuguesa Maria dos Santos, de 46 anos, criada de um casal de cabeleireiros, foi presa e vai responder em tribunal.

Maria, que se encontrava ao serviço dos cabeleireiros há um mês, tinha o encargo, além de tratar da casa, de passear o filho do casal, Patrick, de 3 anos. Asseada e pontual, parecia a criada ideal. Mas tinha uma habilidade ignorada para roubar estabelecimentos.

Talvez esta sua actvidade continuasse ainda por largo tempo se Maria não tivesse querido furtar um despertador, para juntar ao impressionante «stock» de mercadorias que já tinha em seu poder.

De facto, ao levar Patrick a tomar ar, como habitualmente, Maria dirigiu-se a um estabelecimento, onde iniciou a «colheita» do dia, fazendo deslizar roupas interiores e outrós artigos para uma bolsa que para o efeito trazia sob a saia.

Ao passar pela secção de relojoaria, ficaram-lhe os olhos num pequeno despertador próprio para viagem, espalmado e forrado de couro. Mas já não havia lugar para ele na bolsa dos tesouros...

Que fazer? Maria pensou em Patrick, cujos calções, tufados, poderiam servir de esconderijo. E foi neles que escondeu o relógio, prosseguindo o passeio, em direcção á saída. Simplesmente, o despertador começou, de subito, a tocar, e Patrick, espantado, correu para a porta, com a portuguesa atrás, a tentar apanhá-lo. Quando alcançou o petiz, Maria ouviu uma voz junto de si: «Polícia. Acompanhe-nos».

Conduzida á esquadra da área, Maria tentou ainda negar, mas a bolsa que trazia debaixo da saia, além das três malas com roupa de senhora que lhe apreenderam, entretanto, no quarto, desmascararam-na.

«Sim» — disse Maria. — «Tenho roubado e vendido artigos, mas, se o fiz, foi para pagar a passagem de meu marido, que é operário e está em Portugal. Pode calcular como nos sentimos desamparados, meu filho e eu, sozinhos em Paris».

O GENERAL ESPANHOL GARCIA VALINO PASSOU À REFORMA

MADRID, 31 — (F. P.) — O ministro da Informação, Manuel Fraga Iribarne, anunciou que o Conselho de Ministros aprovou um decreto que reforma o general Rafael Garcia Valino, atingido pelo limite de idade.

O general Garcia Valino, que é também agraciado com a grã-cruz do Mérito Militar, desempenhou importante papel na guerra civil espanhola, durante a qual comandou as brigadas carlistas de Navarra. Era, desde 1962, capitão-general da Primeira Região Militar (Madrid), cargo em que o substituirá o general Mariano Alonso y Alonso.

CASTELO BRANCO E PORTUGAL

(Continua na 13.ª página)

ao presidente se o Governo revolucionário modificaria a sua atitude sobre o colonialismo e como isso afectava as relações com Portugal.

Castelo Branco respondeu: «O Brasil não modificou a sua atitude sobre o colonialismo, mas tem confiança em que Portugal resolverá os seus problemas com o seu espírito tradicional».

O chefe do Estado brasileiro disse depois que as relações do Brasil com Portugal são baseadas em amizade inalterável — especialmente agora.

Repetiu que o Brasil tem confiança em que Portugal encontrará as suas próprias soluções para os seus problemas.

O PRESIDENTE REJEITOU A IDEIA DE UMA «AMNISTIA» PARA OS POLÍTICOS

RIO DE JANEIRO, 31 — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco recusou-se a tomar em consideração uma «amnistia» geral aos políticos a quem os direitos foram retirados por actividades comunistas ou por corrupção, logo após a revolução de Março.

Numa conferência de Imprensa, o chefe do Estado salientou: «Esses castigos foram uteis á administração publica e á segurança do Estado. Uma amnistia, nesta altura, não seria justificada».

Estas privações de direitos políticos, a manterem-se, impedirão o antigo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira de concorrer ás eleições presidenciais do próximo ano, das quais era considerado como provável vencedor.

BEN BELLA TENCIONA VISITAR O BRASIL EM 1965

Entretanto, soube-se que o presidente Ben Bella, da Argélia tenciona visitar o Brasil nos principios do próximo ano.

A notícia foi divulgada, ontem pelo ministro argelino da Cultura, Hadani Towfik, ao passar pelo aeroporto do Galeão, a caminho de Santiago do Chile, onde vai representar o seu país na cerimónia da posse do presidente eleito, Eduardo Frei, que terá lugar na terça-feira.

A DR.ª BÁRBARA MOORE AMEAÇA SUICIDAR-SE POR CAUSA DE ESGOTOS

LONDRES, 31 — (F. P.) — A dr.ª Bárbara Moore ameaça suicidar-se, na segunda-feira, devido a uma canalização de esgoto.

A ilustre andarilha e dicteticista britânica, cujas excentricidades a tornaram célebre em todo o Mundo, dirigiu um ultimato ao conselho municipal da sua comuna, Frimley, no Surrey, informando-o da sua intenção de se dar á morte se ele não reconsiderar a sua decisão de fazer passar uma linha de canos de esgoto sob a sua propriedade.

Entre outras proezas, Bárbara Moore, mulher do escultor Henry Moore, efectuou em 1960 a travessia a pé da Grã-Bretanha, do Norte ao Sul, ou seja, 1600 quilómetros. O ano passado, esteve presa por recusar a passagem a um dos seus vizinhos, um general reformado, a quem proibiu a utilização de um caminho que atravessa a sua propriedade barricando-se com vasos de flores. A sua penitência acabou no hospital, depois duma greve da fome na célula. À saída, Bárbara Moore, para se recompor das emoções, efectuou novamente a travessia da Grã-Bretanha, mas em sentido inverso. Infatigável, conta ainda no seu activo diversas tentativas de travessia dos Estados Unidos, de Oeste para Leste.

Com 61 anos, Bárbara Moore elaborou, para se manter em forma, um regime alimentar com base no ar puro e sumos de frutos. Pretende mesmo poder contentar-se durante dois ou três meses com o ar das montanhas.

No começo do ano, cansada, segundo dizia, das perseguições das autoridades locais, manifestou o desejo de regressar ao seu país natal, a U. R. S. S., que deixou em 1933, e pediu, para o efeito, a Harold Wilson que intercedesse a seu favor junto de Kruchtchev.

«Tintin» casou-se

LIÈGE, 31 — (F. P.) — «Tintin» casou-se, hoje, em Theux, na Bélgica oriental, com uma rapariga de 20 anos, chamada Diane Dessy.

Jean Pierre Talbot, mais conhecido agora por «Tintin», interpretou no cinema muitas aventuras do célebre personagem criado por Hergé.

EMPRESA INTERNACIONAL

procura LICENCIADO EM FINANÇAS

ou

CONTABILISTA EXPERIENTE EM CUSTEIO

para AUDITOR INTERNO

Os candidatos deverão escrever carta com

— Idade
— Habilitações
— Experiência
— Situação militar e estado civil
— Ordenado pretendido

A este Jornal ao n.º 677.

UM LIVRO REVELADOR
DRAMÁTICO E INESQUECÍVEL

OS CANHÕES DE AGOSTO

(Agosto de 1914)

por Bárbara W. Tuchman

★ Nunca se escreveu uma reportagem histórica como esta. Nos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, o seu êxito igualou o das mais notáveis novelas. A sua autora conquistou enorme popularidade. O livro que se manteve á frente de todos os «best-sellers».

★ A época, as personagens e os factos que preenchem estas páginas são por si de interesse apaixonante. Mas o leitor encontra-os mais revividos, humanizados, actualizados, como se um sopro mágico tivesse agitado aquele mês de Agosto de 1914 e imprimisse uma marca indelével na história contemporânea.

ESTE LIVRO OBTEVE O

PRÉMIO PULITZER - 1962

Volume encadernado com 480 páginas, 16 páginas de gravuras em extratexto, sobrecapa a cores — Preço: 80$00

Edição da EDITORIAL IBIS, LDA.

Distribuidores: LIVRARIA BERTRAND, SARL

Lusbel

de Victor C. Cordier, Lda

MARCA REGISTADA

Ref. 962 Ref. 727 Ref. 44 Ref. 260 Ref. 963

Sanitized®

FRESCURA - HIGIENE - SAÚDE

A FÁBRICA DE BORRACHA LUSO-BELGA, de Victor C. Cordier, Lda., Rua do Açúcar, 78, Beato, Lisboa, detentora, entre outras, das acreditadas marcas **Lusbel** e **«Mão»** para todos os seus artefactos de borracha, e **Sanitized-Portugal,** têm o prazer de informar o público em geral e o comércio em especial, de que foi firmado contrato, entre ambas, para o uso exclusivo, pela primeira, do processo **Sanitized** no seu calçado de lona e de borracha, passando, assim, a oferecer aos seus consumidores este progressivo e higiénico processo de melhoria de calçado, adoptado já pelas mais conceituadas indústrias dos Países mais avançados da Europa e das Américas.

MARCA REGISTADA

O referido processo de beneficiação de calçado está longe de ser um simples meio de propaganda dos artigos beneficiados: é uma realidade viva no que se refere a evitar a decomposição do suor, a formação de bolores, e ainda, a combater, de modo eficaz, a formação do chamado «pé de atleta».

Assim, a partir da próxima época, todo o seu calçado, beneficiado pelo referido processo, terá a indicação **Sanitized** e será portador da respectiva etiqueta **Sanitized**

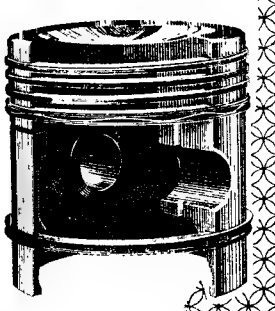
Lusbel Sanitized Lusbel Sanitized Lusbel Sanitized

WELLWORTHY

The Choice of the Expert

PISTONS CAMISAS

PARA UMA ENORME GAMA DE MARCAS DE CARROS EUROPEUS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

ANDARES À AV. DE ROMA

Magnífica construção c/ todos modernos requisitos, luxuosos acabamentos e todo conforto. Com 10 divisões (5 soalh.). Garagem, arrecadações, aquecimento. A 500 e 550 contos c/ escritura na mão (os restantes). Somos o próprio e facilitamos pagamento. Ver na **RUA JOSÉ MALHOA, LOTE 983,** telf. 732197/6.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Constantino, o Grande» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Ódio no sangue» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Correspondente secreto» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O assassino vem na lista» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Donde vens tu Johny» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Siga a Marinha» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — tel. 931703

CONFRATERNIZOU na Liga dos Combatentes o curso de Artilharia de 1911-1914

O curso de Artilharia de 1911-1914 comemorou hoje o 50.º aniversário da sua promoção com um almoço de confraternização na sede da Liga dos Combatentes. Na reunião, que decorreu em ambiente da melhor camaradagem, participaram os srs. generais Henrique Pereira do Vale e Monteiro do Amaral, coronéis Duarte Cadima, Pina Cabral e Afonso Jorge de Aguiar, tenentes-coronéis A. Salvação Barreto e Francisco Pavão Morais Pinto, majores E. Areosa Feio, J. Vítor da Fonseca e António Lobo Ferreira e, como convidado de honra, o sr. brigadeiro Arménio Leal Gonçalves, do curso de engenharia militar de 1911-1915.

EM TRÊS LINHAS

Foi declarada a utilidade publica e a urgência de expropriação de vários imóveis tendo em vista a abertura da Avenida Central de Coimbra.

///

O prazo da conclusão das obras e início de exploração do Hotel Estoril-Sol foi prorrogado até 15 de Janeiro de 1965.

///

O sr. Artur Westheiner, natural da Alemanha, domiciliado em Lisboa, foi concedida a nacionalidade portuguesa.

///

O Município da Guarda vai ceder gratuitamente á F. N. A. T. uma parcela de terreno para nela ser construído uma pavilhão gimnodesportivo.

///

A Santa Casa da Misericórdia de S. Miguel de Refojos, de Cabeceiras de Basto, passou a gozar de isenção do imposto complementar.

///

A Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela foi autorizada a elevar o seu capital para 150 mil contos.

///

Foi nomeado juiz de Direito da comarca de Albergaria-a-Velha o sr. dr. Flávio Parreira da Trindade Pinto, que exercia em Baião idêntico cargo.

///

Também o Banco Burnay vai aumentar o seu capital social, elevando o para 50 mil contos.

///

O Banco Fernandes Magalhães, do Porto, foi autorizado a alterar os seus estatutos.

///

Foi exonerado o sr. José Ramos do cargo de vice-cônsol de Portubal em Bangkok.

A ÚLTIMA VIAGEM de um grande comandante

Passou hoje pelo Tejo o paquete «Amazon», da Mala Real, comandado pelo comodoro G. S. Grand, que está a efectuar a sua ultima viagem, pois vai passar á situação de reforma.

O comodoro Grant, que tem uma brilhante folha de serviços, na paz e na guerra, oferece, á tarde, um «cocktail» á Imprensa.

O paquete deixará o nosso porto ás 18 horas.

COMEMORAÇÕES do Dia de Todos os Santos

Na Casa de Ferreira do Zêzere

A direcção da Casa de Ferreira do Zêzere promove depois de amanhã, Dia de Todos os Santos, a partir das 20 horas, a tradicional ceia e magusto de Todos os Santos, em ambiente típicamente regionalista dedicado aos seus associados e famílias e amigos. Os produtos vêm directamente daquele concelho Os interessados devem inscrever-se, na sede, das 21 ás 24 horas.

ACTIVIDADES

do Centro Universitário de Lisboa da M. P. F.

Recomeçam no princípio de Novembro as actividades do Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa Feminina, e estão abertas, na sede do Centro, Rua de Artilharia Um, 105, 2.º, as inscrições nas actividades de culinária, cerâmica, tecelagem, decoração do lar, técnicas da estudo e diversas modalidades desportivas, a cargo de professoras especializadas.

HOUVE ATRASOS nos comboios de Sintra devido à quebra de dois carris

Esta manhã, cerca das 8 horas partiram-se dois carris, um na estação da Damaia e outro na de Campolide, facto que provocou atrasos nos comboios da linha de Sintra, originando, consequentemente, os habituais contratempos

Nos referidos troços de linhas, a circulação de composições faz-se com as adequadas medidas de segurança, enquanto brigadas de pessoal da CP trabalham na substituição dos carris quebrados.

Por motivo do sucedido, houve necessidade de suprimir alguns comboios. É possível que, á hora a que o nosso jornal sai para a rua, tudo esteja já normalizado.

A guarda e defesa das infra-estruturas N. A. T. O. em território português

De harmonia com os compromissos assumidos internacionalmente, pertence a Portugal a responsabilidade da guarda das infra-estruturas N. A. T. O. construídas em território português.

Com a entrada em funcionamento daquelas infra-estruturas tornava-se necessário adoptar disposições legais respeitantes á sua guarda, pelo que foi determinado que a mesma seja constituída por pessoal militarizado e fique na dependência do departamento ao qual compete a responsabilidade da manutenção da respectiva infra-estrutura.

O ministro da Defesa Nacional, ouvidos os departamentos interessados, fixará, por portaria, o regulamento interno do pessoal da guarda, a qual tem por fim garantir a segurança das instalações existentes em cado uma das infra-estruturas, enquanto se mantiverem os compromissos resultantes do Pacto do Atlantico Norte.

E' obrigatório para todo o pessoal da guarda o uso do bilhete de identidade, com a respectiva fotografia, de modelo a fixar por despacho do ministro da Defesa Nacional. Todo o pessoal da guarda tem direito a uso e porte de arma, sem mais dependências de qualquer licença ou pagamento de qualquer taxa, e, para os efeitos do n.º 2.º do artigo 1.º do regulamento aprovado pelo Decreto-Lei n.º 37 313, de 21 de Fevereiro de 1949, é considerado investido em funções de carácter policial, dentro da área da respectiva infra-estrutura, ou fora dela, em seguimento de acções que nela tenham sido iniciadas.

O pessoal da guarda deverá observar o maior escrupulo no emprego das armas, de que só poderá fazer uso, fora do caso de instrução e exercício, quando na defesa das respectivas instalações, nas seguintes condições: para prevenir ou suspender uma agressão iminente ou em execução e em legítima defesa; para vencer a resistência que lhe for oposta á execução do serviço no exercício das suas funções, depois de intimados os resistentes a obedecerem; para subjugar os indivíduos que fujam após qualquer acção suspeita, não acatando a voz de prisão ou tentando escapar á identificação.

O pessoal da guarda fará uso de uniforme regulamentar em todos os actos de serviço. O uso do uniforme do pessoal da guarda por indivíduos a ela estranhos é crime punível nos termos previstos na legislação penal vigente.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Andares ao C. Grande

Magnífica construção c/ todos os modernos confortos e 5 e 6 casas soalhadas, hall, 3 c. banho, despensa, roupeiros, cozinha, arrecadações (tudo muito espaçoso) a **500 e 550 contos** c/ escritura na mão. Facilita-se pagamento «SOPRAL» R. Conde Redondo, 84, r/c., telef. 732197/6.

Agente técnico de engenharia de Máquinas
Maquinista naval

precisa importante Empresa para Angola. Carta ao n.º 145, R. Nova do Almada, 68

Feudor ILUMINA O MUNDO

PORQUE É O ÚNICO ISQUEIRO A GÁS ACESSÍVEL A TODAS AS BOLSAS

SÒMENTE 65$00 E É RECARGÂVEL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA RÁPIDA E GARANTIDA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

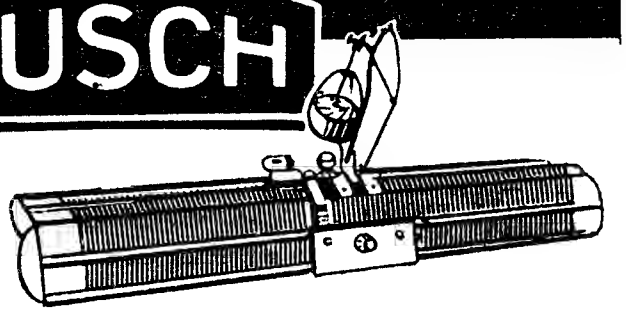
Representante:

CASA CAIUS

R. Chã, 111 — Telef. 27606 — PORTO

CONTINUA O SUCESSO

DAS FAMOSAS MÁQUINAS DE TRICOTAR BUSCH



MUITOS MILHARES DE SENHORAS PORTUGUESAS possuidoras destas célebres máquinas com as quais trabalnam diàriamente a pleno contento **TESTEMUNHAM A SUA ALTA QUALIDADE, A SUA FACILIDADE DE MANEJO, O SEU ELEVADO RENDIMENTO E A SUA DURAÇÃO ILIMITADA.**

BUSCH É a máquina capaz de tornar realidade tudo o que a imaginação duma senhora pode pedir à **ARTE DE TRICOTAR**

BUSCH é uma máquina **INTEIRAMENTE METÁLICA** e por isso indestrutível.

BUSCH é a máquina de tricotar mais moderna, **DURA TODA A VIDA.**

BUSCH TRABALHA COM TODOS OS FIOS, desde a lã mais grossa aos fios mais finos.

BUSCH GANHA TEMPO... porque a recolha das agulhas se faz automàticamente.

Desde o pequeno trabalho até ao vestido mais completo

TUDO SE PODE FAZER na BUSCH

com espantosa facilidade e rapidez.

Grandes facilidades de pagamento

Instrução gratuíta e assistência técnica a todas as nossas Ex.mas clientes

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA,** *limitada*

Departamento de Vendas BUSCH

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D — Telef. 73 31 11 — LISBOA-1

TERRENO

Na zona do Seixal, a partir de 50.000 m2, para fins industriais. Fazer referência a acessos, água, electricidade. Se possível enviar planta, que será devolvida. Só o próprio. Resposta à Rua de Xabregas, 52 — Lisboa - 6.

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 75 000 000$00

SEDE: Avenida 24 de Julho, n.º 3 — 2.º andar — LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL

Avisam-se os Ex.mos Senhores Accionistas que podem levantar na sede da Companhia, todos os dias uteis, excepto aos sábados, das 10 ás 11,30 e das 14 ás 15,30 horas, as suas acções ali depositadas, correspondentes ás cautelas até o N.º 704.

As cautelas devem ser assinadas no verso pelo próprio.

Lisboa, 31 de Outubro de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Outubro poderá visitar:

— Madrid
— San Sebastian, Paris e Castelos do Loire
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Madrid, Barcelona e Roma
— Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSI VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CANHOS, FOZ, AVENIDA DA BOAVISTA, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Sitel

Vistorias a instalações de aquecimento

Avisamos todos os nossos estimados clientes, possuidores de instalações de aquecimento que devem fazer o favor de nos comunicar com antecedência quando desejam que se proceda á vistoria das mesmas, isto a fim de evitar que os pedidos cheguem simultâneamente, provocando atrasos prejudiciais a ambas as partes.

Av. António Augusto de Aguiar, 7-A — LISBOA

Telefs 41110 - 45301 - 736339

VISTORIAS — Tel. 58941

VENDE-SE: FAZENDA NA CELA (Angola)

C/ largas perspectivas, bom emprego de capital.

Tratar com E. Mascarenhas — C. P. 95, CELA (Angola).

BALANÇO DOS JOGOS OLÍMPICOS

por Fernando Soromenho
enviado especial do «Diário de Lisboa» ao Japão

Russos e polacos
dominaram no pugilismo

TÓQUIO, Outubro — O torneio de boxe, que se equiparou em duração aos desportos colectivos, obrigou cada finalista a efectuar quatro combates, a eliminar, no espaço de 13 dias, pormenor que invalida qualquer consideração que não seja a de apreço especial pela resistência demonstrada, a despeito das lutas, de um modo geral, não terem evidenciado dureza acentuada. Contudo, o nível não decepcionou, mas os melhores valores estiveram nos «pesados», particularmente no norte-americano Frazier — futuro profissional.

Com 20 anos de idade, 1,95 metros de altura e 89 quilogramas, será, em breve, dentro de dois ou três anos, uma das figuras maiusculas do pugilismo nos Estados Unidos. Tem qualidades para repetir Cassius Clay que, como se sabe, conquistou a medalha de ouro, nos Jogos Olímpicos de Roma.

O ultimo dia reuniu, em parada de gala, as dez finais. Despiques entusiásticos e decisões por pontos, excepto em dois combates, julgados com paragem ordenada pelo árbitro («Referee stopping contest»), em face de inferioridade física de um dos adversários. Aconteceu nos «levíssimos» e «médios».

Por categorias, temos:

«Mínimos» (até 51 kg) — Classificação: 1.º, Atzori (Itália), 2.º, Olech (Polónia), 3.º, Carmody (Estados Unidos) e 4.º, Sorokiu (Russia).

No italiano a melhor técnica e no russo a fogosidade.

«Levíssimos» (até 54 kg) — Classificação. 1.º, Sakurai (Japão), 2.º, Chung (Coreia), 3.º, Fabila (México) e 4.º, Rodriguez (Uruguai).

Agilidade do nipónico e resistência do coreano.

«Meios-leves» (até 57 kg) — Classificação: 1.º, Stepashkin (Russia); 2.º, Villanueva (Filipinas); 3.º, Brown (Estados Unidos); e 4.º, Schul (Alemanha).

Técnica e coragem no russo. Entusiasmo no uruguaio.

«Leves» (até 60 kg) — Classificação: 1.º, Grudzien (Polónia); 2.º, Barannikov (Russia); 3.º, Harris (Estados Unidos); e 4.º, McCourt (Irlanda).

Superioridade do polaco, melhor valor.

«Meios-médios ligeiros» até 63,5 kg) — Classificação: 1.º, Kulej (Polónia); 2.º, Frolov (Russia); 3.º, Blay (Ghana); e 4.º, Galhia (Tunísia).

Técnica apurada de Kulej.

«Meios-médios» (até 67 kg) — Classificação: 1.º, Kaspuzyk (Polónia); 2.º, Tamulis (Russia); 3.º, Pur Lonen (Finlandia); e 4.º, Bertini (Itália).

O vencedor evidenciou melhor sentido de ataque e poder de encaixe.

«Meios-médios super» (até 71 kg) — Classificação: 1.º, Lagutin (Russia); 2.º, Gonzalez (França); 3.º, Mayegun (Nigéria); e 4.º, Grzesink (Polónia).

O russo evidenciou dureza e golpe certeiro.

«Médios» (até 75 kg) — Classificação: 1.º, Popenchenku (Russia); 2.º, Schulz (Alemanha); 3.º, Vale (Itália); e 4.º, Walasek (Polónia).

Superioridade do russo.

«Meios-pesados» (até 81 kg) — Classificação: 1.º, Pinto (Itália); 2.º, Kiseliov (Russia); 3.º, Nicolov (Bulgária); e 4.º, Pietrzkowski (Polónia).

Técnica em Pinto e força em Kiseliov.

«Pesados» (acima de 81 kg) — Classificação: 1.º, Frazier (Estados Unidos); 2.º, Huber (Alemanha); 3.º, Yemelyanov (Russia); e 4.º, Ros (Itália).

Frazier teve o K. O. á sua mercê.

Vinte e nove «records» do Mundo em quatro desportos possíveis
atletismo, halterofilismo, natação e tiro

* **94 atletas derrubaram «records» olímpicos e foram igualados 4 mundiais e 6 olímpicos**

* **Na maratona e 50 km (marcha), novos «records» mundiais e nos 20 km (marcha), novo tempo olímpico**

TÓQUIO, *Outubro* — Sensação máxima? Pelo menos, já que os vaticínios não entusiasmam ninguém em formulá-los, será difícil nos próximos Jogos Olímpicos ultrapassar-se o extraordinário registo de tempos e marcas registadas no Japão, muito embora se reconheça que a ambição atlética e humana ridicularizam barreiras, superando as com a irreverência própria da juventude. Insubmissa nos seus desígnios dentro das pistas.

Os *Jogos dos «records»*, facto que se tornou até um caso de rotina nas jornadas quotidianas, em relação a quatro desportos sómente (atletismo, halterofilia, natação e tiro), já que os restantes não são propícios, particularmente os desportos colectivos, se assombraram as gentes equacionaram um problema sobre o qual, por certo, os técnicos se debruçarão tentando descortinar os reais motivos que os fundamentaram.

Não querendo tomar o papel de ninguém, penso, no entanto, que uma série de factores favoráveis estiveram na base da «maravilhosa hecatombe».

Ei-los:

1 — Clima benigno, com tendência para o arrefecimento gradual. Temperatura para o desenvolvimento do esforço físico a despeito de dois ou três dias chuvosos e nublados.

2 — Fácil ambientação, alimentação conveniente para todos os atletas, considerando o mínimo de calorias indispensáveis e os regimes dietéticos particulares, segundo os hábitos e a natureza dos indivíduos.

3 — Preparação metódica e intensa antes dos Jogos Olímpicos com acréscimo do contacto internacional.

4 — A excelência da pista de atletismo e da invulgar piscina cê. Potencialidade e inteligência com que o génio japonês deslumbrou o Mundo.

4 — Interesse e brio dos atletas. Alguns talvez estimulados por rivalidades marginais.

5 — A invasão, surpreendente, dos fenómenos com menos de 20 anos.

6 — Progresso definido do desporto feminino.

São estes os pontos principais que explicam o deslumbramento atingido, considerando, também, o aperfeiçoamento de cada país patente no acréscimo de praticantes por evidentes condições de vida adequadas e porque, ainda, os programas da formação da mocidade, em cada um deles, se preocupam com os desportos e a educação física na consecussão do princípio «mens sana in corpore sano».

O desenvolvimento da tese tornar-se-ia infinito, incidindo porventura em questões sociais que não interessam, na circunstância, aflorar, quando está em causa o assunto do momento: relance do que aconteceu em cerca de dez dias, prazo da duração das modalidades referidas.

Vinte e nove «records» do Mundo e três igualados, e 94 atletas (incluindo os 29 que estabeleceram os mundiais, como é óbvio) a baterem o «máximo» olímpico anterior e 6 a igualá-lo, além dos tempos registados na maratona e 50 km marcha (os melhores do Mundo) e nos 20 km marcha, máximo olímpico. Esclarece-se que nestas três ultimas provas não estão homologados quaisquer «records».

Quase, em rigor, se poderá afirmar que no «rank» dos «records» mundiais entraram 32 novas marcas e tempos. O que é espantoso. Super-extraordinário. Fabuloso...

O *atletismo* forneceu o maior quantitativo, apresentando o seguinte escalonamento:

8 «records» mundiais: 3000 metros obstáculos (Roellants 8.30.8), 4x100 metros (Estados Unidos, 39,3), 4x400 metros (Estados Unidos, 3,00.7), dardo (Elena Gorchakova — 62,40), comprimento (Mary Rand — 6,76), pentatlo (Irina Press, 5246 pontos), 80 metros (Grã-Bretanha — 2.01,1) e 4x110 metros (Polónia, mulheres — 43,6).

Aditamento: as equipas masculinas da Trindade e da Grã-Bretanha, bem como a feminina dos Estados Unidos, classificadas todas em lugares secundários, também bateram os «records» mundiais existentes, mas, como é evidente, a honra deve ser imputada a quem ficou no 1.º lugar. E os casos da maratona e da marcha, em 50 km e 20 km, já foram aludidos como «records» oficiosos.

Como «records» mundiais igualados temos os dos 100 metros, masculino e feminino («Bob» Hayes — 10 s e Tyuas — 11,2 s).

«Records» olímpicos — Não contando com os autores das marcas mundiais, que nos próximos Jogos Olímpicos figurarão também como máximos olímpicos, outros 23 atletas derrubaram os «records» anteriores.

A *natação* segue-se com a seguinte distribuição:

12 «records» mundiais: 400 me-

(Continua na página seguinte)

Os japoneses choraram de tristeza

TÓQUIO, Outubro — «Suspense» no Japão. Nas ruas, nos estabelecimentos, nos lares e até nos «taxis» que dispõem de televisão. No Nippon Budo Kan, espécie de templo das lutas tradicionais deste portentoso país, a honra nipónica estava em causa no combate de judo entre Antonius Glesink e Kaminaga. Ninguém esquecera a sensacional vitória do holandês no «Mundial». E ninguém esquecera o «terramoto» sentido no orgulho naiconal.

E a ambicionada luta principiou, pondo termo a cruciante ansiedade e ao fadário de Kaminaga que, escolhido a dedo, suportou uma preparação intensíssima que incluiu até o estudo de filmes tendentes a estudar o estilo de Geesink, o gigante do país das tulipas.

Foram 9 m e 22 s de sofrimento, enquanto na pista os dois colossos, mais atarracado o nipónico, tentavam o derrube e, consequentemente, o golpe decisivo. Descontracção e confiança absolutas do europeu e preocupação impressionante do asiático, receoso de aplicar a sua ciência. De repente, uma perna estendeu-se e Kaminaga não pôde evitar o derrube. Ainda reagiu, procurando o contra-golpe, mas as mãos do holandês eram ferro e as suas pernas sustentáculos poderosos. Equilíbrio perfeito do corpo. E o inevitável consumou-se com um eficientíssimo e terrível «Kasagatame». O japonês estrebuchou como o galo a quem acabaram de decepar o pescoço. Impotente. Vencido.

Angustia no recinto. E desgosto no banco dos auxiliares de Kaminaga, onde envergonhados e desiludidos, os compatriotas choravam. Baixando a cabeça. Sugestão soberba de simbólico «hara-kiri»...

À noite, as edições dos jornais, de grande formato, davam a notícia em títulos a toda a largura das primeiras páginas: «Geesink derrota Kaminaga em judo».

FUTEBOL

A selecção da Hungria
adoptando táctica à moda italiana
venceu, com mérito, o torneio olímpico

TÓQUIO, Outubro — A técnica individual dos hungaros e o sistema táctico utilizado — o «caltenacio», a moda italiana, perturbaram os checoslovacos, baseando a vitória olímpica, por 2-1 (ao intervalo, 0-0).

O jogo propiciou uma final de interesse. Disputado com invulgar desportivismo. Sem atritos. Limpo.

Os avançados checos foram objecto de marcação cerradíssima e, na retaguarda, como timoneiro atento, Orban — o homem livre —, colmatava as brechas, que não abundavam.

O dispositivo táctico desenhou a seguinte escalonação: 1-4-1-2-2.

A' frente de Orban, quatro jogadores: Novak, Szepesi, Nogradi e Ihasz. Depois, adiante, como médio-centro á antiga, Valosek. Os extremos, Farkar e Katona, recuados, junto das linhas laterais. Por fim, na vanguarda, o binário dos finalizadores: Csernai e Ferenc Bene.

A Checoslováquia voltou a utilizar o 4-2-4, não se ajustando, portanto, ao esquema do «adversário que cedo apresentou rendimento superior.

O domínio territorial não foi, porém, compensado com qualquer golo, dado que os magiares, visando a baliza com frequência, careceram de pontaria. No 2.º tempo, com aplicação redobrada, de parte a parte, os hungaros obtiveram o 1-0, aos 2 minutos, por intermédio de Csernai. «Tiro» imparável desferido quase sobre a linha de cabeceira. De ângulo difícil.

Os checos acusaram o êxito contrário, e Bene, um perigo, acertou no poste, a seguir, para, ao quarto de hora, o mesmo jogador, repetindo o lance de Csernai, fazer 2-0.

Entusiàsticamente, os lances desbobinaram futebol apreciável, com evidência para o calculismo magiar, bem servido por bom toque de bola e desmarcações excelentes. O arranque e o drible de Benc — um magnífico jogador — e Csernai atormentavam o quarteto defensivo dos checoslovacos. No entanto, estes, não se submetendo, replicaram mais em força do que com jento. E aos dez minutos do termo, lograram o 2-1, por intermédio de Gromovsky.

Atenção, «onze» nacional

Mais uma vez observei o «team» checo, próximo adversário de Portugal no apuramento para a fase final do «Mundial» de 1966, e não colhi elementos para rectificar o juízo que já transmiti aos leitores do «Diário de Lisboa» por ocasião do jogo das meias-finais, contra a Alemanha.

Diante de oposição decidida, marcação cuidada, habilidade e rapidez, os checos não são famosos. O essencial é evitar que eles, dominando a bola, gizem as suas tramas que, acrescento, nada de novo apresentam. Dos seus elementos, candidatos á selecção A e, por conseguinte, prováveis adversários do nosso «onze» nacional, ninguém se notabilizou. Nem o guarda-redes que pareceu preocupado com o labor dos companheiros postados á sua frente.

Todavia, Geleta e Lichtnegl, os homens do meio-campo, salientaram-se. Em contrapartida o ataque pecou pela ausência de remate e poder de infiltração.

Se a Hungria substituisse a Checoslováquia, então, talvez houvesse motivos para preocupação. Todavia, há que considerar o facto de Portugal defrontar a selecção principal, onde há valores, certamente, superiores aos que vi actuar em Komazawa e Tóquio.

Quanto a espírito de luta, porém, os portugueses devem estar prevenidos. A compleição atlética e a técnica são susceptíveis de criar embaraços.

Para dar por finda a minha tarefa de fornecer elementos, apenas informativos, creio que de interesse, adiantarei que o futebol dos romenos (duros e mal intencionados) e dos checos não se me afiguraram capazes de representar obstáculos intransponíveis. Mas um torneio olímpico difere de um campeonato mundial. E em casa, ambos valem muitíssimo mais.

MÉDICO ADMITE-SE

Dirigir correspondência á Associação Alcacerense de Socorros Mútuos.

ALCÁCER DO SAL

Via PAN AMERICAN

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

F. C. PORTO-LEIXÕES E VARZIM-SPORTING

são os grandes cartazes da jornada de amanhã

Efectua-se amanhã a 4.ª jornada do «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão — primeira em que não há um jogo entre grandes, pois o Sporting, nas três jornadas, defrontou o Belenenses, o Benfica e o F. C. Porto

Os encontros são os seguintes:

F. C. PORTO-LEIXÕES — Duas equipas com excelente presença na jornada anterior revivem um despique local sempre curioso. O F. C. Porto parece mais próximo do êxito, mas o Leixões tem capacidade para discutir o resultado.

VARZIM-SPORTING — A equipa da Póvoa, com um excelente início, surge como adversário muito difícil para os «deões». Um jogo de grande expectativa, em que qualquer desfecho é possível.

VITÓRIA DE SETÚBAL-LUSITANO — O «leader» tem uma jornada de certo modo tranquila, pois a forma actual do Lusitano não é de modo a causar-lhe preocupações. Isto quer dizer que o excelente grupo de Setubal pode cimentar a posição...

BELENENSES-ACADÉMICA — Jogo tradicionalmente bem disputado que deverá oferecer espectáculo curioso. A vantagem pende teòricamente para o Belenenses, se a sua linha de ataque souber encontrar o caminho da baliza.

SEIXAL-VITÓRIA DE GUIMARÃES — Partida curiosa, em que a equipa técnicamente menos evoluída tem a seu favor o factor ambiente. Empate possível ou triunfo tangencial para qualquer dos lados.

BRAGA-TORRIENSE — O factor casa deve ser decisivo neste encontro, proporcionando o triunfo ao Braga, não sem que a equipa de Torres Vedras procure marcar uma forma de resistência que valorize o despique.

BENFICA-C. U. F. — Unica partida que se efectua esta noite, tem o «sinal-Benfica» — equipa mais forte e que joga no seu terreno. Mas não deve esquecer-se de que a C. U. F. já tem batido o pé ao adversário naquele mesmo terreno.

BENFICA-C. U. F. esta noite na Luz

Os relatos para amanhã

de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira transmitem amanhã, com a colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros:

BELENENSES ACADÉMICA — Pelo emissor de Parede de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Cilia e Artur Alves.

VARZIM-SPORTING — Através da Rádio Voz de Lisboa e dos emissores de Porto e Miramar de Rádio Clube Português, estando ao microfone Aníbal Barroso e Alberto Afonso.

SEIXAL-GUIMARÃES — Pelos Emissores do Norte Reunidos e por uma equipa constituída por Manuel Caetano e Horácio Santos.

Durante estes relatos serão transmitidas, directamente da nossa Redacção, completas e frequentes informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados *em cima da hora*.

Vinte e nove

«récords» do Mundo

(Continuação da página anterior)

tros livres (Don Schollander — 4.12,2), 200 metros costas (Jed Graef — 2.10,3), 200 metros bruços (Ian O'Brien — 2.27,8), 200 metros mariposa (Kevin Perry — 2.06,6), 4x100 metros livres (Estados Unidos — 3.33,2), 4x100 metros (Estados Unidos — 3.58,4), 4x200 livres (Estados Unidos — 7.52,1), 100 metros mariposa (a americana Sharon Stouder — 1.04,7), 4x100 metros livres (Estados Unidos, mulheres — 4.03,8), 4x100 metros estilos (Estados Unidos, mulheres — 4.33,9), 100 metros costas (Mann — 59,6) e 4x100 metros, individual (Roth — 4.45,4).

Aditamento: Steve Clark igualou o mundial dos 100 metros livres, competindo na estafeta 4x100 metros livres.

«Records» olímpicos — Aplicando o mesmo princípio que adoptei para o atletismo, em relação aos mundiais, outros seis nadadores fizeram melhor do que o anterior olímpico.

A halterofilia forneceu o maior contingente, entre «records» mundiais e olímpicos, 23 ao todo, e um olímpico igualado.

As mulheres sallentaram-se no atletismo onde evidenciaram progressos notáveis.

Os 26 desafios da A. F. L.

marcados para amanhã

A actividade dos filiados da Associação de Futebol de Lisboa prossegue amanhã no ritmo dos ultimos domingos.

Estão, pois, marcados os seguintes 26 desafios:

«Distrital» da I Divisão (6.ª jornada) — Arroios-E. Amadora, Casa Pia-Buccelenses, Sacavenense-Palmense, Futebol Benfica-Estoril, Vilafranquense-Desp. Olivais, Linda-a-Velha-Loures e Vitória-S. L. Olivais — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 e 30 horas e antecedidos dos encontros de reservas (ás 13 e 30 horas).

«Distrital» de Juniores — I Divisão (7.ª jornada) — Série A — Tarujense-Sintrense (em «Pina Manique»), Cascais-Sporting (em Cascais), Estoril-Palmense (na Amoreira), Atlético-U. Algés (na Tapadinha) e Belenenses-Vitória (no Restelo) — todos ás 10 e 30; Fut. Benfica-Casa Pia (em «Francisco Lázaro»), ás 11 h.

Série B — Loures-Benfica (em Loures), Alhandra-Desp. dos Olivais (em Alhandra), Oriental-Vilafranquense (em Marvila), Torriense-Sacavenense (em T. Vedras), Malveira-S. L. Fanhões (na Malveira) e S. L. Olivais-Alverca (em Olivais) — todos ás 10 e 30 horas.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Torneios de atletismo organizados pelo Benfica e C. D. U. L., respectivamente no Campo Grande, ás 10 e 30, e no Estádio Universitário, ás 9 e 30, destinados a sócios e simpatizantes e a estudantes liceais e universitários.

BASQUETEBOL — Continuação dos campeonatos da A. B. Lisboa, em vários campos, de manhã.

CICLISMO — Campeonato Nacional da Rampa, na Pena (Sintra), ás 10 horas.

GOLFE — 3.ª Volta da Taça «Visconde de Soveral», em pares mistos, no Estoril.

HANDEBOL DE 11 — 2.ª jornada do campeonato de Lisboa: Aguias-C. Piedade («Pina Manique»), Sporting-Alverca (Alvalade), Almada-Oriental (Pragal) e Belenenses-Boa Hora (Restelo), de manhã.

HIPISMO—2.ª jornada das «Poules» da S. H. P., no Campo Grande, ás 15 horas.

TIRO — Provas C. P. Tiro a Chumbo, em Monsanto, ás 11 horas.

— O «recurso» de «Carlitos» foi ao «ar»... aguardamos outro «recurso» !...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

NA 4.ª JORNADA NÃO CABE A LISBOA QUALQUER JOGO

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, sempre a par e passo com o «torneio maior», tem, igualmente, amanhã a sua 4.ª jornada, com um facto pouco vulgar: não haver em Lisboa qualquer encontro.

Na Zona Norte estão previstos estes encontros:

F. C. Famalicão-Salgueiros
U. Lamas-Sp. Espinho
Sanjoanense-Marinhense
Leça-Boavista
Vila Real-Oliveirense
Peniche-Feirense
Beira Mar-Sp. Covilhã

Os dois «leaders» — Covilhã e Sanjoanense — defrontam equipas do meio da classificação, mas, enquanto os «leões» da serra vão a Aveiro, o «onze» de S. João da Madeira recebe o adversário. Cremos que ambos saberão tornear as dificuldades.

Os jogos de Famalicão e de Leça têm igualmente bons motivos de agrado.

*

Na Zona Sul, o programa reserva-nos os seguintes jogos:

Sintrense-Almada
Luso-Atlético
C. Piedade-Oriental
Alhandra-Beja
Barreirense-«Os Leões»
Olhanense-Farense
Portimonense-Montijo

Predomina, nesta jornada, o despique entre clubes de Lisboa e de Setubal, que se verifica em três campos: Sintra, Barreiro e Cova da Piedade. A perspectiva é de três desafios bem disputados, com o vaticínio algo difícil.

Relativamente aos desafios nos outros campos, afigura-se-nos não ser descabido dar favoritismo aos visitados.

A A. F. Setúbal

marcou para amanhã 19 encontros

Todas as competições que a Associação de Futebol de Setubal tem, presentemente, em curso prosseguem amanhã, proporcionando os seguintes (19) desafios:

«Distrital» da I Divisão — Palmelense-M. Caparica, Sarilhense-Arrentela, Sesimbra-Ginásio do Sul, Costa de Caparica-Trafaria, Paio Pires-Amora e Alcochetense-Grandolense — todos ás 15 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

«Distrital» de reservas — Luso-C. Piedade, Barreirense-Montijo, Seixal-V. Setubal, C. U. F.-Almada, Palmelense-M. Caparica, C. Caparica-Trafaria, Paio Pires-Amora, Sarilhense-Arrentela — todos ás 13 horas, excepto o C. U. F.-Almada, que é ás 15, nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

«Distrital» de Juniores I Divisão — Montijo-Sarilhense, C. Piedade-Luso, V. Setubal-C. U. F., Barreirense-Almada e Sesimbra-Mortense — todos ás 10 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

BASQUETEBOL

VITÓRIAS SUBSTANCIAIS DO SPORTING, BENFICA E BELENENSES

No Pavilhão dos Desportos prosseguiu, ontem, á noite, o torneio regional de basquetebol, no escalão da 1.ª Divisão. Não houve surpresas, isto é, as melhores equipas ganharam sem oposição, indo até ao ponto de alcançarem expressões numéricas de bom recorte. Os três grandes — Sporting, Benfica e Belenenses, somaram 259 pontos contra 149, cabendo, porém, aos «leões» uma pontuação superior á centena.

A pouco mais do meio da primeira volta do campeonato, estão já defenidas posições chaves, na tabela da classificação. O Sporting, na vanguarda e invicto, seguido do Benfica, que parece não ter ainda alcançado a sua forma surpreendente e do Belenenses, ao contrário daquele, em excelente subida de valor.

Depois, o Oriental e Sacavenense, situados a meio do quadro classificativo lutam pela sua posição com certo ardor, revelando, até o primeiro destes, uma chave de jogo que não é para desprezar. Finalmente, no terceto da cauda, o Algés que ainda não se encontrou bem como o Nacional e ambos apenas com uma vitória, tentam fugir daquela ingrata posição, que tem como lanterna vermelha o Liberdade, que não saboreou o travo doce de um triunfo.

Os resultados das quatro partidas foram como segue:

Nacional, 54-Oriental, 62
Algés, 58-Belenenses, 80
Benfica, 77-Liberdade, 41
Sporting, 102-Sacaven. 50

Na primeira partida, o Nacional teve bom comportamento, falhando apenas no final, isto é, a 5 minutos do termo com a desclassificação dos seus principais jogadores. O Oriental que teve talento para aproveitar-se da situação, construiu o triunfo naquele espaço de tempo.

No segundo encontro, o Algés após uma primeira parte equilibrada (20-38), jogando em toada aberta, não pôde na segunda parte repetir a exibição se bem que os «azuis», mais compenetrados, movimentaram-se bem, atacando com denodo.

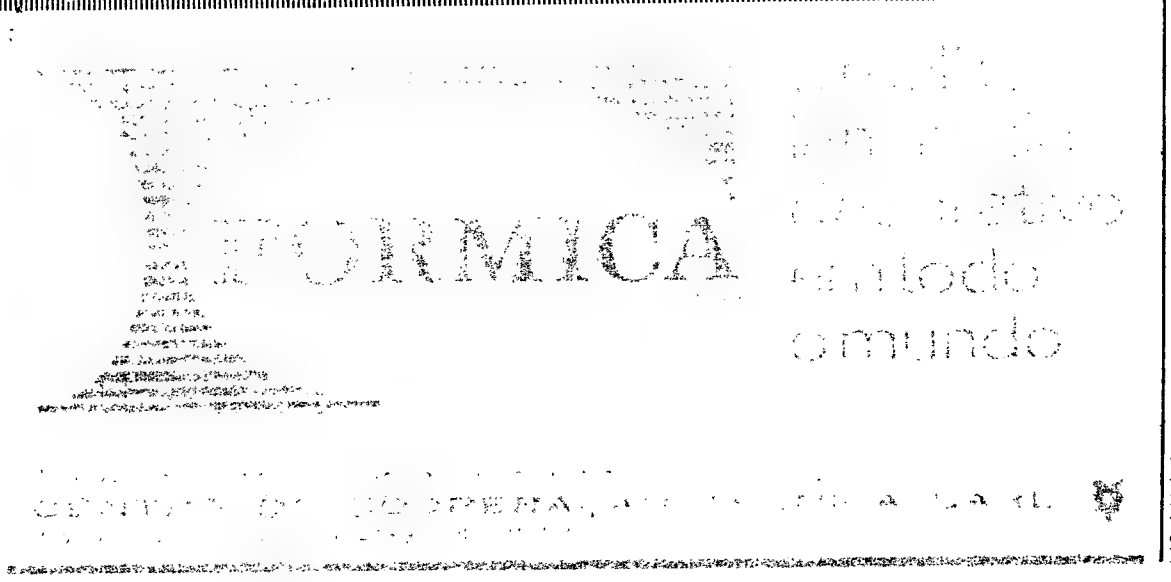
No terceiro jogo, os «encarnados», que continuam a denunciar falta de unidade, não tiveram, porém dificuldades perante a mais fraca equipa do campeonato — o Liberdade. Entretanto, cabe dizer que o jogo realizado pelos «encarnados», que experimentaram novos sistemas, não nos dá uma ideia válida do seu actual valor.

Finalmente, os «leões», que se encontraram, jogaram em boa velocidade, demonstrando ainda uma capacidade «encestadora» de bom nível. Os sacavenenses vencidos e convencidos logo de início, fizeram uma partida sem grandes rasgos, dentro de um espírito desportivo de apreciar.

A posição actual é a seguinte:

	J	V	D	M	P
SPORTING ...	5	5	—	394-214	10
Benfica	5	4	1	376-209	9
Belenenses ...	4	3	1	228-190	7
Oriental	4	3	1	197-231	7
Sacavenense .	5	2	3	232-322	7
Algés	5	1	4	211-332	6
Nacional	5	1	4	211-253	6
Liberdade	5	—	5	196 294	5

Belenenses e Oriental têm menos um jogo.



Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Outubro de 1934 publicava:

«O tenente Humberto da Cruz e o mecanico Lobato, que prosseguem com a maior regularidade a viagem aérea Lisboa-Timor, aterraram hoje, ás 17 e 10 (hora local), em Karachi, vencendo uma «étape» de 950 quilómetros durante a qual sobrevoaram o litoral do golfo de Oman e parte da costa do mar Arábico, aterrando já em território indiano».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Fim-de-Semana; 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Rural; 18 e 25: Fala Espanha; 19: Atenção, Luanda; 19 e 20: Teatro das comédias: «Orfeu e Eurídice»; 19 e 55: Novidades em discos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «Uma Vida para Amar»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Boletim meteorológico — A seguir: o resumo do 1.ª parte e o relato da 2.ª do desafio de futebol Benfica-C. U. F.; 0 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Recital, pelo violetista François Bross; 18 e 30: 1.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Tibor Paul e o pianista Sequeira Costa; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto, pelo duo Antonino David-Katharina Heinz (violino e piano): «Sonata» (1920) (Ernest Roch); 21 e 35: Madrigais de Luca Marenzio; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 22: Festival de Schwetzingen; parte de um concerto pelo conjunto I Virtuosi di Roma, sob a direcção de Renato Pasano; 22 e 40: Musica vocal de Nicolas Hlaraubault; 23: Musica de camara: «Quarteto n.º 3, op. 44, n.º 1, em ré maior» (Mendelssohn); 23 e 30: Musica de piano: «Sonata n.º 8, op. 84, em si bemol maior» (Prokofieff); 0: «Cantatas de Bach n.ºs 6 e 34»; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 15: Final de semana; 17: Discos em voga; 17 e 15: Melodias e ritmos; 17 e 30: Boa tarde; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18 e 15: Rescaldo da semana; 19 e 15: Estrelas de França; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Solistas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 45: Cançonetas; 22: Orquestras; 22 e 15: Selecção de sucessos; 22 e 45: Canções romanticas; 23: Estudio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo .64; 22 e 15: Espanha; 22 e 30: Solos de instrumentos; 22 e 45: Vozes de Itália; 23: Selecção fim de semana; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Variedades; 17 e 15: Musica portuguesa; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 45: Uma voz; 19: Intermédio musical; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 10: Melodias e ritmos; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Olá, Companheiros»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Peças musicais; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Luz Verde; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Melodias; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Taças musicais; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: A semana; 22 e 30: Luz Verde; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 1: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 Companhia de Circo

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e ás 23—Ballet Mexicano

CINEMAS

S. JORGE — «O homem do rio»
EDEN — «Guerra e Paz»
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano»
ROMA — «Três raparigas em Paris».
ODEON — «O samba do amor»
OLIMPIA — «Heróis sem glória».
CHIADO TERRASSE — «Luzes da Ribalta».
JARDIM — «Marisol no Rio».
CAMPOLIDE — «A revoltas dos escravos».
LYS — «55 dias em Pequim».
ARCO-IRIS — «As neves do Kilimanjaro».
SALÃO LISBOA — «A noiva».
CINE ORIENTE — «Marco Polo».
CINE MOSCAVIDE — «Massacre na colina negra».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «Traição inverosimil».
CAPITOLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O Bem Amado»
ABC — As 20 e 45 e ás 23 horas «Aí venham vê-las!»

CINEMAS

TIVOLI — «A visita»
S. LUIZ — «Becket»
CONDES — «Fado corrido»
IMPÉRIO — «Momento de vingança».
POLITEAMA — «A morte bate três vezes»
AVIS — «Os amotinados de Alba troz».
ALVALADE — «Becket»
IDEAL — «A lâmpada de Aladino».
PROMOTORA — «Quando brilha o Sol».
RESTELO — «Sinfonia para um massacre».
ROYAL — «Beco sem saída».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721)
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D B (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)
BAIXA—Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vites**, Est. de Benfica, 373 (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão**, R de S Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) ✲ **Branquinho**, R dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).
RESTELO — Belém, R. DJ 16-C, á Encosta do Restelo (612248).
SANTO AMARO—Gomes, Suc., R da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

para os vossos transístores...

DIALUX.

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

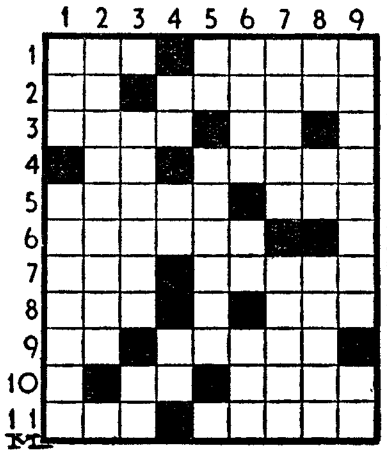
Hoje — Às 17 e 30: Abertura: 17 e 32: Telejornal — edição da tarde; 17 e 45: Lanterna Mágica — «Os Jetsons»; 18 e 10: TV Educativa: «Educação Musical»; 18 e 35. Enciclopédia — «O Motor a 2 tempos); 19: Ronda Poética; 19 e 10. Programa Juvenil; 19 e 50: «Vida sã em corpo são», pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 10: Teledesporto; 20 e 40: «Amanhã é domingo», pelo rev. João de Sousa; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Programa da Junta da Acção Social; 21 e 55: Cartaz TV — os programas da semana; 22 e 5: «Os 3 Saloios» (1.º episódio), da autoria de José Galhardo, Fernando Santos e Carlos Lopes, com Humberto Madeira, Emílio Correia, Luís Cerqueira, Simone de Oliveira, Gina Maria e Francisco Egydio, e a colaboração especial de Raul Solnado; 22 e 55: Bonanza — série de aventuras do Oeste americano; 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — 1.º período: Às 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de domingo; 13: «O Dia do Senhor»; 13 e 30: Fecho: 2.º período: Às 17 e 30: Reabertura; 17 e 32: Telejornal e informação desportiva; 17 e 45: Passatempo Infantil; 18 e 35: Desenhos animados — «Buggs Bunny «Show» — (O Perna-Longa); 18 e 55: Expedição; 19 e 20: Série cómica — «A Família Clamplett» — 3.º episódio; 19 e 45: TV Rural; 20 e 10: Terras de Portugal; 21: Teeljornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: «TV 7»; 22: «Manolis» (filme); 22 e 55: Fados (Maria da Fé, acompanhada á guitarra por Raul Nery e á viola por Julio Gomes); 23 e 15: Domingo desportivo; 23 e 35: Telejornal; 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3554



HORIZONTAIS 1 — Ressonância. Região vitícola muito afamada, da França. 2 — Interjeição de admiração ou ironia. Aquosa. 3 — Expressão usada para afugentar gatos. Observa. 4 — Graceja. Físico e político francês deputado á Convenção, que Carlota Corday assassinou. 5 — Com asas. Actuei. 6 — Republica da América Central. 7 — E o resto. Cãibra. 8 — Recusa. Pronome pessoal. 9 — Ermo. Viagem sem rumo. 10 — Prefixo de negação. Líquido gorduroso. 11 — Tange. Devotos.

VERTICAIS: 1 — Aqui está. Juntos. 2 — Pantomineiro. 3 — Nome de uma cidade, de um rio e de uma serra do Estado de Paraíba (Brasil). Seguia. 4 — A si. Oferece. Preposição. 5 — A mim. Preto meio civilizado pelo contacto com os portugueses e que volta ao sertão. 6 — Pasto que se colhe para os animais. Atmosfera. Rilha. 7 — Causara dor. Evapore. 8 — Artigo (pl.). Símbolo químico da prata. Enrubesci. 9 — Canções. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3553

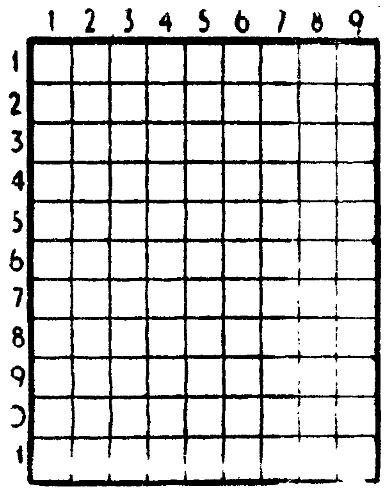
HORIZONTAIS: 1 — Puritano. 2 — Lenira. 3 — É. Ia. Lima. 4 — Sic. Ir. 5 — Olá. Emane. 6 — Rodai. 7 — Aos. Dr. Lá 8 — Salada. 9 — A. Rodeios. 10 — MORTE. Aro. 11 — Área. Usam.

VERTICAIS: 1 — Leso. A. Ama. 2 — Pé. Ilhós. Or. 3 — UNICA. Sarre. 4 — Ria. Lota 5 — Ir. VERDADE. 6 — Tal. Morde. 7 — Ad. Aias 8 — Nominal. Ora. 9 — Areia. Som

Provérbio: A MORTE É A UNICA VERDADE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7399



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Bélgica. Filtram. 2 — Pequenos barcos de recreio. 3 — Atilho. Oásis. 4 — Antes do meio dia. Oceano. Basta. 5 — Um dos doze apóstolos 6 — Capital da Síria. 7 — Defunto. 8 — Satélite de Júpiter. Fecho as asas para descer mais depressa. Cabelo branco. 9 — Dádiva. Mil e quatro em romano. 10 — Equipai. 11 — Sala onde se lecciona. Gire.

VERTICAIS: 1 — Corcovo. Golfo do Mediterrâneo na costa de Trípolis. 2 — Prefixo de negação. O sono das crianças. 3 — Ninho. Figura que simboliza o povo americano. Doença. 4 — Oferece. Carinhos. Batráquio. 5 — Teceriam. 6 — Símbolo químico do cério. Pista. Viração 7 — Sufixo que designa abundância. Vazio. Voz do gato. 8 — Abreviatura de item. Cento e um em romano. 9 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Porto e cidade da França.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7398

HORIZONTAIS: 1 — Em. Ror Co. 2 — Laca. Ecos. 3 — Aios. Satã. 4 — Segóvia. 5 — Marão. 6 — És. Rol. Sa. 7 — Tela. Açor. 8 — Uro. Rir. 9 — Ba. Uma. Sã. 10 — Atola. 11 — Liça. Asta.

VERTICAIS: 1 — Ela. Setúbal. 2 — Mais. Será. 3 — Coem. Ló. AC. 4 — Rasgara. Uta. 5 — Oro. Ino. 6 — Resvala. Ala. 7 — Caio. Cr. As. 8 — Cota. Sois. 9 — Osa. Carrada.

Três malas do correio devoradas pelo fogo numa camioneta

A camioneta que faz o serviço de correio de Évora para Póvoa de S. Miguel, teve um incêndio que se manifestou nas malas de correio, três das quais arderam totalmente, assim como um saco com encomendas.

O motorista, que deu pelo fogo á chechada da Granja, não sabe explicar a causa do incêndio.

ATENÇÃO

SENHORES AUTOMOBILISTAS E CONSTRUTORES

DUCO ESMALTE CELULÓSICO DE FAMA MUNDIAL

RESOLVE TODOS OS PROBLEMAS

PREFIRA **DUCO** EM CENTENAS DE LINDAS CORES À SUA ESCOLHA

AGENTES GERAIS EXCLUSIVOS

BETHENCOURT BROS., LTD.
Rua Áurea, 132-138
LISBOA

SÓRIA, LIMITADA
Rua Sá da Bandeira, 214-218
PORTO

Inauguração de melhoramentos fabris em Aveiro

AVEIRO, 31 — Chegou a esta cidade, pouco depois do meio-dia, o subsecretário de Estado da Indústria, dr. Esteves da Fonseca, que veio presidir á cerimónia da inauguração de importantes melhoramentos e de uma nova unidade fabril pertencentes á Empresa de Pesca de Aveiro, na Gafanha da Nazaré. Acompanhavam-no individualidades ligadas á industria da pesca. Entre outros, o delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas, o presidente da Corporação da Pesca e Conservas, o representante do Instituto de Conservas de Peixe e o presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau. Eram aguardados pelos srs. governador civil, presidentes da Junta Distrital e das Câmaras Municipais de Aveiro e de Ílhavo e por outras entidades oficiais aveirenses, além dos dirigentes da Empresa de Pesca de Aveiro.

Seguiram-se as inaugurações dos melhoramentos: quatro túneis de secagem artificial de bacalhau — únicos deste sistema em Portugal —, com uma produção diária de 500 quintais; e uma modernissima fábrica de conservas de peixe para trabalhar sardinha, atum e cavala. Esta nova unidade fabril tem capacidade para produzir, anualmente, de 80 000 a 100 000 caixas e empregará cerca de 300 operários.

Em ALBUFEIRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO DOS SANTOS LABISA, Largo Eng.º Duarte Pacheco.

O MINISTRO DA SAÚDE INAUGUROU SERVIÇOS HOSPITALARES NO PORTO

PORTO, 31. — O sr. ministro da Saude e Assistência presidiu esta manhã á inauguração do Serviço de Urgência do Hospital Escolar de S. João, que de certo modo alivia o do sobrecarregado serviço do Hospital de Santo António.

Ás 11 horas, o sr. dr. Neto de Carvalho foi recebido no Hospital de S. João pelos srs. dr. Coriolano Ferreira, director-geral dos Hospitais Civis; dr. Renato Cantista, director da Zona Hospitalar do Norte; dr. João dos Santos Rodrigues e prof. Alvaro Rodrigues, provedor e director-clínico do hospital; delegado de Saude, director-clínico do Hospital de Santo António, reitor da Universidade do Porto, director da Faculdade de Medicina do Porto e, ainda, o governador civil, presidente e vice-presidente da Camara, provedores dos hospitais das Misericórdias de Gaia e de Braga, director do Centro Psiquiátrico da Zona Norte, superintendente do Hospital D. Madalena Taveira, enfermeira-geral do Serviço de Urgência, médicos, enfermeiros e mais pessoal daquele estabelecimento hospitalar.

Numa das salas do hospital, houve uma breve sessão, na qual usou da palavra, em primeiro lugar, o provedor do hospital para agradecer a presença do ministro.

Depois, afirmou: «O serviço que vamos inaugurar não fica, no momento presente, á altura do que se desejava, nem corresponde áquilo que V. Ex.ª pretende. Temos, pois, de ter confiança, para que, num futuro próximo, os serviços venham a corresponder ás exigências».

Referiu-se, depois, ao Serviço de Urgência do Hospital de Santo António, louvando-o pela sua eficiência.

Agradeceu o auxílio prestado pelos Ministérios das Finanças e das Obras Publicas e terminou afirmando esperar dentro de curto prazo o funcionamento em pleno do novo esrviço de urgência. Até lá, disse, continuava a contar com a valiosa colaboração do Hospital de Santo António. As ultimas foram para o ministro da Saude, a quem agradeceu a colaboração prestada.

Em seguida, falou o prof. dr. Gonçalves de Azevedo, que declarou estar muito satisfeito com aquela inauguração, que preenchia uma lacuna naquele hospital. Com o Serviço de Urgência, disse, poderá haver uma formação integral dos alunos da Faculdade de Medicina.

O prof. dr. Alvaro Rodrigues abordou diversos problemas de grande interesse para o serviço que vai dirigir.

Finalmente, falou o ministro, que disse ser-lhe grato agradecer a todas as pessoas que colaboraram na efectivação daquele importante melhoramento. O dr. Neto de Carvalho referiu-se, também, carinhosamente, ao Hospital de Santo António, que durante muitos anos, eficientemente, contribuiu, com o seu Serviço de Urgência, para o tratamento de milhares de feridos.

Aquele membro do Governo prometeu a colaboração do seu ministério, para que o novo serviço possa cumprir com eficiência.

Terminada a sessão, o dr. Neto de Carvalho dirigiu-se para o oitavo piso do edifício, onde observou a denominada «retaguarda» do Serviço de Urgência, ou seja as salas, providas de 36 camas, onde funcionará o Serviço de Traumatologia. Desceu, depois, ao primeiro piso onde está instalado o Serviço de Urgência inaugurado. Sempre interessado, e ouvindo as explicações que eram fornecidas, aquele membro do Governo percorreu os diversos serviços, onde se situam as salas de tratamento, de operações, grande e pequena cirurgia, raios X, radioscopia, etc. Em todas elas, pôde observar que são magníficas e modelares as instalações do Hospital Escolar de São João.

Doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António, para onde foi conduzido, faleceu, momentos depois de ali ter dado entrada, o motorista sr. Maciano Marques Figueiredo, de 32 anos, residente em Viseu, que foi acometido de doença subita na via publica.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45: «Os Burossáurios» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e 21 e 30: «A visita» (17 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «O espadachim diabólico» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Arrepio-me todo» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O viuvo alegre» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «A caminho da forca» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Mundo Cão n.º 2» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A porta das sete fechaduras» (17 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Vénus Imperial» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os Tarantos» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Trapézio» (12 anos).
JULIO DINIZ — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O diabo e os onze mandamentos» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O gendarme desconhecido» (12 anos).
ODEON CINE — A's 21 e 30: «Casablanca» (12 anos).

O MINISTRO

alemão da Agricultura foi hoje recebido por três membros do Governo

O sr. dr. Werner Schwartz, ministro da Alimentação e Agricultura da Republica Federal da Alemanha, que se encontra em Portugal em visita oficial, a convite do secretário de Estado da Agricultura, avistou-se, esta manhã, com os ministros das Obras Publicas, da Economia e do Ultramar, com os quais teve demoradas e cordiais entrevistas.

O ministro germanico foi acompanhado, nas visitas, pelos embaixador do seu país, sr. dr. Herbert Schaffarczyk.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 23°,5; mínima: Régua, 1°,2.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Coimbra, 11°; Faro, 17°; Funchal, 19°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 15°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,2; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 20°,5; mínima, 12°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°,9; mínima, 11°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco, acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nos locais abrigados do Norte; possibilidade de aumento de nebulosidade para amanhã, em especial nas regiões do litoral a norte do cabo Mondego.

SOL — AMANHÃ: *Nascer-ás 7 e 01 Ocaso ás 17 e 37*

FASES DA LUA

Dia 4 — Dia 12 — Dia 19 — Dia 26

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 31 — Às 24 horas (3,53 m); 12 e 19 (3,80 m). **Dia 1** — Às 0 e 52 (3,75 m); 13 e 10 (3,99 m). **Dia 2** — À 1 e 33 (3,93 m); 13 e 51 (4,12 m).

BAIXA-MAR — Dia 31 — Às 5 e 51 (1,56 m); 18 e 23 (1,27 m). **Dia 1** — Às 6 e 41 (1,34 m); 19 e 8 (1,11 m). **Dia 2** — Às 7 e 21 (1,16 m); 19 e 46 (1,01 m).

O Chefe Davino do restaurante «COZINHA D'EL-REY» deslocou-se a Londres a convite do Sr. André Simon, presidente da WINE AND FOOD SOCIETY, para dirigir e apresentar as mais célebres iguarias portuguesas, confeccionadas em Lisboa, no próprio dia.

Nesta 434.ª reunião para prova de vinhos e comida da nossa culinária especializada, todos os presentes manifestaram o seu maior apreço, como se verifica, terminando por enaltecer quanto lhes foi apresentado e distinguiram o Chefe Davino com uma lembrança daquela sociedade, pela forma requintada como todo o serviço foi feito.

Igualmente presentearam o restaurante «COZINHA D'EL-REY» numa manifestação de apreço que muito dignifica a cozinha portuguesa.

Engenheiro Augusto Seguro Ferreira

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA UNIÃO DE CERVEJAS ANGOLA «CUCA», cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu colega Engenheiro Augusto Seguro Ferreira, e que o seu funeral se realiza amanhã, Domingo, dia 1, pelas 16 horas, no Luso.

Comodoro Cunha Aragão

PONTA DELGADA, 31. — (L.) — Efectuou-se a entrega de poderes do comando naval dos Açores, pelo comodoro Tomás Vítor Duque, ao comodoro António da Cunha Aragão, recentemente nomeado para aquele cargo.

O novo comandante naval dos Açores foi cumprimentado pelas autoridades civis e militares e por muitas outras individualidades.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

I CAMPANHA NACIONAL PARA O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE ADMINISTRATIVA

Integrados nesta Campanha, e promovidas pelo Centro de Estudos de Organização de Escritórios, prosseguem os cursos que vão ser levados a efeito na I fase, o terceiro dos quais, «Statistiques-leur application aux travaux administratifs», regido pelo monitor Eng.º Roger Pelet, se realiza de 2 a 6 de Novembro.

Avisam-se os interessados que poderão proceder ainda á sua inscrição, na sede do Organismo, Rua do Alecrim, 46-1.º, não só para o referido curso, como para os seguintes.

A DIRECÇÃO

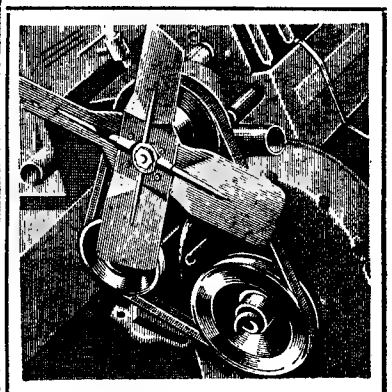
QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (AO CAMPO GRANDE)
TELEF. 790211
SERVEM-SE BANQUETES, LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS EM SALAS RESERVADAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS, JANTARES COM O CONJUNTO CARIOCA
(MAIORES DE 15 ANOS)

A LOTARIA DE HOJE

1.º — 37427 — 1200 contos
2.º — 10784 — 200 contos
3.º — 37304 — 100 contos

A Casa da Sorte distribui hoje aos seus balcões os 1200 contos da Sorte Grande.



Correias de ventoinha «TRELLEBORG»

Cobertura altamente resistente ao calor e ao desgaste. Armadura de rayon especialmente tratada para evitar o alongamento.

REPRESENTANTE:
GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D — LISBOA - 1
Telefs. 72 52 44 — 72 97 13

TRELLEBORG

fume **SAGRES** | TENHA personalidade!

Diário de Lisboa
magazine
NÚMERO 327 31 DE OUTUBRO DE 1964

CARROL BAKER

será na tela Jean Harlow

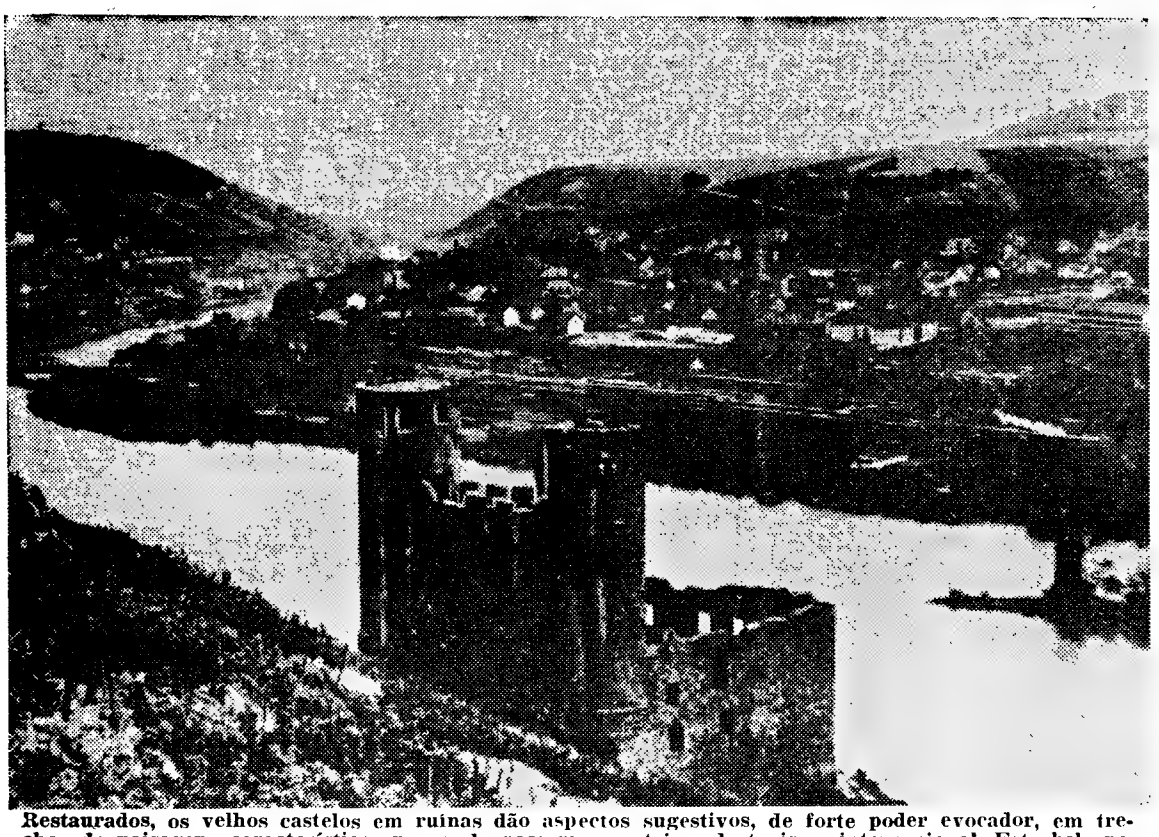
JEAN HARLOW, a «loira platinada» que foi uma das mais famosas estrelas de Hollywood, vai reviver na tela, num filme que terá o seu nome.

O filme «JEAN HARLOW» baseado na vida da discutida e inesquecível actriz, terá como protagonista a loira Carrol Baker.

Esta produção faz parte do acordo de 23 películas originalmente anunciados por Joseph E. Levine e pela «Paramount» numa conferência de Imprensa realizada em Hollywood. Além de anunciar esta futura produção e a escolha de Carroll Baker para protagonista, revelou ter contratado Gordon Douglas para realizador desta película, cujo custo de produção está orçado em muitos milhões de dólares. Os trabalhos preliminares de produção começaram após um ano de investigações.

Ao escolher Carroll Baker para o principal papel do filme, Joseph E. Levine disse: «O papel de Jean Harlow foi talhado por

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



Restaurados, os velhos castelos em ruínas dão aspectos sugestivos, de forte poder evocador, em trechos de paisagens características por onde passam os roteiros do turismo internacional. Esta bela panorâmica que emoldura um castelo lendário, perto de Bingen, na margem do Reno, é hoje grande atracção do excursionismo europeu

RESTAURAM-SE CASTELOS

COM AS LENDAS E OS FANTASMAS PARA ATRAIR OS TURISTAS...

Os velhos castelos imprimem aspectos característicos a trechos de paisagem que assim adquirem insinuantes sugestões de um passado de grandeza histórica, com a fantasmagoria do maravilhoso lendário ou a evocação de tradições que a arte perdura e se transmitem nas narrativas populares.

Sejam os famosos castelos no cenário verdejante ou brumoso da Inglaterra com o perturbador fascínio do seu encantamento espectral, isto é, a teoria dos fantasmas que lhes dá a empolgante celebridade, ou sejam aqueles que se erguem orgulhosos do seu passado heróico e senhoril, essas típicas construções, mesmo arruinadas, constituem hoje atractivos que hàbilmente se fazem salientar entre as curiosidades de maior interesse nos roteiros do turismo internacional.

Resulta daí a atenção que os castelos hoje merecem, como obras de arte ou sob o aspecto de aliciante turístico, em vários países empenhados na restauração de tais monumentos.

Há, por exemplo, na Alemanha Ocidental, nada menos de oito mil castelos ou palácios em ruínas. Durante séculos, só, de longe em longe, um ou outro turista e, quando calhava, os arqueólogos manifestavam interesse por tais «velharias». Habitadas por morcegos e corvos, envoltos no mágico mistério das lendas e histórias macabras, as ruínas iam entrando cada vez mais na decadência. Onde, anteriormente, se erguiam belos palácios—assinala Urs M. Alten—reinava a tristeza. Entretanto, desaparecera cerca de um terço dos palácios e dos castelos conhecidos da tradição histórica. Apareceram, porém, os chamados Voluntários dos Serviços dos Monumentos dispostos a salvarem as ruínas dos castelos.

Os voluntários ao serviço dos monumentos

Começou a desenvolver-se animação desusada nos velhos castelos escondidos nas florestas alemãs na paisagem sugestiva à beira dos rios, nas florestas ou no alto das montanhas.

Os fins de semana dedicam-nos velhos e novos, professores e alunos, à tarefa de restauro e arranjos nesses arruinados monumentos medievais, «tentando, com cal e argamassa, sarar as feridas dos vetustos edifícios, ao mesmo tempo que se tampam frestas, reparam paredes, se combatem funchos e destroem caruchos». Estes «voluntários» descobriram um belo «hobby», e muito se alegraram historiadores de arte e arqueólogos por verem que, desta maneira, se podem salvar monumentos valiosos e de alto significado artístico e cultural.

Verifica-se, em muitos casos que, na Idade Média, se erguiam construções muito mais sólidas em relação a várias edificações da era moderna do ferro e do cimento. A par das referidas oito mil ruínas de palácios e castelos, há outros tantos, pelo menos, da época medieval, em tão bom estado de conservação que ainda podem ser hoje habitados. Aliás, «quem quiser adquirir um destes edifícios históricos tem de ser dotado não só de certo espírito romântico, mas dispor também, de uma boa conta no banco, pois é evidente que a manutenção se torna muito cara, além da necessidade de permanentes cuidados de conservação». Mas, parecendo estranho à primeira vista, há muitas pessoas, principalmente dispondo de largas possibilidades em dólares, que compram velhos castelos germânicos e por essa Europa, ou, além da Mancha, na velha Inglaterra.

Amigos dos edifícios históricos

Estes renovados entusiasmos pelos castelos e pelas ruínas surgiram por inspiração da prestigiosa Associação Alemã dos Castelos, uma organização de amigos de edifícios históricos, cujo presidente, o prof. Hans Spiegel declarou num apelo destinado a reunir entusiastas à volta de tal ideia: — «Uma vez superada a falta de habitações, chegou a hora de aumentar o interesse pelos edifícios do passado entregues ao abandono!»

Os propreitários de tais castelos aruinados e palácios em decadência não teriam, na maior parte dos casos, nem tempo nem dinheiro para restaurar tais construções que a muita gente se afiguram inúteis.

Uma vez que as entidades comunais não dispõem dos meios financeiros necesários para tão gigantesca tarefa, a Associação dos Castelos convidou voluntários para trabalharem em grupos na conservação de tão valioso património artístico e cultural.

A proposta da instituição, entre cujos sócios se inclui o embaixador dos Estados Unidos da América do Norte em Bonn, George McGhee, foi acolhida com o maior interesse em várias camadas da população, logo se salientando pelo seu entusiástico labor os professores primários e seus alunos.

Todos os trabalhos, como é evidente, são orientados por técnicos e especialistas e têm o apoio de eminentes cientistas e das maiores autoridades nos sectores de arte e arqueologia — pois os castelos restauram-se não apenas para atrair os turistas, mas pelo que representam como páginas de história viva, exornada de fulgores artísticos e poéticos.

xadrez para todos

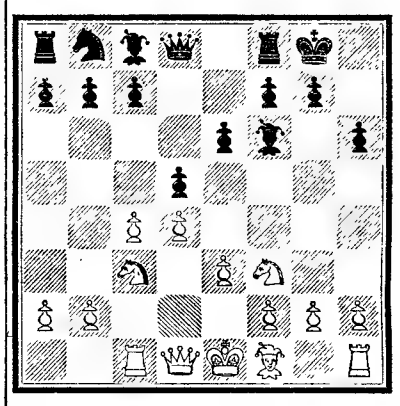
Na partida do **Gambito de Dama Recusado**, a Defesa Ortodoxa tem merecido a preferência de muitos grandes mestres, que a aplicam frequentemente nos torneios internacionais. Observemos uma partida jogada no Torneio Internacional de Munich, em 1941, entre Géza Füter, da Hungria, que conduziu as brancas, e Jan Foltys, da Checoslováquia:

1. **d4, C f6;**
2. **ç4, é6;**
3. **C f3, d5;**
4. **C ç3, B é7;**
5. **B g5, h6;**

aqui, também se poderia jogar 5. ..., **Cb d7;**

6. **BxC, BxB;**
7. **é3, O-O;**
8. **T çl**

eis uma posição típica da Defesa Ortodoxa no **Gambito de Dama Recusado** (ver diagrama 1). As brancas, no entanto, tinham uma continuação mais enérgica: **8. D ç2!**



Posição depois de 8. T ç 1

A partida prosseguiu:

8. **..., ç6;**
9. **B d3, C d7;**
10. **O-O, pxp;**
11. **Bxp, ç5;**

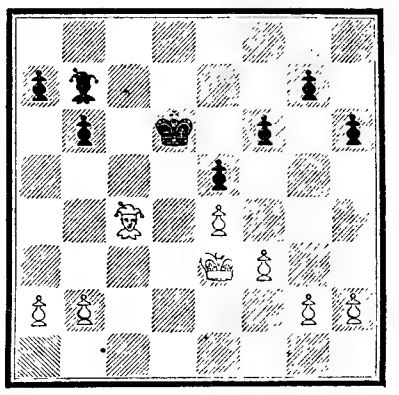
também se manteria o equilíbrio com **11. ..., é5;**

12. **C é4, pxp;**
13. **CxB+, CxC;**
14. **Dxp, DxD;**

(ambos os contendores, como se vê, renunciam á luta, preocupando-se apenas em manter a igualdade)

15. **CxD, B d7;**
16. **T ç2, Tf ç8;**
17. **Tf çl, R f8;**
18. **C f3, R é7;**
19. **C é5, T ç5;**
20. **C d3, T ç7;**
21. **B b3, TxT;**
22. **TxT, T ç8;**
23. **TxT, BxT;**
24. **f3, b6;**
25. **C é5, B b7;**
26. **é4, C d7;**
27. **CxC, RxC;**
28. **R f2, f6;**
29. **R é3, é5;**
30. **B ç4, d6**

e partida empatada.



Posição depois de 30: B ç4, d6

Aumenta o número de automóveis exportados pela Itália

A produção da industria de automóveis italiana continua a aumentar, encontrando crescente viabilidade de expansão no mercado interno e podendo contar, ao mesmo tempo, com possibilidade de exportações satisfatórias.

Em Abril deste ano, a produção de carros italianos cifrava-se em 104 413 unidades, o que significa um aumento de cerca de 1 % em relação ao mês de Março anterior e de 6,32% relativamente ao mês de Abril de 1963. Nos quatro primeiros meses de 1964, registou-se uma produção global de 423 806 unidades, o que representa um aumento de 11,28 % sobre o correspondente período do ano passado.

O desenvolvimento da motorização em Itália é confirmado pelos seguintes numeros extraídos de estatísticas sobre a circulação automóvel: em 1963 foram matriculados um milhão e 12 mil veículos automóveis, contra 704 447 em 1962. Assim, o numero global de veículos automóveis em circulação na Itália situava-se em 4,5 milhões de unidades. Hoje, encontra-se já atingido o índice de um automóvel por cada onze habitantes.

Segundo as previsões, o numero de viaturas, que circularão em Itália em 1970, deveria atingir os 10 milhões. Mas a industria de automóveis italiana exporta geralmente as suas viaturas a um ritmo cada vez mais considerável. Em Abril passado, as viaturas encaminhados para os mercados estrangeiros subiam a 37 265, o que significa um aumento de 10 % em relação ao mês de Março anterior e de 42 % relativamente ao mês de Abril de 1963. Tanto constitui um «record» para a industria italiana.

UMA PODEROSA central nuclear franco-espanhola

Um acordo firmado, recentemente, em Madrid, estabelece a intensa colaboração técnica entre a França e a Espanha para a construção de uma central nuclear.

Será instalada na Catalunha, possívelmente nas proximidades dos Pirenéus. Terá uma potência de quinhentos mil quilovátios e vinte e cinco por cento de energia produzida será exportada para França, o que se destina a compensar a contribuição financeira daquele país destinada aos trabalhos de construção da central.

As instalações corresponderão a uma cópia exacta da «E. O. F.-4» francesa que, actualmente, se está a construir em Sain Laurent des Eaux, nas margens do Loire.

Por outro lado, terminará, em breve, uma linha de condução de energia eléctrica entre Barcelona e a região parisiense, com capacidade de trezentos e oitenta mil vóltios, a qual facilitará a exportação da energia da projectada central nuclear para diversos pontos da França.

Um navio de guerra do século dezassete transformado em museu

Um dos mais curiosos museus do Mundo é o «Wasa», um navio de guerra do século XVII, que naufragara no porto de Estocolmo e foi retirado há cinco anos do fundo do mar.

Quando o Museu Nacional Marítimo de Estocolmo recebeu, recentemente, da Comissão Wasa, o encargo de administrar o museu do navio «Wasa», tomou a responsabilidade da terceira atracção turística da Europa.

Desde o início de 1962, quando o «Wasa» foi aberto ao publico, até Junho deste ano, aproximadamente 1 350 000 pessoas visitaram o navio e o Museu Anexo, situado em Djuargarden, Estocolmo.

A Comissão informa que a receita e a despesa tota s foram de 13,1 milhões de coroas desde que o navio foi retirado do fundo do porto de Estocolmo, em 1959. As receitas incluem 8,9 milhões de coroas em apropriações; 3.2 milhões das entradas e mais de 1 milhão de coroas de contribuições particulares. Entre as despesas contam-se 6,7 milhões de coroas em custos de operação

A restauração do navio prossegue e a partir do próximo Outono o «Wasa» ficará num dique que está a ser construído pelos estaleiros Kockums.

VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — O entrançado da verga da cesta do carro alterado; 2 — O rapaz tem uma luva; 3 — O varal do carro mais comprido; 4 — Mais alta a pintura poligonal do vidro da janela; 5 — Há mais um bolso na saca da senhora; 6 — As pedras do passeio diferentes junto á esquina do prédio; 7 — Ha mais um cartaz na montra, no canto direito superior; 8 — Mais elementos na rima esquerda, dentro da montra; 9 — O nó do laço ao pescoço da mulher do carro é mais pequeno; 10 — Papéis da montra alterados.

col. AUTORES DE SEMPRE

OBRAS COMPLETAS DE ALBERT CAMUS

PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA

Acaba de ser posto á venda o famoso romance:

A PESTE

uma imagem lucida, desapiedada mas confiante da condição do homem com os seus absurdos, as suas certezas e a sua esperança.

Broc. 40$00 — Enc. 55$00

Do mesmo autor na mesma colecção:

A QUEDA
O ESTRANGEIRO

Prefácio de
JEAN-PAUL SARTRE

col. MINIATURA

Uma obra-prima da literatura universal, de **BALZAC:**

PIERRETE

Um dos mais pungentes romances de HONORÉ DE BALZAC que nele nos traça um retrato rigoroso e implacável da sociedade do seu tempo. 12$50

NOVIDADES

literárias

edições

LIVROS DO BRASIL

À venda nas LIVRARIAS

Pedidos para a:
Rua dos Caetanos, 22
LISBOA

col. VAMPIRO

DROGA FATAL

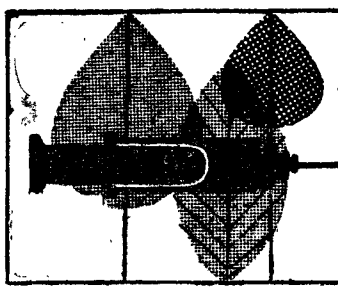
de
ANTHONY BERKELEY

Um romance originalíssimo em que o morto defende o criminoso.

Do mesmo autor na mesma colecção:

ERRO JUDICIÁRIO
A FESTA DA ENFORCADA
O MISTÉRIO DOS BOMBONS ENVENENADOS
OS CRIMES DAS MEIAS DE SEDA

12$50 cada volume



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Profilaxia do cancro (II)

Concluímos neste numero o resumo das conclusões dos peritos da «Organização Mundial de Saude» que, reunidos há pouco tempo em Genebra, se ocuparam do importante problema da «Profilaxia do Cancro». Vimos anteriormente que determinadas industrias, a poluição do ar, as radiações, os aditivos alimentares, os pestícidas, os cosméticos, os artigos domésticos, bem como o tabaco, podem provocar tumores malignos em condições que apontámos, esboçando também os meios de evitar esses riscos, tal como os preconizaram os especialistas da O. M. S. Vejamos a seguir outros agentes cancerígenos ou factores afins:

Medicamentos

Certas drogas, podem, em determinadas condições, possuir efeitos tóxicos, e ao médico compete ponderar as vantagens e perigos dos tratamentos. Por outro lado, diversos medicamentos contendo hormoras, derivados do alcatrão e arsénico, encontram-se em estudo, a fim de se conhecer com exactidão o seu perigo ou a sua inocuidade. O mesmo se pode dizer de substancias plásticas, utilizadas modernamente em intervenções cirurgicas.

Mascar tabaco e betel

Em certas regiões onde existe o hábito de mascar tabaco, betel e substancias afins, é mais elevada a incidência dos tumores da boca e da faringe. Não se sabe qual é a substancia responsável, pois na India, Ceilão, Birmania e Paquistão, é costume adicionar ao tabaco e ao betel outros produtos.

Profilaxia — Educação do publico para desencorajar estes hábitos, exames estomatológicos mais frequentes e investigações mais profundas.

Álcool

A relação entre o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e cancros da boca, da laringe e do esófago foi demonstrada em diversos estudos médicos, embora não se tenha provado experimentalmente esta associação. Há grandes probabilidades de que as campanhas contra o alcoolismo diminuam a frequência dos citados tipos de cancro.

Alimentos e água de consumo

Uma alimentação completa e equilibrada é compatível com uma baixa frequência dos tumores do estômago e do intestino. Sob esse aspecto, pode citar-se que o cancro do estômago começa a ser menos frequente em muitos países, particularmente nos Estados Unidos da América. Os excessos alimentares, provocando obesidade, podem talvez aumentar, os riscos de certos tumores, o que já foi demonstrado experimentalmente. Pelo contrário, uma alimentação pobre em calorias quando admisnitrada a animais de laboratório reduz a incidência de certos tipos de cancro.

Os tumores malignos da glandula tiroidea são mais comuns em regiões onde existe deficiência de iodo na água de consumo e maior frequência de bócios. No respeitante á poluição da água de beber, cada produto químico nela lançado deve ser estudado, tomando-se medidas adequadas para evitar tal poluição.

Higiene sexual

Existem estudos sobre a associação do cancro uterino com o casamento precoce e a ausência de circuncisão no homem. Certos tumores do aparelho sexual masculino são raros nos judeus (nos quais a circuncisão é praticada uma semana após o nascimento) e muito pouco frequentes nos muçulmanos (circuncisão praticada entre os 4 e os 14 anos).

Profilaxia — A circuncisão é uma medida indicada nos países em que a frequência de certos cancros do aparelho sexual é elevada. A higiene pessoal desempenhará também importante papel, bem como as campanhas de rastreio, sobretudo no sexo feminino.

Amamentação

Não existem duvidas de que o cancro do seio aparece mais frequentemente nas mulheres solteiras e nas mulheres sem filhos. A doença tende também a ser mais comum nas mulheres das camadas sociais mais elevadas.

Luz solar

Em muitas regiões de grande insolação, os indivíduos brancos e louros são mais atreitos ao cancro da pele, em especial na face e no pescoço. Sob esse aspecto, os negros albinos são também igualmente susceptíveis. A exposição excessiva á luz ultravioleta artifical porvoca tumores da pele nos animais de experiência.

Profilaxia — Evitar a exposição prolongada á luz solar. Recomendam-se ás pessoas que trabalham ao ar livre, em zonas soalheiras, os chapéus com abas largas, que protejam a cara e a nuca. As pomadas filtrantes estão também indicadas.

Como evitar o cancro

A profilaxia do cancro compete em primeiro lugar ao governo de qualquer país. Depois, há que integrar as actividades de todos os países ao nível internacional e regulamentar o emprego de todas as substancias cancerígenas. *Seria irracional tentar o exame em massa das populações, sem que o povo estivesse suficientemente educado para compreender os objectivos em vista.*

As campanhas educacionais têm ajudado a acabar com as crenças erróneas sobre a doença e *há já provas de que, nos países onde existe há muito a divulgação junto do grande publico, os cancros são diagnosticados muito mais precocemente.* Tais campanhas devem ser intensificadas, afirmando-se e demonstrando-se com dados científicos exactos que *o cancro não é, de nenhum modo, uma doença incurável!* O emprego da palavra *cancro* deve ser mais disseminado, de modo a que a discussão sobre o assunto seja isenta de emoção e de ar de segredo.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Dois estudantes de 18 anos construiram em Nova Iorque uma maravilha electrónica, utilíssima para as pessoas com paralisia dos braços e das pernas. Apenas a língua trabalha! Com ela é possível escrever à máquina, ligar telefone, telefonia, T. V., accionar interruptores, discofones e muitos outros mecanismos!

☆

O fígado possui uma substância misteriosa, o urgociton, descoberto pelos drs. Per Laland e Jens Dedichen. Parece desempenhar funções importantissimas, evitando que se destruam certos elementos vitais do sangue humano!

Os cirurgiões voadores

Existe na Austrália, país vastíssimo, uma curiosa e benéfica organização conhecida pelo nome de «Serviço dos Cirurgiões Voadores». Abrange o enorme estado de Queensland e viaja, de avião, quase 1 000 000 de quilómetros por ano!

O serviço consta de um cirurgião, de um anestesista e de um piloto aviador e utiliza aviões bimotores. Serve 24 hospitais de Queensland e uma população de 80 000 habitantes. As «cidades» visitadas são quase sempre pequenas localidades, com 1 médico apenas (e que não pratica cirurgia) possuindo no entanto um hospital miniatura, com raios X e sala de operações. Como as «cidades» estão separadas umas das outras por centenas de quilómetros, com estradas péssimas, sobretudo no Inverno, assim nasceu a idéia dos «Cirurgiões Aviadores». A equipa está de serviço 24 horas por dia e sete dias por semana, pronta para todas as emergências. Além das chamadas de urgência, a equipa faz uma visita mensal de rotina a todas as «cidades da zona».

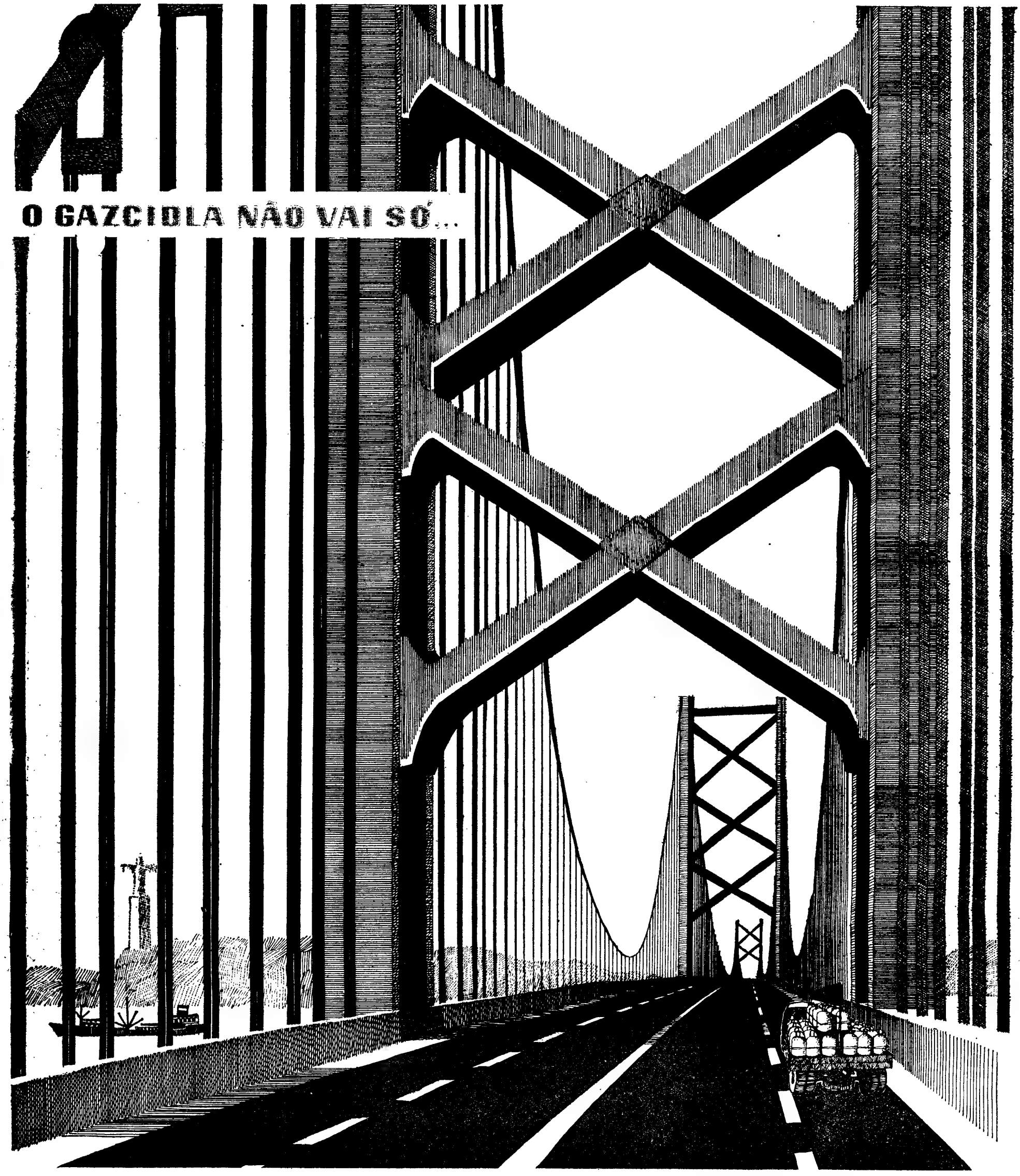
O «Serviço de Cirurgiões Voadores» é subsidiado pelo Governo australiano e conta já no seu activo, em 4 anos e meio, mais de 2070 intervenções cirurgicas!

O incrível em Medicina

- **Desde 1935 que, pacientemente, uma médica francesa, a dra. Thérèse Brosses, estuda as repercussões da prática do ioga sobre o coração e os pulmões! Ultimamente, equipada com todas as técnicas modernas, visitou a índia, a fim de observar in loco o funcionamento cardíaco, na fase em que o indivíduo entra em catelepsia, precedendo o enterramento voluntário! Pensava-se que tal só era possível por uma espécie de hibernação provocada, com diminuição de todas as funções do corpo. Ora a dra. Brosse verificou que, em praticantes do ioga, fechados em caixões estanques durante 6 ou 7 horas, deixa de se ouvir o coração e de se sentir o pulso, mas o registo eléctrico do trabalho cardíaco é quase normal!**

  Não se trata, por conseguinte, de uma paragem do coração mas de uma sua adaptação às condições extremamente desfavoráveis, por um mecanismo completamente enigmático para a ciência actual...
- **Um grupo de médicos ingleses resolveu estudar «o comportamento mental» dos viúvos..., chegando à conclusão de que, nos indivíduos com menos de 65 anos, a percentagem de perturbações mentais é grande, sobretudo nos seis meses seguintes ao falecimento da esposa. Acima dos 65 anos, a viuvez não provoca tão grande choque! Salientam também os investigadores que, muitas das chamadas perturbações mentais, são sobretudo desequilíbrios emocionais, causados pelo desgosto.**
- **Na Universidade de Pensilvânia, nos Estados Unidos, acaba de ser «criada» uma estranha teoria: o aumento da população pode trazer como consequência uma diminuição da resistência às infecções! Por outras palavras: a natureza defende-se do aumento de seres humanos, fazendo com que estes sejam mais frequentemente atacadas pelos micróbios e pelos vírus... Esta teoria, no entanto, não foi experimentada nos seres humanos, mas sim nos ratos! Com efeito, injectou-se uma toxina elaborada por um micróbio em 40 ratos que viviam «a monte» numa gaiola e morreram 33. O mesmo veneno injectado em 30 ratos que viviam isolados, «à larga», provocou a morte de 11 apenas...**

AINDA O GAZCIDLA NÃO VAI SÓ...



Ao comprar uma garrafa de GAZCIDLA não compra apenas 13 kg de gás mas também a incomparável vantagem duma distribuição rápida e eficiente. Em qualquer ponto do País os pedidos são satisfeitos num espaço de tempo mínimo, por viaturas bem equipadas que asseguram o funcionamento perfeito da distribuição. Basta um simples telefonema — e a garrafa de GAZCIDLA está já a caminho!

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

A arte de dispor as flores nas jarras e outras peças ornamentais fez escola no Japão. Eis um exemplo dessa arte maravilhosa que o Japão mostra á Europa como prova de boa vontade

JARDINAGEM

TRABALHOS DE NOVEMBRO

O mês de Novembro começa amanhã. O Outono vai, portanto, praticamente em meio. As árvores estão despidas, e há plantas em repouso. Mas não significa isto, porém, que os amadores de jardinagem devem abandonar os seus trabalhos predilectos e esperar resignadamente que as plantas, arbustos e árvores despertem do seu sono, quando a Primavera for anunciada pelas primeiras andorinhas. O amador de jardinagem tem sempre trabalhos a executar todo o ano, e quem tem aproveitado bem o seu tempo disponivel e seguiu os nossos conselhos, certamente se prepara agora para colher no mês que entra os frutos do seu labor, isto é, flores que emprestarão beleza e perfume aos lares. Devem florir algumas begónias, cosmos, cravos, maravilhas, cristas-de-galo, estrelas-do-Egipto, para não falar, por ser desnecessário, nos crisântemos, nem nas ultimas dálias.

Os jardineiros amadores que não procederam ainda á limpeza dos canteiros e dos vasos, não arrancaram as plantas anuais e não prepararam a terra para as novas plantações, devem fazê-lo imediatamente, pois já não dispõem de muito tempo. Quem não proceder a estas operações pode perder as esperanças de conseguir boas colheitas de flores na próxima Primavera.

Preparar a terra, significa revolvê-lo bem, libertá-la de todas as ervas, estrumá-la convenientemente.

Os resíduos vegetais dos jardins devem ser queimados, por ser este o melhor processo de eliminar os parasitas que se escondem neles e destroem as plantas.

A época deve ser aproveitada para a plantação de todas as qualidades de roseiras. Nas regiões mais quentes do País, quem desejar colher rosas mais cedo, deve proceder á poda destas plantas.

E', também, o mês de Novembro propicio para a plantação de bolbos e de raízes, dos quais daremos, como habitualmente, uma relação no fim desta nota.

As árvores de fruto e de ornamentação podem ser plantadas com grandes probabilidades de êxito durante o mês que começa amanhã.

Logo que principie a chover, ou se note humidade no ar, abriguem-se as plantas gordas.

Segue-se uma relação de sementes, bolbos e raízes para semear no mês que principia:

Sementes — Adónis, amores-perfeitos, assembleias, begónias, calêndulas, ciclaminos, cinerárias, ervilhas de cheiro, esporas, goivos, lobélias, malvaiscos, paciências, papoulas, pensamentos, perpétuas, prímulas, chizanthus e violetas.

Bolbos — Açucenas, agapantos, amarilis, andorinhas, anémonas, beladona, borboletas, bordões de S. José, canas índicas, coroas imperiais, ciclaminos (semeados florescem melhor), clívias, crocus, esporas, flores-de-quaresma, frésias, gerberas, gipsofila vivaz, gladíolos, hoteias, íxias, jacintos, jarros brancos, junquilhos, labaredas, lírios, mombrécias, mugués, narcisos, onitógalos, palmas de Santa Rita, reanunculos, tulipas e vatsónias.

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Novembro poderá visitar:

— Madrid e Toledo (todas as 5.as-feiras e sábados).

— San Sebastián e Paris (todos os domingos)

— Madrid, Barcelona e Roma (dia 12)

— Paris e Londres (dia 27)

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções, de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

PARA OS MAIS PEQUENOS

ESTRELINHAS BAPTIZA O FIDALGO

Vivia na «ilha» um rapazinho que se chamava Fernando, mas que era para toda a gente o Estrelinhas. E isto pelo seguinte: quando ainda pequenino, o seu maior prazer era quedar-se em frente da porta da casa. a fitar o céu. Perguntavam-lhe:

— Fernando, que estás a procurar lá em cima?

— «Têlinhas», respondia.

E assim as pessoas acabaram por chamar-lhe Estrelinhas.

Estrelinhas gostava de ir ao pé do cãozinho, tão inesperadamente surgido no bairro. Admirava-lhe os olhos grandes e tristes.

— O cão tem olhos como um filósofo, disse um dia á mãe.

A mãe riu:

— E tu sabes o que é um filósofo?

— Sei sim senhora, é uma pessoa que cisma na vida.

— Com que então aquele pobre bicho cisma na vida? Ah! Ah! Ah! Essa só tu, Estrelinhas. Sempre me estás a sair um poeta!

Para a mãe de Estrelinhas um poeta era uma pessoa com a cabeça fora do sítio, um homem que não dizia coisa com coisa. Pois que ela não sabia o que era um poema, nem sequer conhecia uma letra do tamanho de uma casa.

Apesar da troça da mãe, Estrelinhas não conseguia afastar de si a ideia de que o cão cismava na vida. Quando o via de olhar tão triste, ajoelhava-se ao lado dele, afagava-lhe a cabeça e falava-lhe como a uma pessoa:

— Meu amigo, em que estás a cismar?

O cão erguia para ele, com tal expressão de angustia, os lindos olhos castanhos de pupilas azuis, que Estrelinhas lhe dizia:

— Vamos, não estejas tão triste, meu amigo. Assim não vale! Olha que também há coisas boas na vida.

Até ali a gente da «ilha» chamava ao cão o «animalzinho» ou o «bicho» ou o «baixote», ou simplesmente o «cão». que não era própriamente um nome.

— Temos de lhe pôr um nome, disse a sr.ª Ermelinda.

— Herodes!, gritou logo alguém.

Ninguém gostou. Herodes era o nome de um matador de meninos. E que tinha que ver um cãozito tão pachorrento com matadores de meninos?

— Pinóquio!

Também não gostavam. Pinóquio chamava-se qualquer cão vulgar. Mas este não era um cão vulgar.

Surgiram outras propostas: Négus, Lisboa, Argentina, Tirone, Don Manuel, Tejo... Não havia maneira de se chegar a um acordo.

— Eu por mim gostava de lhe dar o nome de um filósofo, disse Estrelinhas.

— Então vê lá se sabes algum.

Estrelinhas mordeu o polegar Não sabia. Desanimado disse:

— Talvez alguém de vocês saiba...

Todos abanavam a cabeça. Não, ninguém sabia.

De repente o Estrelinhas teve uma ideia:

— E se lhe chamassem Tristão, por ter os olhos tristes?

Está bem: todos concordaram, não por que achassem grande graça ao nome, mas porque gostavam do Estrelinhas, franzino e de olhos tão negros e tão brilhantes como se estrelas negras fossem.

Assim, o herói da nossa história passou a chamar-se Tristão. Ele próprio gostou, pelo menos mais do que de Antony, o seu nome até esta data. Mas, depois falaremos nisso.

(Um fidalgo de pernas curtas)

Texto de Ilse Losa
Desenho de Julio Resende

Oiçam lá estas...

O professor:

— O menino conhece alguma planta que não tenha folhas nem flores?

O aluno:

— Conheço, sim, senhor professor...

— Diga lá, então.

— A planta do pé.

*

No restaurante, o freguês:

— Menina, esta toalha não está limpa.

— Não está, não, tem razão. Mas não sei o que hei-de fazer. Já a voltei duas vezes!

*

— Julinho, repartiste os bombons com o teu irmão?

— Reparti, sim, mãezinha. Comi os bombons e dei-lhe os papelinhos.

Já sabias?

As primeiras agulhas

As primeiras agulhas e linhas que se usaram não eram mais do que lascas de osso e fio preparado com tripas de animais.

Os palitos

Os palitos, esses simples pedacinhos de madeira de que hoje nos servimos, nem sempre foram assim simples. No século XIV, os palitos eram de prata lavrada. Depois tomaram a forma de espadas, de cruzes, e enfeitavam-se com serpentes entrelaçadas e figuras de mulher. Depois os palitos copiaram a forma dos barcos de Veneza, chamados gôndolas. Pouco a pouco, foram deixando a arte e a fantasia, até ficarem o simples pauzinho que hoje são.

O menino teimoso

Era uma vez um menino muito teimoso. Na terra onde o menino vivia passava um rio. A mãe dizia-lhe que não fosse brincar para a beira do rio, porque isso era muito perigoso. Quando fosse mais crescido, então já seria capaz de nadar, e de guiar um barco, e de pescar, e então poderia ir divertir-se para o rio. Mas o menino não fazia caso das recomendações.

Um dia, sem ninguém saber, pegou na cana de pesca do pai, e foi para o rio. Mas quando ia a atirar a linha, desequilibrou-se, e caiu á água. A água era muita, e levou-o, o que valeu é que ele ia ao de cima a gritar que lhe acudissem. Andava ali perto um rapazinho com três ovelhas. O pastor era mais velho do que o menino, e sabia nadar. Quando ouviu os gritos percebeu tudo. Correu para o rio, atirou-se á água e salvou o menino. Se não fosse a coragem do pastorzinho, o menino tinha morrido afogado por ser teimoso.

JOSÉ JOÃO
(9 anos)

Quadras populares

Chamaste-me trigueirinha,
Eu não me escandalizei.
Trigueirinha é a pimenta
E vai á mesa do rei.

Dá-me uma pinguinha de água,
Quero molhar a garganta;
Que eu sou como o rouxinol,
Quando bebe logo canta.

À minha porta está lama,
À tua fica lameiro;
Quando falares dos outros
Olha para ti primeiro.

Puxem pela cabeça!

Solução das adivinhas do numero anterior: 1 — E' a outra meia lua. 2 — Levou primeiro a cabra; em seguida levou o lobo e trouxe a cabra; pôs a cabra e levou as couves; e por fim levou a cabra. 3 — O tomate.

1

Duas mães e duas filhas vão á missa com três mantilhas. Como pode ser?

2

Com quatro letras faço uma capa. Tirando uma fica um fruto. Qual é?

3

E' uma caixinha
De bem querer;
Não há carpinteiro
Que a saiba fazer.
O que é?

*

Vão pensando; na próxima semana publicaremos as soluções.

O PROGRESSO da expansão económica italiana

O trabalho e a capacidade dos técnicos e dos homens de negócios italianos impõem-se, com um êxito crescente, em África, na Ásia e até na América, vencendo numerosas adjudicações em concorrência com empresas internacionais que gozam de longa tradição.

Deste modo, até o simples trabalhador italiano tem sido e continua a ser, pelo fervor que põe na execução do trabalho que lhe é confiado, dos operários mais procurados no estrangeiro.

■ Expansão económica por meio de penetração pacífica

O traço saliente desta expansão italiana para lá das fronteiras nacionais não é já o da emigração desordenada da mão-de-obra não qualificada, como outrora, mas sim a criação no estrangeiro de grandes trabalhos, processando-se uma forma de emigração integral do conjunto produtivo, a qual compreende os elementos componentes essenciais: direcção dos trabalhos, assistência técnica, capital e trabalho. Esse é o caminho há muito escolhido pela Itália nos países da África e da Ásia, em face de uma clara realidade histórica, económica e geográfica, sem negar, contanto, a solidariedade com o Ocidente, do qual a Itália se considera parte integrante e activa.

Os protagonistas desta nova forma de expansão económica têm sido até aqui os maiores complexos industriais, publicos e privados, de Itália. Citemos alguns dos mais importantes: E. N. I. (Agência Nacional dos Petróleos), I. R. I. (Instituto da Reconstrução Industrial), Finsider (Siderurgia), as fábricas F. I. A. T., a Sociedade Montecatini. E poderiamos continuar a lista...

Se a Itália prossegue uma política mediterranea própria, deve-o, em grande parte, á preciosa contribuição das grandes empresas, algumas das quais — como a E. N. I. — descobriram o seu caminho na fórmula moderna de uma penetração pacífica, que se resume assim: ao fundar sociedades mistas paritárias, associar os novos Estados da Africa e da Ásia á valorização dos seus recursos mineiros com a ajuda técnica dos italianos.

■ A indústria do petróleo

Hoje, em dia, a E. N. I. está presente, com as suas numerosas iniciativas, em quase todos os países africanos, de independência antiga ou recente. Pode dizer-se que todo o continente negro é objecto de uma série de iiciativas produtivas e comerciais da Agência Nacional dos Petróleos, criada por Enrico Mattei. Estas iniciativas vão da prospecção dos jazigos petrolíferos ás redes de distribuição do petróleo e seus desivados, á construção de refinarias, ao fornecimento de instalações industriais e de assistência técnica. Entre as mais significativas realizações da E. N. I., devem citar-se as cinco refinarias, grandes e médias, construídas ou em curso de construção na África. A sua capacidade global ultrapassa 5 milhões de toneladas, cifra que nenhuma outra companhia logrou atingir neste continente.

■ A Itália penetra pacíficamente na Etiópia...

Um país da Africa que muitas vezes e espontaneamente recorre aos italianos para realizar grandes trabalhos publicos no seu território é a Etiópia. Nestes ultimos anos, as iniciativas privadas na Etiópia têm sido numerosas, dada, da mesma forma, a presença neste país de uma importante colónia italiana, muito apreciada e respeitada. Não existe, com efeito, na Etiópia actividade económica, industrial, agrícola ou comercial em que os italianos não estejam presentes.

Existem actualmente na Etiópia cerca de 1900 empresas italianas, que dão trabalho a uns 35 000 operários, na maior parte etíopes. A Itália e a Etiópia acordaram num empréstimo, a longo prazo, a fazer por aquela a esta, num montante de 8 biliões e 750 milhões de liras, que será utilizado para comprar na Itália bens de equipamento. Nos ultimos tempos, o Governo de Addis-Abeba contratou, com uma empresa italiana, que já realizara importantes trabalhos em território etíope, a construção de uma grande estrada de 120 quilómetros sobre os altos planaltos.

■ ...e na União Soviética

Mas estas realizações em países africanos ou noutros continentes distantes não são as unicas que se devem aos italianos: uma grande actividade é igualmente exercida por organismos e particulares italianos nos países europeus. Uma sociedade do Grupo E. N. I. celebrou um importante contrato com a União Soviética para o fornecimento de uma instalação completa de fraccionamento do gás natural. Este contrato segue-se aos outros dois que esta mesma sociedade celebrou com o Paquistão e o Tanganica para a construção de duas refinarias de petróleo. A refinaria que será construída na União Soviética, e para a qual o projecto italiano foi preferido aos projectos apresentados por poderosos complexos industriais alemães, ingleses, franceses e japoneses, vale 4,5 biliões de liras. Será inteiramente automotizada e poderá fraccionar 500 milhões de metros cubicos de gás natural por ano, para libertar fracções de hidrocarburos superiores.

Muitas vezes, a Jugoslávia solicita de sociedades italianas colaboração que considera necessária para alcançar determinados resultados no domínio técnico e produtivo. Uma outra sociedade do Grupo E. N. I. — a «Nuovo Pignone» — acaba de concluir a construção das novas instalações para uma refinaria situada perto de Sisak. Também neste caso o importante fornecimento foi encomendado pela Jugoslávia á empresa italiana após uma livre competição com a concorrência mundial mais qualificada. Além disso, foi confiado á «Nuova Pignone» o encargo da construção de um outro grupo de instalações destinadas á transformação dos resíduos do petróleo bruto.

«Music-hall» e a História da Inglaterra

Laurence Harvey, no papel de Rei Artur, numa das cenas da revista «Camelot», actualmente em exibição num dos teatros de Londres, em que se brinca com a História inglesa. O outro actor é Cardew Robinson

Uma arca cheia de moedas de oiro tirada do fundo do mar

Foi achada, entre outras coisas valiosas, uma arca cheia de moedas de oiro, há muitos anos no fundo do mar. Encontrou-a um grupo de mergulhadores suecos em exercícios no canal Huvudskär, no arquipélago de Estocolmo. No mesmo local têm sido feitas pesquisas por homens-rãs, em busca de tesouros arrastados para os abismos submarinos por um navio mercante, até agora não identificado, que ali se afundou por volta de 1730.

Esse navio foi localizado, no ano findo, á profundidade de vinte e oito metros, por meio de sondagens acústicas com aparelhagem especial.

Os mergulhadores desceram até lá e, após breves exames, foi possível traçarem os contornos do barco — uma caravela de dezassete metros de comprimento e com dois mastros.

*

Prosseguiram, então, as pesquisas e trabalhos para recolha de valores até por alturas do Natal. Fizeram-se muitas descobertas de interesse, e foi encontrado o esqueleto de um homem.

Entre as coisas valiosas recolhidas, incluem-se moedas de prata e de cobre, suecas, prussianas e polacas. Nenhuma delas, porém, de data posterior a 1732.

Acharam ainda os mergulhadores-amadores objectos de cerâmica, frascos e restos de calçado e meias.

Os trabalhos foram ampliados, sob o patrocínio do Museu Marítimo de Estocolmo, interessado em tudo aquilo que possa ter qualquer valor documental, físico ou histórico.

SINAIS DE VIDA

com milhares de anos no Círculo Árctico e tesoiros no fundo do mar

Em Suddonluokta, na região de Arjeplog, a norte do Círculo Árctico, foram descobertas, recentemente, peças de terracota, que os cientistas julgam remontar a mais de três mil anos.

☆

Há pouco tempo, também, foi retirado do fundo do porto de Estocolmo um leão em madeira de carvalho entalhada, com imponente juba doirada, que fazia parte do escudo de armas do famoso vaso de guerra «Wasa», construído no século XVII, e constitui um tesoiro de arte.

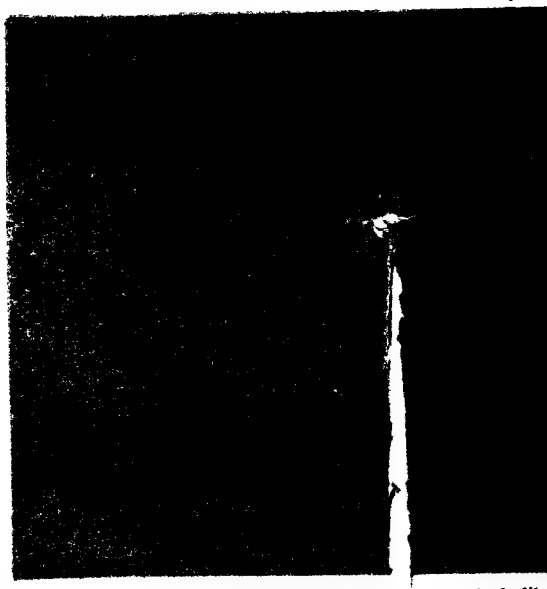
Depois de ter permanecido enterrado no lodo, trinta e dois metros abaixo da superfície das águas do mar, durante trezentos e trinta e seis anos, o seu estado de conservação é surpreendentemente bom, como afirmam os técnicos.

Pesa noventa quilos, tem cento e noventa metros de comprimento e foi executado pelo mestre Marten e seus entalhadores, encarregados da ornamentação do navio.

☆

O «Wasa» foi trazido á superfície no ano de 1961 e, actualmente, está sobre um pontão, coberto, ancorado junto a Djurgarden, no porto de Estocolmo.

No «Museu Wasa», que lhe fica contíguo, podem ser admirados milhares de objectos que demonstram como era a vida a bordo de um navio de guerra há mais de trezentos anos.



NA gigantesca devastação causada pelos bombardeamentos nos países envolvidos na ultima Guerra Mundial perderam-se, além de milhões de vidas e sem contar fabulosos prejuizos materiais de toda a ordem, alguns dos mais altos valores do património espiritual, constituídos por obras de arte reflectindo o esplendor das grandes civilizações. Muitas outras das que, felizmente, se salvaram, sofreram danos, em certos casos irreparáveis, mas também, numa grande parte, susceptíveis de recuperação.

Na Alemanha, onde as destruições foram assombrosas, inumeras obras de arte desapareceram no inferno de fogo e metralha. Mas, providencialmente, ainda se retiraram das ruinas muitas que são raridades de inestimável valor e, graças a um notável esforço de reconstrução, têm sido, por meio de restauros prodigiosos, restituídas á sua primitiva expressão.

Estão, neste caso, algumas das preciosidades da Gliptoteca no Koenigsplatz, em Munich, em grande parte destruída pela guerra. Aí os importantes trabalhos de recuperação, incluíram o restauro, em proporções particularmente notáveis, de algumas peças valiosíssimas, consideradas pelos peritos «autênticas jóias da arte arcaica».

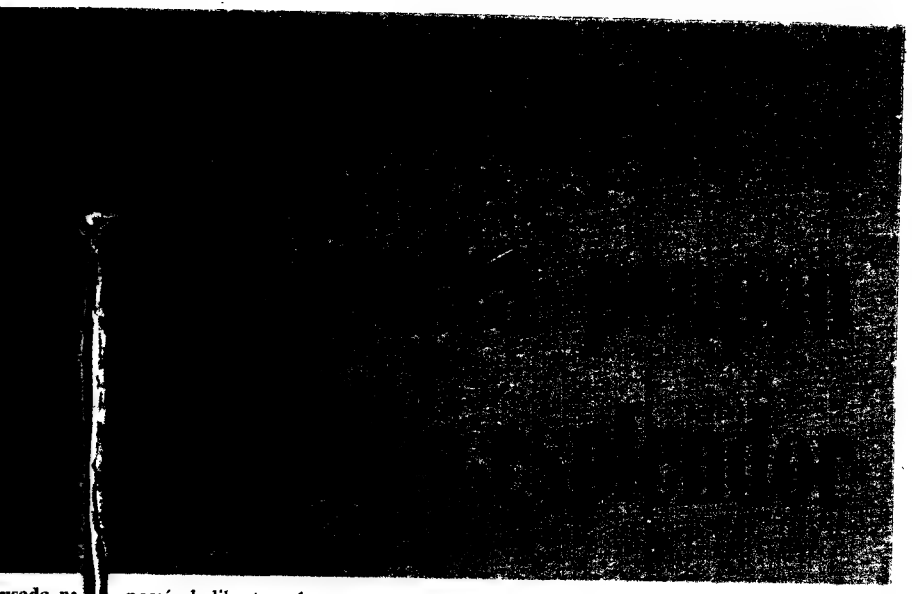
As colecções de antiguidades da Gliptoteca de Munich são conhecidas preciosidades de arte do património da Humanidade e o mais valioso tesouro de esculturas e vasos da antiguidade grega e romana, que a Alemanha Ocidental hoje possui. Há, também, as célebres colecções de Dresde e Berlim (Museu Pergamon) na Alemanha Oriental. O restauro das «eginetas» (esculturas de um templo da ilha Egina) constitui verdadeiro acontecimento do maior interesse nos centros de arte de todo o Mundo.

● Foram desfiguradas esculturas com milénios

Na verdade causou sensação, não só entre arqueólogos e especialistas da arte antiga, mas, também, no grande publico a notícia de que esse inestimável tesoiro da Gliptoteca, as esculturas da empena do templo de Afaia, na referida ilha, vai ser restaurado. Decorridos cento e cinquenta anos, foi possível lib
do século X
se conserva
Após um co
os peritos c
ças numa di
toda a belez
As escultu
cípios do sé
tuam-se, no
tre as eras
descobertas
tadas para
pelo então
rei Luís I,
-se ao gosto
o príncipe n
ras, em pa
apresentaçã
decorativo.
escultor din
tista de gra
ca. Este em
balho e cric
faltavam ás
e pernas, ca
more de C
centos por
e uma mas
rante os se
das famosas
nunciou, co
tos.
Pouco de
sido exposta
cisivas críti
por Thorwa
culo tais cr
tornando-se
progressos
logia. Avol
rios no res
composição
Todos os p
resumir-se
todos se co
pouco — c
alterar a re
dinamarquês
utilizara nos

● O regi
nal
Quando,
uma ampla
revisão, lim
lecções de
das pelos b

**Os trabalhos de restauração, em Munich, das fa
chamadas, por isso, «eginetas», corrigem os defeit
assim restituir á sua beleza original es**



possível libertar de acrescentamentos do século XIX as quinze «eginetas» que se conservam no museu de Munich. Após um completo restauro, procuram os peritos colocar as valiosíssimas peças numa disposição que possa sugerir toda a beleza original.

As esculturas em mármore, de princípios do século V antes de Cristo, situam-se, no que ao estilo concerne, entre as eras arcaica e clássica. Foram descobertas no ano de 1811. Transportadas para Roma, foram adquiridas pelo então príncipe herdeiro, depois o rei Luís I, da Baviera. Subordinando-se ao gosto que prevalecia ao tempo, o príncipe mandou preparar as esculturas, em parte danificadas, para sua apresentação ao publico num conjunto decorativo. Encarregou de tal tarefa o escultor dinamarquês Thorwaldsen, artista de grande prestígio naquela época. Este empreendeu um ousado trabalho e criou as partes e atributos que faltavam ás estátuas: cabeças, braços e pernas, capacetes e escudos em mármore de Carrara. E fixou tais acrescentos por meio de cavilhas de ferro e uma massa á base de resina. Durante os seus labores de restauração das famosas estátuas, Thorwaldsen renunciou, contudo, a inumeros fragmentos.

Pouco depois de tais peças terem sido expostas em Munich, surgiram incisivas críticas aos processos utilizados por Thorwaldsen. No decorrer do século tais críticas foram aumentando e tornando-se mais acerbas, em face dos progressos nos domínios da arqueologia. Avolumaram-se esses comentários no respeitante, principalmente, á composição e á disposição das figuras. Todos os protestos pareciam, contudo, resumir-se a um círculo teórico, pois todos se convenceram — e até há bem pouco — de que não seria possível alterar a restauração feita pelo artista dinamarquês, devido á resina que ele utilizara nos seus trabalhos.

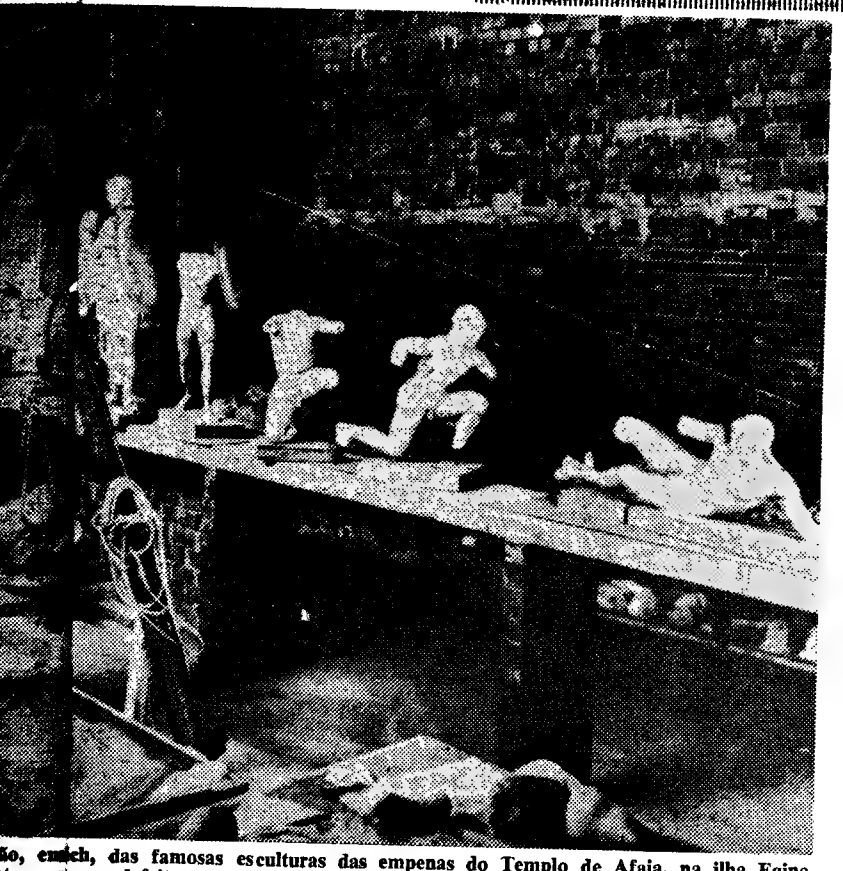
● O regresso à beleza original

Quando, há pouco, se procedeu a uma ampla reorganização, incluindo revisão, limpeza e restauração das colecções de Munich, sériamente afectadas pelos bombardeamentos durante a guerra, as «eginetas» foram submetidas a pormenorizados exames. O director do Museu, prof. Dieter Ohly, e os seus colaboradores fizeram uma descoberta surpreendente: a resina utilizada por Thorwaldsen dissolve-se em água aquecida a setenta graus.

«Uma vez removida a resina — explica Ernest Fischer —, é fácil retirar as cavilhas e os acrescentamentos. Agora não há assim obstáculos a uma restauração a executar por especialistas. A limpeza das peças já fez reaparecer a cor original do mármore. Foi possível determinar a disposição dos fragmentos que Thorwaldsen pusera de parte. Será possível restaurar a composição original das duas empenas.

«Os trabalhos do investigador prof. Eduard Schmidt referentes á empena ocidental e os estudos do célebre arqueólogo Adolf Furtwängler relativos á empena oriental serão os pontos de partida dessa tarefa. O prof. Furtwängler descobriu, há sessenta e três anos, valiosos e inumeros fragmentos, que estão, actualmente, em Antenas e dos quais se fizeram cópias em gesso, e também das bases das estátuas».

Decorrerão ainda alguns anos até que a famosa Gliptoteca no Koenigsplatz em Munich, destruída em grande parte pela guerra, possa reabrir as suas portas. E as «eginetas» não se ostentarão ao publico na sua forma clássica, mas numa composição audaciosa no estilo vigoroso da ultima fase arcaica.



ão, em cima, das famosas esculturas das empenas do Templo de Afaia, na ilha Egina, tas», em os defeitos provocados por acréscimos que datam do século XIX, permitindo á sua original estas verdadeiras jóias da ultima fase da arte arcaica grega

A Rádio holandesa irradia para o continente americano

AMSTERDAM, 30 — A emissora holandesa de ondas curtas, Rádio Nederland, inaugurou a 10 de Agosto, uma transmissão diária em «onda média» em espanhol, holandês e inglês. O transmissor é de tal potência que tais emissões podem ser escutadas com nitidez nos Estados Unidos, no México, na América Central, no Mar das Caraíbas, Venezuela, Colômbia, Equador, norte do Peru e do Brasil.

Quando tirou esta fotografia, Truor era jovem e conquistou a sua mulher, Elvira. Agora, para seduzir, recorria ás guloseimas suspeitas...

Os chocolates do «Chinês»

eram o filtro do amor...

As senhoras e raparigas devem desconfiar dos desconhecidos muito distintos que encontram nos combois. Especialmente nos comboios da noite e muito mais se esses desconhecidos lhes oferecem chocolates...

Vem isto a propósito de uma série de estranhas aventuras ocorridas com mulheres que viajavam sós. Um homem elegante e amável ajudava-as a instalar a bagagem num compartimento do rápido Paris-Saint Gervais, oferecia-lhes um chocolate e dava mostras de tal educação e compostura que, em princípio, não levantava quaisquer suspeitas.

Este D. Juan ferroviário, para as suas aventuras sádicas, utilizou pela primeira vez o «golpe do chocolate», até aí desconhecido da polícia.

Esta ideia só poderia germinar na cabeça de um asiático. O seu inventor, na verdade, nasceu em Saigão, há cinquenta anos. Chama-se Truoc Nguyen Huu. Um nome muito difícil de pronunciar pelo que, no bairro onde residia, era conhecido pelo «chinês».

Um «chinês» amador de objectos de arte e de bonitas mulheres, que sabia ser já demasiado «madura» para agradar e seduzir o sexo fraco. Lançou mão de um processo excepcional, sobre o qual se debruçam, intrigados, os maiores toxicólogos de França.

● Sempre no mesmo comboio de sábado à noite

Estes especialistas procuram averiguar que substância era introduzida pelo «chinês» nos chocolates que oferecia às beldades que viajavam de noite no comboio Paris-Saint Gervais para as tornar de tal modo inconscientes que nada recusavam ao seu companheiro de viagem.

É um produto derivado do ópio, um dos mil alcaloides com poder narcótico, ou coisa que o valha?

À pergunta terão que responder os especialistas, depois das muitas centenas de experiências em curso. E só então se ficará a saber a última palavra destas histórias fantásticas, que sempre começaram na gare de Lyon e terminaram na de Saint-Gervais, na Alta-Saboia.

Era o sábado que o «chinês» escolhia para as suas viagens do «golpe de chocolate», sempre no comboio que saía de Paris às 21 e 48.

Truor, levando uma magnífica mala de mão, percorria os corredores de segunda classe à procura de uma silhueta que correspondesse aos seus projectos. Tinha um ar extremamente elegante e distinto, que nenhuma senhora ousava recusar o chocolate que ele oferecia. Depois, a vítima entrava numa espécie de inconsciência. Truoc conseguia, assim, atrair as suas vítimas, transportar o seu espírito às estrelas e dispor delas a seu belo prazer. Depois, no «terminus» da linha, ainda sob a acção do estranho narcótico, conduzia-as aos hotéis mais próximos.

Mas tantas vezes vai o cântaro à fonte que uma vez deixa lá a asa. Yvonne, a última «bela adormecida», apresentou queixa. O «Chinês» foi acusado por atentado ao pudor e preso na cadeia de Annecy. Truoc negou tudo. Se tinha acompanhado Yvonne ao hotel era apenas para lhe prestar um serviço. Se dormira com ela é porque também estava fatigado. Se alugara um único quarto, era por mera economia...

Desgraçadamente para ele não apareceu só Yvonne a acusar o sátiro. Também Alice, Françoise e Monique viajaram com o «Chinês» no comboio dos sábados. E nunca mais aceitaram um chocolate de um desconhecido.

O «Chinês» usava, na realidade, um velho «filtro de amor» utilizado, em certas circunstâncias, no seu longínquo país. E como conhecia as mulheres, sabia que uma guloseima seria a maneira infalível de as fazer ingerir o tóxico amoroso.

A lista é enorme, embora muitas das vítimas prefiram calar-se.

O «Chinês» cinquentão irá, agora, pagar o seu doentio e criminoso sadismo.

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Tenho uma filha de dezasseis anos que é uma excelente rapariguinha, dócil, sossegada, sensata. Como a vida está muito má, e eu tenho uma casa espaçosa, resolvi receber como hóspedas três raparigas estudantes. Pensei a princípio que elas viriam a ser boas companheiras e amigas para a minha filha, mas depressa perdi as minhas ilusões. Estas raparigas alteraram completamente a nossa maneira de viver, além de que têm um comportamento que, para a minha maneira de ser, deixa muito a desejar. Sinto-me receosa pela minha filha, pois sempre ouvi dizer que «tudo se pega, menos formosura e pernas partidas». Isto é, julguei que melhorava a minha situação e afinal a ajuda económica, não compensa as preocupações e quem sabe se os perigos que ameaçam a minha filha.

RESPOSTA

De duas uma: ou essas raparigas são suficientemente educadas e sensatas para aceitarem os conselhos qua a minha amiga ache por bem dar-lhes, e consequentemente modificarem o seu comportamento, e neste caso o problema fica resolvido com uma conversa amigável mas séria que elas entendam bem; ou são umas cabecinhas ocas, impermeáveis a toda e qualquer tentativa para as chamar ao bom caminho, e então há que defender a sua filha de tais companhias. Neste caso, escreveria ás famílias uma carta calma e correcta, nada ofensiva mas suficientemente esclarecedora para que elas compreendam as responsabilidades que lhes cabe na orientacão que essas raparigas, ainda tão novas, estão a tomar. Desta forma tentaria ajudá-las, mas na verdade quem tem o dever de orientar as raparigas são as famílias, e a minha amiga tem a sua filha, que deve defender das más influências. Nestas circunstancias, eu dar-lhes-ia tempo para procurarem outra casa e, pela minha parte, procuraria outras hóspedas, talvez pessoas de mais idade, portanto mais responsáveis e com menos contacto com a pequena.

TELMA

Carroll Baker

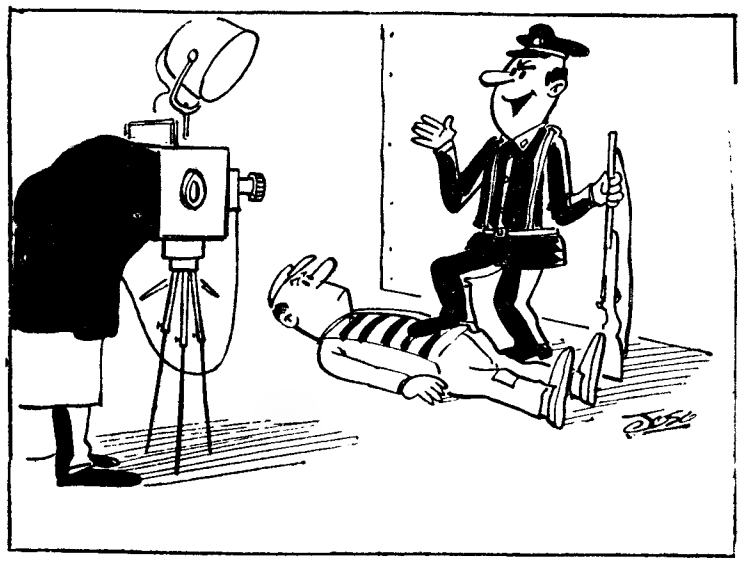
(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

medida para o talento e fogosidade de Carroll Baker».

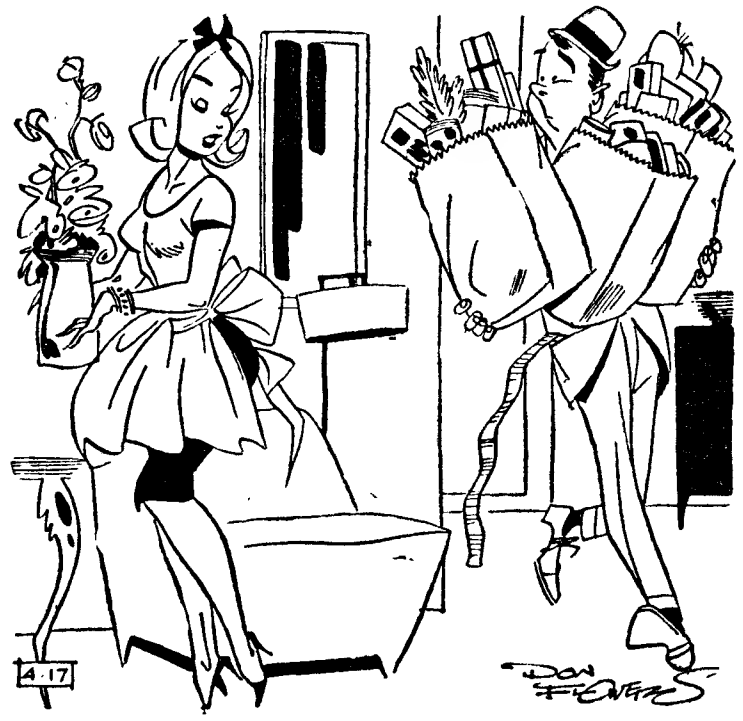
Este filme será um retrato fiel da vida de Jean Harlow, durante o período em que cintilou como uma das estrelas mais famosas da tela, aparecendo nele a genial actriz como vítima dos tempos e da sua própria fama.

Jean Halow chegou ao pináculo da sua carreira de estrela cinematográfica internacional quando interpretou o filme «Anjos do Inferno» (Hell's Angels). A sua naturalidade e franqueza de carácter alcançaram fama, como a cor dos seus cabelos e os vestidos justíssimos, que usava indistintamente tanto no cinema como na vida real.

— Há 5 anos que temos o tapete persa. Não será a altura de começar a andar de sapatos em casa?



— Trata-se do primeiro ladrão que eu prendo, compreende?



— Não faças caso da lista de compras que te dei esta manhã, querido. Eu já as fiz no super-mercado.

O Riso da Semana

ANEDOTAS

BOA RAZAO

* A cena passa-se na Argélia.

Um juiz cuja benevolência o tinha feito ganhar uma boa reputação e conquistado a simpatia de todos é um dia abordado por uma velha que lhe diz:

— Eu desejaria que perdoasse ao meu genro.

— Onde está o teu genro?

— Na prisão.

— Porquê?

— Roubou um presunto.

— Ah! e ele é ao menos amável para ti, o teu genro?

— Oh, não — foi a resposta.

Então surpreendido o juiz pergunta:

— Porque queres então que o ponha em liberdade?

E a velha responde:

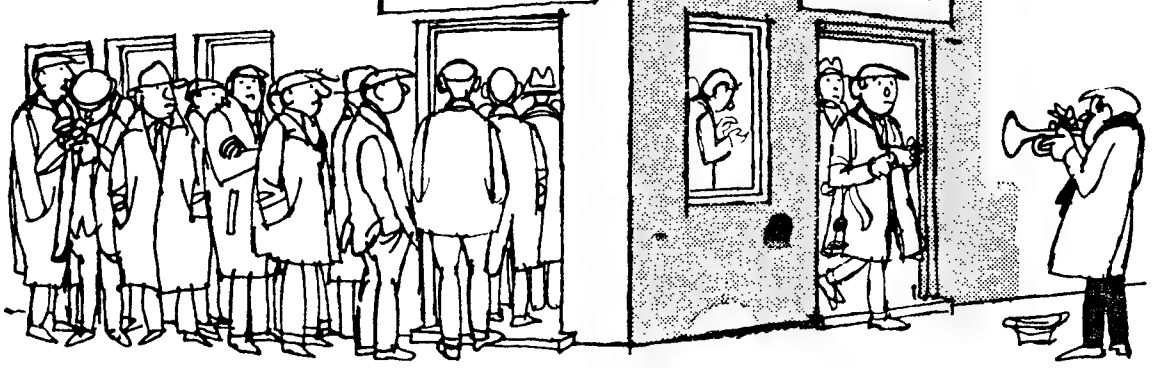
— E' que nós precisavamos de outro presunto.

UM PERIGO

* *Entre duas amigas:*

— *Imagina tu que acabo de ser pedida em casamento por um campeão de boxe. Que é que pensas?*

— *Eu, no teu lugar, não aceitava. Tu compreendes, nunca mais ninguém oucará «flirtar» contigo.*



AGÊNCIA DE COLOCAÇÕES

Revoada de graças

UMA SUSPEITA

No fim duma brilhante recepção, os criados fazem a arrumação O mordomo aproxima-se da dona da casa:

— Minha senhora — diz ele — um dos vossos convidados tem um buraco na algibeira.

— Como sabe?

— Acabo de encontrar esta colherzinha de prata perto da saída.

DIAGNÓSTICOS

Um turista, jovem médico francês, visita o hospital da cidade. Repara que diante de cada cama há uma tabuleta com iniciais e interroga o interno:

— Que significa «C. P.»? e «D»? e «C. N.»?

— E' muito simples: «Congestão Pulmonar». «Dissenteria» «Cólicas Nefriticas»...

— E esta: «S. D. S.»?

— Só Deus sabe.

NO RESTAURANTE

— O quê? 26$00 escudos por um bocado de carne carbonizada?

— Veja o senhor o preço por que está o carvão...

CONHECIMENTO DO MUNDO

Brigitte Bardot disse, falando duma actriz mais velha do que ela e que não lhe queria bem: «As mulheres velhas são sempre as mesmas. Dão bons conselhos quando já não podem dar maus exemplos».

DE JEAN MARC RIBAUD

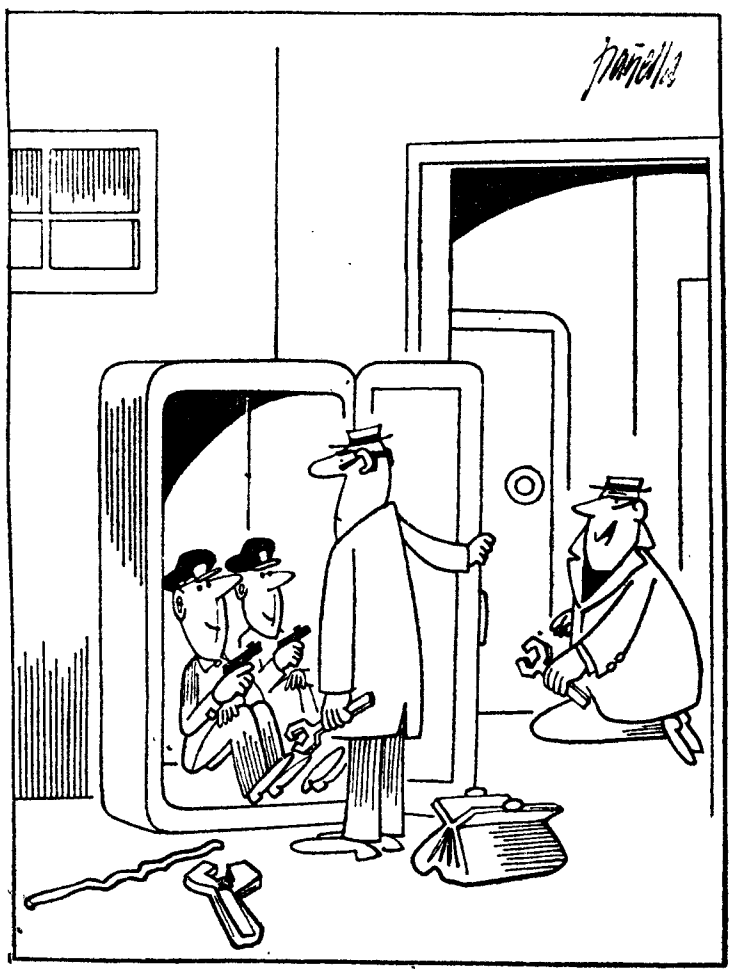
Encontrando Roger Pierre perguntou-lhe se sabia reconhecer, num cão «basset», qual era o lado do rabo e o do focinho, ele prontamente respondeu:

— Bem, se lhe puchares pelo rabo e ele te morder já sabes que o outro lado é o focinho.

«Gangster»

«Gangster» de primeira força, especialista «hold-up», com as melhores referências, 14 anos de prisão, dos quais em cadeia celular, mais três em casa de correcção, actualmente privado de residência por 91 anos, procura associado para operação bancária. Das 10 da manhã ás 10 da noite no segundo banco do Terreiro do Paço a contar do nascente.

— Aí está o freguês que se esquece do dinheiro e lava depois a loiça, em vez de pagar!



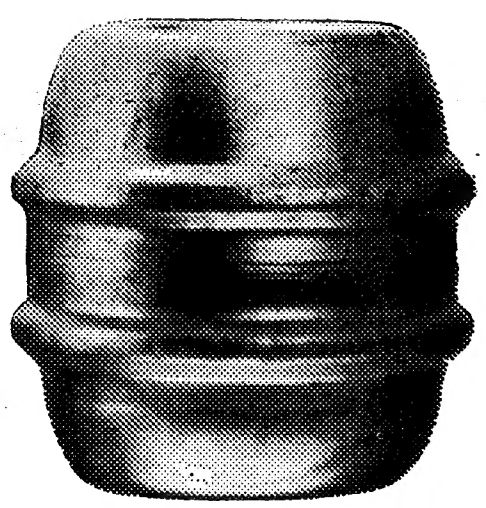
— Está cheio de notas?

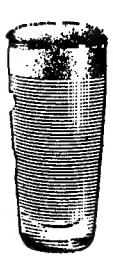
um copo de cerveja viva...

... para lhe completar salutarmente a refeição,

para lhe proporcionar um prazer saudável
entre dois dedos de conversa com os amigos,

para lhe marcar uma pausa de despreocupação
e frescura no dia de trabalho:





IMPERIAL

cerveja a copo

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 17 a 23 de Outubro

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Este signo, que simboliza a fonte primordial donde brota a vida em todas as manifestações, tanto da matéria como do espírito em eterna renovação, é destinado a criar o mundo. A mitologia personifica o Deus Criador num cordeiro — quando o Sol entra neste signo. O período é de superabundancia de energias, mas com tendências destrutivas. Vida sentimental: paixões satânicas, violentas. Temeridade. Saude: temperamento excessivamente violento. Dias desfavoráveis: 2 e 3.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Este signo situa-se a distancia igual entre o equinócio da Primavera e o solstício do Verão no equador celeste. A sua estrela de primeira grandeza — Aldebarau — representa no seu brilho os olhos do touro na constelação. Venus dominante encontra-se presentemente em mau aspecto com outros planetas. Vida sentimental: tendência par as mulheres dissolutas, que o podem arruinar. Evite as especulações do azar, jogo, etc. Saúde: perturbações funcionais femininas, má circulação sanguínea.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Mercúrio, reinante na VI casa (Escorpião), dar-lhe-á grandes aspirações difíceis de realizar, apesar do espírito subtil e perspicaz. A inteligência mostra-se acerada, mordaz na crítica, impiedosa. Vida sentimental: tendência para aprofundar o que está oculto, e daí algumas decepções. Conciliação difícil pela teimosia e sarcasmos na vida íntima. Saúde: frágil, susceptível de desequilíbrio por esgotamento nervoso. Evite as questões com subalternos. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 7.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Este signo, que simboliza a concepção, a fecundação, o apogeu da seiva vegetal, a prefiguração do renascimento da vida dos germes fechados nos seus invólucros misteriosos de polaridades contrárias, representa a matriz, a mãe, o mar profundo e insondável. A configuração da Lua dominante na V casa indica afeições apaixonadas, mas inconstantes; no Escorpião augura fecundidade certa. Carácter independente, por vezes brusco nas suas maneiras e palavras, irrascível, mas singularmente sensível a benevolência. Vontade obstinada, determinada. Dias desfavoráveis: 1, 5 e 6.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O Sol, que domina este signo, é o grande produtor de energias vitais, insufladas segundo a hora, a posição, latitude e a estação do ano. Cada ângulo dos raios solares que recebemos determina a vitalidade, o temperamento e o carácter. A reserva de energias fica concentrada para toda a vida, especialmente se for do nascer do sol até ao meio-dia. A conjunção neste período Sol-Lua no Escorpião reforça todas as características do signo. Vida sentimental: luta constante e árdua, mas consoladora de compensações no casamento. Coragem a toda a prova, mente activa, êxito nas finanças. Dias desfavoráveis: 2, 4 e 6.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A entrada de Marte no signo vai fortalecer as qualidades mentais, impulsionar as especulações científicas e empreendedoras. O discernimento, agudeza e vivacidade de espírito asseguram o êxito das negociações políticas e comerciais, superando obstáculos graças a uma vontade firme e inflexível. Faculdades construtivas e executivas de enormes recursos concretos. Vida sentimental: o entusiasmo é comunicativo e convincente. Bom humor para atingir seus fins; ironia, malicia, mas sem maldade. Saúde: cuide dos intestinos. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 7.

Balança

(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)

Sol na II casa augura prosperidade nas finanças, favorecida por pessoas que procuram ajudá-lo; contudo, a posição dá-lhe a tendência para gastar á larga, esbanjar, o que pode vir a ter graves consequências. Vida sentimental: é possível que tenha de suportar algumas contrariedades por demora na realização dos desejos. Evite a discrepância com parentes femininos; seja avisado, discreto no meio que o rodeia. Não se mostre insensível nem irredutível aos atractivos femininos. Saude: cuidado com a intemperança, precisando de dominar as extravagâncias. Dias desfavoráveis: 2, 6 e 7.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

A aglomeração de planetas e aspectos neste signo pressagiam protecção; apreço das qualidades intrínsecas que farão dominar os acontecimentos imprevistos que possam arrefecer o entusiasmo natural e o ardente desejo de realizar as ambições. É possível que nas relações tenha de expor-se a ferir susceptibilidads, aborrecimentos familiares com pessoas — «estraga-prazeres». Vida sentimental: tendência para se afastar, fechar-se em si mesmo, consagrar-se ao misticismo. Saúde: melancolia, neurastenia, aversão, tédio. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 7.

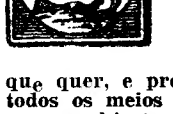
Sagitário

(De 23 de Novemb. a 21 de Dezembro)

A psicologia dualista dos sagitarianos fá-los navegar em vários sectores no vasto oceano, procurando mergulhar no mais profundo do seu ser. Aspira ultrapassar os seus próprios limites na expansão da personalidade. Egocêntrico, narcisista por vezes, á procura da evasão, sente-se frustrado, infrutuoso, baldado, nas suas aspirações. Vida sentimental: quem muito abraça, pouco estreita, quem tudo quer, tudo perde; causa e efeito para além do infraconsciente tumultuoso. Saúde: desarranjos hepáticos. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 6.

Capricórnio

(De 22 de Dezemb. a 20 de Janeiro)



A falta ou carência de emotividade apoia-se no raciocínio reflectido nos seus próprios meios, numa vontade fria e calculista do sentido das realidades. Sabe o que quer, e procura alcançar, por todos os meios e todos os esforços, os seus objectivos. Vida sentimental: carácter indomável, mas diplomata, prepara com extrema lucidez os impulsos do seu coração, indo até ao recalcamento dos instintos sexuais. Saude: óptima. Grande capacidade de trabalho: elevação social, êxito em cargos de responsabilidade. Dias desfavoráveis: 5 e 7.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A permanência de Saturno neste signo põe á prova todo o desinteresse e renuncia de amor próprio através de todos os sacrifícios de solidariedade. Se o carácter for sensível, bondoso, poderá dedicarse a uma causa impessoal de tendências generosas e filantrópicas. Grande êxito e expansão da personalidade. Vida sentimental: fervor religioso que atrai numerosas simpatias. Saude: temperamento nervoso, fraca constituição; alterações bruscas; necessita de regime adequado. Dias desfavoráveis: 5 e 6.

Peixes

(De 20 de Fever. a 20 de Março)

A entrada de Marte na casa VII marca uma atmosfera de agressividade da parte dos associados. Querelas, desavenças entre familiares. Indica também falta de «contrôle» nas emoções. Vida sentimental: as sugestões são muito importantes no equilíbrio amoroso por ser bastante influenciável. O gosto do luxo, dos prazeres, são limitados, se bem que empregue todos os meios para os satisfazer. Risco de decepções na vida conjugal. Marido egoísta, rude, cruel. Saúde: grande instabilidade de espírito. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 7.

SIBYLLA

TINTAS VIBRANTES em tons quentes na algida paisagem de um país nórdico

Aglomerados urbanos e trechos da paisagem, com as bétulas e os espelhos dos rios, tudo aparece escorrendo tintas na tonalidade de ocre vermelho no panorama de vastas regiões por toda a Suécia.

Segundo a «Featuring Sweden», revista da Associação Geral de Exportadores daquele país, o ocre vermelho já era conhecido na Idade Média. Mas não se tornou muito notado enquanto antes de ter começado, em 1764, a sua promoção à escala industrial nas minas de cobre de Falun.

Modificaram-se, contudo, a produção e os métodos de venda no decorrer de duzentos anos.

As primeiras vendas de ocre vermelho eram feitas directamente aos interessados, que deveriam misturá-lo com água a ferver vitríolo, além de outras substâncias. Alguns pintores, contudo, tinham as suas fórmulas mais ou menos originais: adicionavam-lhe piche, sangue de boi, cerveja e até salmoira de arenques.

☆

A análise de um punhado de ocre vermelho mostra que 51,87 por cento do seu conteúdo são resíduos insolúveis em ácido e 34,72 por cento óxido de ferro. Alumínio, cálcio, óxido de magnésio, trióxido de enxofre e uma quantidade mínima de água completam a composição — e daí resulta a tinta vibrante que dá um colorido característico e quente a um país entre álgidas brancuras nórdicas.

PORTUGÁLIA EDITORA

CARLOS DE OLIVEIRA

CASA NA DUNA

3.ª edição inteiramente refundida e com um importante estudo de Mário Dionísio

UM ROMANCE CLÁSSICO DO NEO-REALISMO

ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO

ROMAGEM A CRETA

A revelação de um grande novelista

JOÃO DE ARAÚJO CORREIA

MONTES PINTADOS

Novo original de um dos maiores contistas portugueses de todos os tempos

GORDON CHILDE

TEORIAS DA HISTÓRIA

A evolução das sociedades e as suas correntes de interpretação

UM LIVRO FUNDAMENTAL PARA O ESTUDANTE E PARA O HOMEM CULTO

ANTÓNIO GEDEÃO

POESIAS COMPLETAS

com a reprodução de um poema autógrafo e um ensaio de Jorge de Sena

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º-D. — LISBOA - 2

Questões de Linguagem

SINGAPURA

Mais uma vez o uso se impôs como lei: a grafia *Singapura* (com *s* inicial), devida provàvelmente a influências francesa ou inglesa, conseguiu desterrar a outra, com *c*, bastante documentada no século XVI. O mais curioso em tudo isto (como muito bem estranha o sr. E. Neves Torres, signatário da carta que motivou esta nótula) é que a resolução tomada neste ponto pela comissão do Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro de 1945 discorda do que se determinou no *Vocabulário* de 1940, publicado pela Academia das Ciências de Lisboa. Quer dizer: em 1940 determinou-se uma coisa, para cinco anos depois esta tornar-se matéria condenada, em benefício da que antes não se considerara.

Realmente o *Vocabulário* de 1940 regista o topónimo *Cingapura* e anota-o: É grafia preferível a *Singapura*». Sete anos passados, o *Vocabulário Resumido* esqueceu este caso importante, mas, antes, no n.º 3 da base V do dito Acordo, preconizara-se a grafia *Singapura*.

Temos, pois, de aceitar esta grafia, não só porque se trata da «ultima moda», mas também porque, fundamentalmente, esta, mercê do que determina o Acordo, é a grafia oficial.

De há muito que entre nós ela passou a ser exclusivamente usada, decerto, e como já disse, por imposição estranha. Anote-se, no entanto, que alguns trabalhos brasileiros responsáveis da actualidade aceitam como unica a grafia *Cingapura*. Cito o *Vocabulário Ortográfico* de Soares Amora (com a nota: «É grafia preferível a *Singapura*, porém desusada»), o *Dicionário Etimológico* de Antenor Nascentes (2.º volume-Nomes Próprios) e o *Dicionário de Dificuldades* de Zélio dos Santos Jota (I, p. 268).

A verdade, porém, é que se observa com frequência nos textos quinhentistas a grafia desse topónimo com *c* inicial, quer se trate mesmo de *Cingapura*, quer da variante, também bastante vulgar, *Cincapura*.

Vejamos exemplos de *Cingapura:* «...no cábo de *Cingapura* alẽ da nóssa cidáde Maláca...», Barros, *Décadas*, I, IX, cap. 1; «Entre estes dous tam jllustres cábos Comorij occidental e *Cimgápura* oriental...», id., no mesmo cap. (o primeiro passo na p. 336, o segundo na 342 da ed. de 1932).

Nos próprios «Lusíadas» temos: «Mas na ponta da terra *Cingapura*/Verás...», X, 125.

Cincapura, por sua vez, aparece nestes passos: «... logo forão prestes e partirão pera o estreito de *Cincapura*...», Gaspar Correia, *Lendas da India*, II, p. 285; «... passando ho estreyto que se chama de *Cincapura*...», Castanheda, *História da India*, III, cap. 62, p. 213; «... ficava muyto pouco custoso fechar ao estreito de *Cincapura* & de Sabaom...», F. Mendes Pinto, *Peregrinação*, cap. 26; «... o qual estando hũa noite surto em *Cincaapura*...», id., cap. 43.

De *Singapura* só tenho conhecimento de um passo quinhentista devido a lapso tipográfico ou a erro da edição moderna que sigo. Notar até que ele ocorre nas *Décadas*, a obra antes utilizada para provar a existência de *Cingapura:* «... começa em Chatigã e acába no cábo de *Singápura*...», I, IX, cap. 1 (p. 345).

Cincapura ou *Cingapura*, o que importa para o caso presente é que na época da importação do topónimo era práticamente geral o uso do *c* inicial na sua grafia. Isso explica perfeitamente que ela fosse a preferida em 1940 e em obras responsáveis brasileiras modernissimas. No entanto, num diploma oficial luso-brasileiro preferiu-se adoptar a outra, com *s*, rara, como se viu, na época que devemos considerar e que, segundo creio, resulta de obediência a usos estranhos. Foi, no entanto, feliz, pois conseguiu uso geral e sanção oficial, no nosso País.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Um descendente dos Mau-Mau casou em Zaragoza com uma espanhola!

FEZ-SE um silêncio no templo de Carmen e S. José em Zaragoza. O sacerdote pegou na mão branca da noiva e pousou-a na mão negra do noivo.

— Eu vos caso em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo...

A noiva chama-se Maria Asuncion Torrens, de 24 anos, natural de Barcelona, e é filha do gerente de uma importante empresa de produtos farmacêuticos no norte de Espanha.

O noivo é Pancracio Maina Mancharia, de 25 anos, natural do Kénia, da raça dos «kikuyus», da tribo dos «Mau-Mau»...

A surpresa dos circunstantes foi enorme: como conseguira este par chegar aos pés do altar?

Pancracio Maina chegou a Barcelona numa fria manhã de Novembro de 1960, na companhia de vários estudantes keniatas graduados pela Universidade de Navarra. Ignorando o idioma espanhol, sem mais companhia do que aquele reduzido grupo de compatriotas, Pancracio julgava atravessar um momento difícil da sua vida.

Todavia, logo o impressionaram a sinceridade e a lealdade dos seus companheiros espanhois, dos seus professores e dos próprios habitantes de Pamplona.

As aulas, na Universidade, eram dadas em inglês, o que bastante facilitou o intercâmbio entre os keniatas e os «Mau-Mau». O receio foi desaparecendo pouco a pouco — e nasceram as primeiras amizades. Os africanos, em breve, eram parte integrante da Universidade.

O primeiro encontro

Uma noite, Pancracio e um dos seus compatriotas encontravam-se como convidados em casa de um dos professores da Universidade. Ali Pancracio conheceu Maria Asunción — uma rapariga viva e simpática.

— Só meses depois é que nos voltámos a ver — explica a noiva. — Uma amiga minha desejava conhecer alguém que soubesse inglês. Lembrei-me, então, de Pancracio...

Desde então, Pancracio e Mimita principiaram a passear juntos pela Média Luna, a popular avenida onde, em Barcelona, os namorados se encontram. Ele falava-lhe do misterioso mundo da África ancestral, dos costumes tradicionais da família africana. Ela fazia algumas perguntas:

— Sofreste muito durante as lutas originadas pelos «Mau-Mau»? Maltrataram a tua família?

Pancracio fugia a falar de semelhantes coisas, a fim de não recordar uma época triste de ódios e rancores. Preferia, com fino humorismo, contar certos passos seus em território espanhol.

— Uma vez, por exemplo, várias crianças pediram-me que pusesse a língua de fora. Queriam ver se era da mesma cor da minha pele... À noite, os autocarros não paravam, uma vez que os seus condutores não distinguiam a sua figura escura!

Um conselho de mãe

Um dia, Pancracio foi convidado pelos Torrens. No fim do agradável serão, a mãe de Mimita chamou-o á parte e deu-lhe alguns conselhos.

— O que tens de fazer é estudar muito, terminar o teu curso, encontrar uma rapariga bonita e casar com ela.

Como se verá mais adiante, nunca tão bom conselho foi tão bem seguido.

Mimita, entretanto, seguia para a Irlanda, a fim de aperfeiçoar o seu inglês e trabalhar em arte e decoração. A sua correspondência com Pancracio foi contínua.

— Foi a melhor prova do nosso amor — comenta Pancracio. — Além disso, o inglês que aprendeu vai ser muito útil a Mimita...

Objectivo cumprido

— Senhora Torrens, venho dizer-lhe que segui todos os seus conselhos. Estudei muito, terminei o meu curso com alta classificação e vou casar com a rapariga mais bonita do Mundo: sua filha.

A boda efectuou-se em Zaragoza na maior intimidade

A Universidade fez-se representar pelos professores Martinez Lage e Miró.

Da igreja, seguiram os noivos para o Convento das Escolapias, onde Mimita tem uma prima.

Os recém-casados, que tencionavam passar a lua-de-mel em Nairobi, mudaram de opinião e gastaram alguns meses em Espanha.

Quais os projectos do jovem par?

Pancracio irá desempenhar as funções de professor num colégio localizado em Nairobi Mimita, olhando ao futuro, iniciou a aprendizagem do «swahili», a língua mais falada no Kénia. É desejo de ambos ter muitos filhos.

— Mutnii na nunyaka! — Que sejam felizes!

No «stand» da firma Kauch-Kau & C.ª, empresa imaginária para adestramento de homens de negócios, numa feira, também fictícia, alguns «directores» exercem as suas actividades com larga proficiência, depois eloquentemente demonstrada no trabalho prático do meio comercial. É o resultado da magnífica preparação adquirida durante a prática nas chamadas «firmas fictícias»

Uma ideia de dois séculos
(a das firmas fictícias)
tem actualidade mundial

O *chamado trabalho nas firmas fictícias* desenvolve-se hoje e amplia-se em vários países, principalmente na Suécia, na Suíça, na Áustria e na Inglaterra. O objectivo é a preparação eficiente de futuros comerciantes e directores de empresas, os quais trabalham com firmas fictícias e dispõem, igualmente, de mercadorias e somas também imaginárias.

Uma rede de empresas fictícias está a ser estruturada, também, no Brasil. E há um progressivo intercambio, por meio de correspondência nas normas tradicionais, entre firmas fictícias brasileiras e alemãs. Nelas *trabalham*, principalmente, jovens que assim preparam uma estruturada formação profissional nos sectores das suas naturais preferências e que, no futuro, transferem para o campo das realidades o cabedal de conhecimentos, á base de uma experiência positiva, adquirida na actividade insistente e específica nas chamadas firmas fictícias. As mesmas ligações começam a desenvolver-se entre os jovens praticantes de outros países — e isso muito contribuirá para um melhor intercambio nos variados sectores do comércio internacional.

Onde nasceu a ideia

É uma novidade, ao que se supõe; contudo, não é coisa nova, pois a ideia surgira já em 1775, tornando-se realidade cinco anos depois, na Cidade Livre e Hanseática de Hamburgo. Só hoje, contudo, decorridos quase dois séculos, ela adquire projecção mundial. Tem, no entanto, como é natural, o seu vasto campo de actividade permanente, na Alemanha. Há duzentas e cinquenta firmas fictícias na Alemanha Federal, onde futuros comerciantes e dirigentes de firmas podem adquirir todos os conhecimentos que os tornarão mais aptos para as suas actividades. Eles entram, desde já, em contacto com trabalhos e tomam decisões que no quotidiano da vida prática comercial não se confiam nem a aprendizes nem a jovens empregados.

Descrevendo a eficiência na aplicação, adaptada ás realidades, do sistema, Bernd Leptihn põe-nos em contacto com o curioso mecanismo do velho sistema que adquiriu flagrante actualidade. Assim, os jovens que nas empresas fictícias ocupam cargos importantes *trabalham* com mercadorias e *manejam* somas avultadas — mas imaginárias. Acrescente-se que de um negócio mal encaminhado, ou até mesmo de uma falência, não advirá a infelicidade para alguém. Pelo contrário: colhem-se ensinamentos do mais mais alto valor para a vida prática, onde nos enredamos em tantas complicações para além do nosso *contrôle!*

O ensino teórico nas escolas comerciais tem por complemento este trabalho prático, aliciante em si mesmo e cheio de interesse sob os mais variados aspectos.

Aos jovens que assim se preparam abre-se, deste modo, um vasto campo de compreensão das possíveis consequências dos seus projectos, das suas decisões, dos seus cálculos e dos seus métodos de trabalho.

O praticante, que, a princípio, encara a vida comercial com certo receio, aprende a medir as responsabilidades e desenvolve as suas faculdades, valoriza os seus méritos, adquirindo maior e mais eficiente capacidade de trabalho. Torna-se, pois, num autêntico perito.

As firmas fictícias, nas quais trabalham, actualmente, cerca de quatro mil e quinhentos praticantes e jovens comerciantes, foram fundadas, na maioria, pelo Sindicato dos Empregados no Comércio.

Colaboram escolas e grandes empresas

Com aquelas firmas sindicais mantêm intensas relações inúmeras firmas fictícias de grandes empresas e, também, de escolas comerciais e das agências oficiais de trabalho — que assim reconhecem o êxito do sistema. Apesar de nessas empresas colaborarem especialistas (empregados comerciais de categoria superior e professores desse ramo de ensino), só intervêm raras vezes nos trabalhos do *chefe*. Todas as transacções entre as empresas passam pela central das firmas fictícias do sindicato, que chama a atenção para possíveis erros nos cálculos e nos balanços, do mesmo modo que para deficiências nos contratos e na organização publicitária.

Há, todos os anos, um concurso entre as firmas fictícias, através do qual se patenteiam os conhecimentos adquiridos pelos praticantes. Estes têm de dar provas de que aprenderam a distribuir convenientemente o trabalho, a estruturar da melhor maneira o grupo de colaboradores e a executar as suas tarefas com a rapidez e os resultados exigidos.

A actividade das firmas fictícias culmina nas *feiras fictícias* — nas quais se expõe o que não existe. Recorre-se para tanto á adopção de modelos, artigos ou produtos da empresa onde o praticante exerce a sua actividade.

O que importa não é a mercadoria em si, mas a maneira como ela é oferecida aos clientes, incluindo os meios de propaganda.

Nestas *feiras*, os que trabalham nas várias firmas fictícias conhecem-se pessoalmente, estabelecem novas «relações comerciais», fazem os primeiros negócios — e depois, quando transaccionam a sério, tudo é mais fácil e, mutuamente, mais lucrativo, em ambiente de compreensiva cordialidade. E isso dignifica a função comercial e prestigia a corporação dos comerciantes.

O QUE PERCORRE em vinte e cinco segundos um glóbulo de sangue

São assombrosos os prodígios da maravilhosa máquina humana. É simplesmente fantástico, por exemplo, o que percorre um glóbulo de sangue num curto espaço de menos de vinte e cinco segundos.

Diz-se que, em vinte e quatro horas, o coração põe a circular pelo organismo alguns milhares de litros de sangue. Isto, claro está, é uma forma de definir o fenómeno assombroso que consiste na circunstancia de os quatro ou cinco litros de sangue que possuimos circularem tantas vezes quantas as precisas para perfazer milhares de litros.

*

Durante as vinte e quatro horas do dia, o coração bate cerca de cem mil vezes, expelindo nada menos de vinte e três mil litros pelos vasos sanguíneos de uma pessoa adulta normal.

A força impulsória do coração é tal que um glóbulo de sangue faz o percurso circulatório em menos de vinte e cinco segundos.

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

M. L. — É possuidora de uma alma sã. Tudo em si é lealdade e está sempre pronta e cheia de boa vontade para acudir áqueles que lhe batem á porta. É reservada e tristonha. Enclausurou-se entre quatro paredes e é esse o seu mundo, pequenino, mas onde se sente bem, onde sonha e faz projectos, mas depressa volta á realidade por sentir que esses sonhos e projectos são quase todos irrealizáveis. É muito desconfiada e, por vezes, imagina coisas desagradáveis que afinal só existem no seu cérebro criador.

LUÍS MANUEL — Magnífica formação moral, inteligência viva, coerência de ideias. Vive num plano muito elevado, com aspirações cheias de espiritualidade. É um grande idealista.

Sensibilidade bastante vincada. É um poço de ternura, mas uma certa timidez não deixa manifestar os seus sentimentos afectivos. É expansivo, alegre e um pouco irónico. Amigo dedicado, mas desconfiado.

Vontade bastante fraca e um óptimo coração.

M.me Renier

PANORAMA INTERNACIONAL

O novo Governo inglês actua resolutamente

por NUNO VIEIRA

Estamos a presenciar as primeiras consequências da vitória trabalhista nas eleições gerais britânicas.

Abrangendo a situação no seu conjunto, o novo Governo inglês parece ter-se lançado numa ofensiva em diversas «frentes». O feito é tanto maior quanto as iniciativas trabalhistas se verificam depois de um ano de regime conservador, durante o qual «Sir» Alec Douglas-Home pontificou no lugar de primeiro-ministro com uma falta de inspiração e uma aridez, que devem ter concorrido para a derrota dos «tories».

Se o Partido Conservador já se encontrava em crise quando Harold Macmillan foi forçado a demitir-se, a personalidade de «sir» Alec e a sua política, mais reaccionária do que a do seu antecessor, só concorreram para agravar os problemas daquele agrupamento.

● Dois símbolos opostos

O dirigente conservador é bem o símbolo da minoria aristocrática, que sente a nostalgia dos tempos dourados do Império e supõe que pode continuar a orientar a Grã-Bretanha.

O chefe trabalhista Harold Wilson, sucessor de «sir» Alec como primeiro-ministro, é a sua antítese. Enquanto Douglas-Home está virado para o passado, Wilson orienta-se para o futuro. Se o primeiro desdenha a multidão e preza o isolamento, o último gosta de contactar com as pessoas. Um tem horror ás transformações. O outro pretende adaptar o socialismo ao nosso tempo e, através da «Revolução Científica», aproveitar ao máximo as possibilidades de melhoria social proporcionadas pelo progresso técnico.

● Socialismo «realista»

Contudo, será precipitado concluir que Harold Wilson seja um «reyolucionário». Ele próprio confessa que não passou da segunda página na leitura de «O Capital», de Karl Marx. Por outro lado, há quem o acuse de «oportunismo». Uma coisa é, no entanto, certa: trata-se de um verdadeiro político e a sua competência não pode ser posta em dúvida. O seu socialismo é demasiado «realista» para ser puro, mas Wilson não vai tão longe como foram os socialistas alemães ocidentais, que abandonaram o princípio das nacionalizações.

É este o representante da tendência que preside agora ao destino da Grã-Bretanha.

● Continuar a tarefa de renovação

A fraquíssima maioria na Camara dos Comuns com que têm de governar dificultará enormemente a tarefa dos trabalhistas, que estiveram afastados do Poder 13 anos.

E, afinal, que pretendem eles? Prosseguir a obra de renovação iniciada sob a chefia de Clement Attlee, de 1945 a 1951. Durante esse período, aplicaram importantes reformas, das quais a nacionalização de certos serviços de utilidade publica encontrou fortes resistências; além disso, principiaram a liquidar o enorme império colonial, que a velha Inglaterra já não tinha forças para conservar.

● Os conservadores arvoraram um espírito que não lhes pertencia

Quando regressaram ao Poder, os conservadores, inteligentemente, não desfizeram as realizações sociais dos trabalhistas e, arvoraram-se, mesmo, em defensores do «welfare state» ou Estado-providência. Limitaram-se a desnacionalizar a industria do aço, que, presentemente, os trabalhistas pretendem voltar a nacionalizar. De certo modo, os «tories» beneficiaram, a partir de 1951, do ímpeto dado á nação pelo Governo trabalhista anterior. Mas não apresentaram nada de fundamental e o espírito de inovação que arvoraram era artificial. Não lhes pertencia. Tinha o cunho socialista.

● Questões graves em suspenso

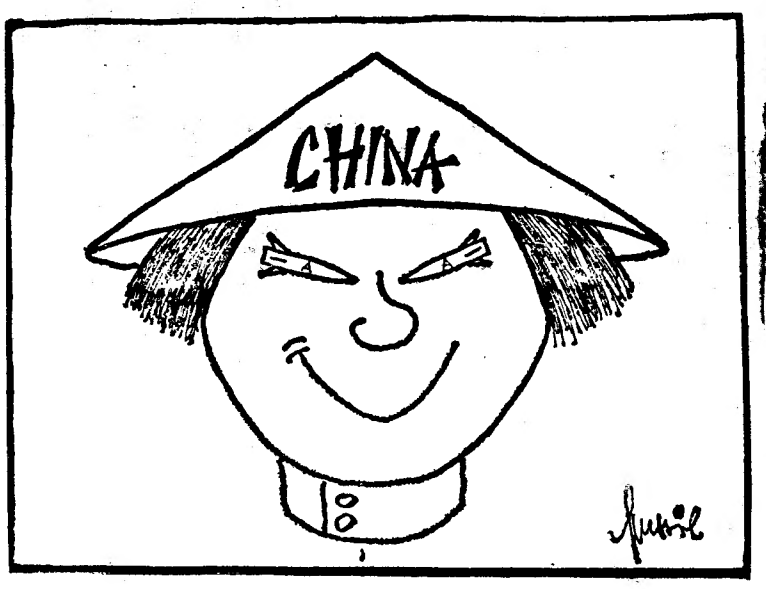
Resta ver até que ponto será permitido a Wilson ir, tanto mais que os dirigentes conservadores deixaram em suspenso questões graves. para não arriscarem a sua posição na perspectiva das eleições. Hoje, são os socialistas que têm de «tirar as castanhas do lume». As primeiras medidas do novo Governo mostram que ele o fará com decisão, não obstante a fraca maioria parlamentar.

No respeitante a novas eleições, elas não interessarão ao Partido Trabalhista enquanto não mostrar do que é capaz.

● O caso da Rodésia

A sua atitude resoluta no caso da Rodésia constitui um prenúncio do que poderá suceder durante «os cem dias» do Governo de Harold Wilson, como lhe chamam os pessimistas e os adversários do trabalhismo.

No domínio das consequências externas da vitória do «Labour», uma Grã-Bretanhá socialista é susceptível de ajudar a tendência para a esquerda na Europa Ocidental. Na Republica Federal Alemã, as ultimas eleições revelaram ganhos substanciais dos socialistas (se assim se lhespode chamar, naquele país) e, em Itália, as crescentes dificuldades económicas parece darem razão aos que põem esperanças em fórmulas como a «abertura.á esquerda».



SORRISO AMARELO... ATÓMICO!
(Desenho de Mussil, no «Frankfurter Rundschau»)

NOTÍCIAS E SEGREDOS

- As duas filhas de Johnson também ajudam o pai na sua campanha eleitoral. Elas próprias dividiram, entre si, os Estados a visitar (Luci, a mais nova, visitará dez e Lynda, oito).
- Harold Wilson deverá visitar Pequim em 1965, como prometeu antes das eleições na Grã-Bretanha. Wilson pretende ultrapassar a política de de Gaulle em relação áquele país. Se esta visita se efectuar, Harold Wilson será o primeiro governante ocidental a encontrar-se pessoalmente com Mao Tsé Tung e Chu En Lai.
- O Exército de Libertação da Palestina, de 12 mil homens, terá, em breve, equipamento russo. Uma missão árabe representativa deve partir para Moscovo dentro de duas semanas, onde regulará com os dirigentes soviéticos este auxílio da U. R. S. S. ao Exército de Libertação da Palestina.

À MARGEM DA ACTUALIDADE

- **Mandy «Rice» Davies, a amiga de Christine Keeler que também esteve envolvida no «escândalo Profumo» que abalou profundamente o prestígio dos conservadores britânicos, então no Poder, e a própria política interna inglesa, encontra-se agora no México, actuando num «night-club».**

  Mandy, aproveitando a publicidade que o referido escândalo lhe trouxera, fez-se cançonetista e tem percorrido o Mundo cantando e, sobretudo, mostrando-se. Há dias, no entanto, na Cidade do México, viu-se súbitamente, sem emprego, após o empresário que patrocinava a sua actuação naquela capital lhe cancelar o contrato. Apesar de não ter havido explicações sobre o caso, uma fonte geralmente bem informada relacionou o facto com a estadia do príncipe Filipe no México. Segundo a mesma fonte a actuação de Mandy durante a permanência do príncipe teria sido considerada «impolítica».

- **Os Estados Unidos sabem mais sobre a bomba chinesa do que aquilo que disseram. É, realmente, grande o interesse norte-americano pelo crescente poderio chinês. Este interesse, que obriga os E. U. A. a «acompanharem» o que se passa no interior do vasto país asiático terá, até, feito com que Washington soubesse antecipadamente dos propósitos nucleares chineses e o seu progresso na investigação atómica. Por exemplo, em Março último, quando começou a correr insistentemente nos meios oficiais que os chineses iriam dispor brevemente de armas atómicas, uma esquadrilha de 15 B-52 voou com destino ao espaço aéreo chinês para procurar saber, através de reconhecimentos em locais assinalados, o que havia de verdade no caso ou se o que constava era apenas «bluff» de Pequim. Depois dessas diligências, durante a última Primavera, os Estados Unidos deixaram de falar na bomba chinesa.**

- **Harold Wilson, ao procurar impor a sua política progressiva, consolida posições que lhe foram já «trespassadas» e elimina, pura e simplesmente, outras.**

  No plano militar, matéria em que o programa trabalhista é interessante, Wilson começou já a adoptar algumas disposições. Uma delas, que revela o interesse do primeiro-ministro em elevar certas posições militares, foi a de destacar um oficial-general para o «Comando Estratégico do Ar» nos Estados Unidos, onde até agora têm permanecido simples oficiais da R. A. F. Os norte-americanos vêem o facto com uma certa ironia.

- **Moisés Tschombé pensa alargar a influência do seu partido político a todo o território do Congo, por ocasião das próximas eleições presidenciais naquele país, que se efectuam no próximo ano. Até agora, a única base política de Tschombé tem sido o Partido Conakat, cuja maior força reside na Katanga.**

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19 - C
Telef. 72 67 31

A FIGURA DA SEMANA

SIHANOUK

Na ultima segunda-feira, o príncipe Sihanouk, do Cambodja, convocou uma importante reunião devido á gravidade da situação na fronteira com o Vietnam, onde prosseguiam os ataques de forças daquele país vizinho. Dessa reunião resultaram as seguintes resoluções, a serem adoptadas no caso de novos ataques das forças de Saigão:

— Corte de relações diplomáticas com os Estados Unidos.

— Reconhecimento do Vietnam do Norte e da Frente Nacional de Libertação do Sul.

— Resposta a todas as agressões com represálias, sem atender a possíveis consequências.

Após tanto tempo de tensão e de já há alguns meses ter sido declarado, abertamente, o antagonismo entre os dois países, Sihanouk resolve, finalmente, tomar uma posição definida sob o ponto de vista prático, para evitar que os Estados Unidos alastrem a guerra ao Cambodja. No caso de estes países insistirem nas suas atitudes, o Cambodja pedirá, também, a Pequim o envio de tropas para aquele país — segundo tem anunciado o príncipe.

As ameaças de Sihanouk são absolutamente justificadas, porquanto a provocação das forças vietnamianas começava a adquirir proporções exageradas e consequências demasiado graves.

Sihanouk não pretende, certamente, envolver o seu país numa guerra, e daí a passividade e certa neutralidade que manteve até aqui.

Entretanto, as enérgicas resoluções resultantes da reunião de segunda-feira tiveram o condão de fazer parar os ataques do Vietnam a forças fronteiriças cambodjanas e obtiveram pedidos de desculpa por parte do Governo de Saigão, em relação a determinados bombardeamentos «por engano».

A política de Sihanouk não é sus-

SIHANOUK

ceptível de se modificar, a não ser que os norte-americanos e os homens do Vietnam do Sul prossigam com os seus actos provocadores. Se assim acontecer, o Mundo espera o que Sihanouk, solenemente, lhe prometeu.

UM JOVEM NEGRO CONSEGUIU OBTER O 12.° ADIAMENTO DA SUA EXECUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

MONTGOMERY (E. U. A.), 31 — (A. N. I. — Nove horas antes do momento marcado para a sua execução, na cadeira eléctrica do Estado do Alabama, o negro Caliph Washington, de 24 anos, conseguiu o décimo segundo adiamento da sentença, agora, até 20 de Novembro próximo.

Washington foi julgado, a primeira vez, em 1957. Condenaram-no á morte, mas o Supremo anulou a sentença e exigiu segundo julgamento. O veredicto foi, de novo, a cadeira eléctrica.

FABRICANTE

MÓVEIS, TODOS OS GÉNEROS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS EXECUTA E RESTAURA COM GARANTIA

«ARTIS»

RUA MARIA ANDRADE, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça dr. Oliveira Salazar, 54.